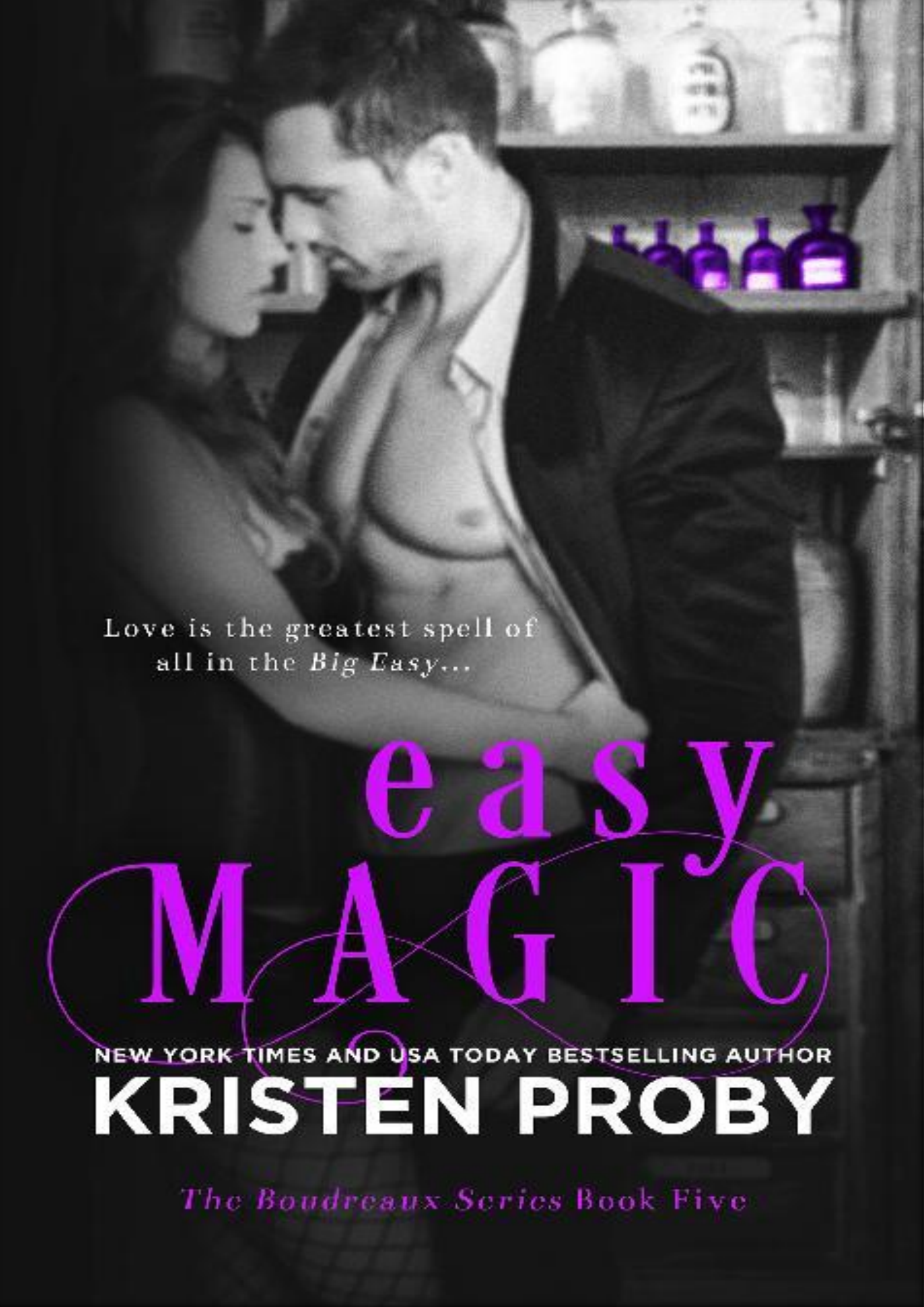




Love is the greatest spell of
all in the *Big Easy*...

easy MAGIC

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

KRISTEN PROBY

The Boudreaux Series Book Five



Disponibilização: Eva

Tradução: Fah

Revisão: Maria Eugênia / Luciana M.

Leitura Final e Formatação: Eva

Para Christine

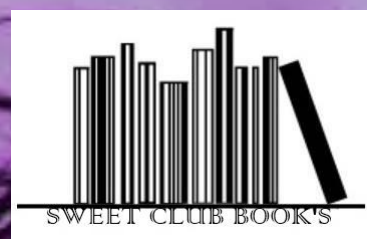
Te amo daqui até à lua.



COMO CEO DA BAYOU ENTERPRISES e o mais velho do clã Boudreaux, Beau é o epítome da família. Agora que sua irmã, Gabby, está bem estabelecida, Beau se mudou para o loft da empresa no coração do French Quarter para estar mais perto de seu escritório, enquanto sua casa é construída. Ele não tem tempo para nada além da família que adora e da empresa que dirige.

Se pelo menos a encantadora proprietária da loja de ervas no andar de baixo do loft de Beau, não fosse tão tentadora. Mallory Adams está aproveitando a vida. A boa vida. A melhor vida. Depois de anos escondendo quem ela é e os dons com os quais foi amaldiçoada, Mallory abriu sua pequena loja no French Quarter, oferecendo ervas e loções para qualquer coisa: de acalmar uma queimadura de sol a perseguir fantasmas irritantes, afinal New Orleans é conhecida como a Cidade Assombrada. Alguns chamam Mallory de excêntrica, alguns dizem que é simplesmente estranha e está tudo bem. Ela é um pouco estranha, mas na sua experiência, as melhores pessoas são.

Quando um encanamento velho rompe no loft acima de sua loja, inundando seu depósito, Mallory está presa a Beau Boudreaux e nem precisa das habilidades psíquicas que foram transmitidas através de gerações para saber que ela nunca mais será a mesma. Beau é exatamente o seu oposto, sério e certinho. Ele usa ternos, pelo amor de Deus e provavelmente não saberia a diferença entre arnica e semente de linhaça, nem se sua vida dependesse disso. Mas quando ele a toca a eletricidade é altíssima e ela é inteligente o suficiente para saber que uma química como a deles não acontece todos os dias.



Prólogo

~ Mallory ~

Ninguém deveria ter que se despedir de sua avó aos dezesseis anos. Especialmente quando é um adeus definitivo.

E definitivamente não, quando essa avó é a única mãe que esta menina já conheceu.

“Pare de ficar tão triste, criança”, ela diz, sua voz vem como um sussurro. Ela estava deitada em sua cama grande e macia, com o seu comprido cabelo grisalho espalhado à volta dela numa linda auréola. Eu adorava escovar seu cabelo e trançá-lo, repetidas vezes. Herdei meu cabelo grosso dela.

Junto com a capacidade de ver pessoas mortas e ler mentes.

“Como pode dizer isso?” Pergunto e limpo uma lágrima do meu rosto. “Sei o que está acontecendo. Não sou um bebê.”

“Não”, diz com um sorriso fraco e cobre meu rosto em sua mão frágil. Por que ela está tão frágil? Minha avó é a mulher mais forte que conheço! “Você não é um bebê, mesmo que às vezes me pergunte como o tempo passou rápido.”



“Não posso fazer isso”, sussurro e coloco minha cabeça em seu peito. “Você não pode me deixar.”

“Oh, docinho.” Ela suspira e gentilmente passa seus dedos pelo meu cabelo, tirando-o do meu rosto. “Não vou estar longe, você sabe. Estarei aqui para conversar e guiá-la.”

“Não posso fazer magia”, insisto.

“Abrir-se para mim não é magia, *querida*.”

“Não quero ter nada a ver com isso”, respondo e enterro meu rosto mais fundo nas cobertas, sentindo seus batimentos cardíacos fracos. “Isso está levando você de mim.”

“E sinto muito por isso. Realmente sinto. Você teve mais perdas em sua jovem vida do que qualquer um deveria suportar.” Ela faz uma pausa para recuperar o fôlego. Odeio que esteja tão fraca. “Não vou deixá-la aqui sozinha. Você tem Lena e a avó dela e elas te amam como uma família.”

“Eu sei”, respondo e deixo uma lágrima cair nos cobertores. “Mas não é o mesmo.”

“Não.” Ela continua passando suavemente os dedos pelos meus cabelos. “Não é o mesmo. Não o suficiente. Mas elas *estão* aqui para você, sempre.”

Lena é minha melhor amiga desde que me lembro. Sua avó Sophia e a minha, eram melhores amigas uma da outra desde crianças também. Nós quatro somos próximas, a única família que a outra tem.

“Como vou fazer sem *você*?” Sussurro. “É aquela que entende que sou diferente. Ninguém me ama como você.”

“E ninguém nunca vai, docinho. Não exatamente como eu. Mas alguém vai te amar. Te entender. Você só precisa esperar um pouco por ele.”



Rolo meus olhos. Minha avó pode ser uma poderosa vidente e bruxa, mas também é uma romântica incurável.

Deus, vou sentir falta dela.

“Só preciso de você”, insisto.

“Estarei aqui”, diz novamente, mas agito minha cabeça. “Sei que tem medo do que pode fazer.”

“Não tenho medo. *Odeio* isso.”

“Você não vai odiar para sempre, amor. Olhe para mim.”

Levanto a cabeça para olhar em seus profundos olhos castanhos. Ela parece tão cansada.

“As pessoas sempre têm medo do que não entendem. Você vai aprender. Tem um dom, Mallory. Pode ajudar as pessoas.”

“Você ajudou as pessoas e isso está te matando.”

“E essa foi a minha escolha”, responde e sorri novamente. “E o resultado valeu à pena. Aquela garotinha voltou para a família dela.”

“E o assassino —” Não consigo terminar a frase.

“Vai ter o que merece”, ela insiste, mas o medo está lá na borda de sua voz. Ele encontrou um caminho na cabeça dela e causou tanto dano, ela está morrendo.

Nunca farei isso.

“Amo você, doce menina. Trouxe mais para minha vida, do que posso dizer.” Ela toca meu rosto de novo. “Você é maravilhosa. E sei que não quer, mas seu dom está aí, mesmo assim. Sophia irá te ensinar e se você se abrir, vai me ver. Estarei aqui.”

Não posso fazer isso!



“Também te amo”, respondo e vejo quando ela finalmente fecha seus olhos e suspira profundamente. Sou tão egoísta. Ela está cansada e está resistindo porque não posso deixá-la ir.

Oh, como não quero deixá-la ir.

Não posso tirar os olhos dela. Não quero perder nem uma respiração, uma vibração de seus cílios. Seus olhos abrem uma última vez e se concentram em mim. Ela sorri.

“Vou te ver em breve.”



Capítulo 1

~ Mallory ~

“Desculpem-me, estou atrasada!” Corro para a casa da Srta. Sophia, jogo minha bolsa no novo sofá que Lena e eu a convencemos a comprar, apressada para a cozinha. Deveria estar aqui há meia hora para jantar com elas. “Fiquei presa na loja.”

“É apenas jambalaya¹”, responde Sophia com um sorriso. Ela não mudou nada desde que eu era criança. Seu cabelo loiro claro não tem nenhuma sugestão de cinza. Seu rosto está livre de linhas, exceto pelas poucas ao redor de seus olhos de sorrir e tem mais energia do que Lena e eu juntas. “Mantive no fogão até que estivéssemos prontas.”

“Você esteve ocupada hoje?” Lena pergunta e dá uma mordida no pão de milho. Ela está encostada ao balcão da cozinha, ainda vestida com o uniforme de trabalho, uma saia lápis preta justa e um top de seda vermelho, mostrando sua cintura. Ela tem cabelos louros, assim como sua avó, olhos azuis brilhantes e os lábios em forma de coração mais bonitos que já vi.

¹ Jambalaya é uma espécie de paella típica de Nova Orleans e de toda a Louisiana, em que os principais ingredientes são, além do arroz, frango, “andouille” (um tipo de chouriço de origem francesa), lagostim de água doce ou camarão, e vegetais, principalmente pimentão, aipo, cebola, tomilho e pimenta-caiena.

“É melhor haver um pouco disso para mim.” Tiro o guardanapo vermelho que cobria a tigela de pão de milho de lado e suspiro com prazer ao ver o deleite. “Oh! Graças a Deus.”

“Este é o meu primeiro pedaço”, ela diz e dá outra mordida.

“Atrasei-me na loja com Charly Boudreaux”, digo, finalmente respondendo à pergunta de Lena. “Ela pediu alguns óleos essenciais e passou depois que fechou sua loja para levá-los.”

“Os Boudreauxes são boas pessoas”, diz a Srta. Sophia enquanto enche nossas tigelas com jambalaya.

“Você os conhece?”, Pergunto surpresa. “Nunca disse nada.”

Não conheço muito bem Charly e sua cunhada Kate, mas gosto de quem conheci. Conheci-os na loja de calçados de Charly, Head Over Heels, há alguns meses atrás. Desde então, tivemos alguns almoços e um divertido happy hour com Savannah, a irmã de Charly. Há muitos Boudreauxes.

“A família deles está aqui há tanto tempo quanto a sua e a minha,” Sophia diz e nos passa as tigelas fumegantes. “Rica como Midas, mas não pretensiosa como ele.”

“Bem, nós sabemos”, diz Lena. “Todos na Louisiana sabem disso.”

“Fui à escola com a irmã mais velha da Sra. Boudreaux. Doce mulher. Perdemos o contato ao longo dos anos, ela se mudou para a Flórida, acredito. Tudo o que estou dizendo é que eles parecem pessoas boas e trabalhadoras.”

“Bem, isso parece ser verdade”, respondo com um aceno de cabeça. “Charly faz longas horas extras na loja dela.”

“É bom ver você fazer uma amiga”, diz Srta. Sophia, mas Lena apenas me observa, com um olhar especulativo.



“Somos duas mulheres de negócios tentando dar certo no Quarter”, respondo com um encolher de ombros. Lena não é ciumenta, mas é muito protetora quando se trata de mim. E funciona de ambos os lados. Você não é criada por videntes e bruxas conhecidas sem ser atacada. “Você terá que se juntar a nós para o almoço da próxima vez.”

“Gostaria disso”, diz Lena. “Falando em almoços, o diretor me convidou para um encontro hoje.”

Sophia e eu nos olhamos, e então para Lena. “O que disse?”, Pergunto.

“Não, é claro”, ela diz e franze a testa. “Sou professora na escola. Claro que não vou sair com ele.”

“Ele foi impróprio com você?” Srta. Sophia pergunta.

“Não, ele só pediu e recusei.”

“Conheço alguém que você pode querer namorar”, digo, vem imediatamente a minha mente o irmão de Charly, Beau. “Ele é um Boudreaux.”

“Não estou interessada em namorar.”

“Você foi a um encontro no sábado,” lembrei, exasperada. Lena namora mais do que qualquer outra pessoa que conheço.

“Sim e esse encontro me fez perceber que estou cansada disso.” Ela toma um gole de chá doce e encolhe os ombros pequenos. Lena é magra, assim como sua avó.

“Ele não está pronto para você”, diz Sophia a Lena, que apenas levanta os olhos e olha para mim com olhar desesperado. *Socorro.*

“Você não precisa namorar se não quiser”, digo razoavelmente. “O que o Senhor Sábado à Noite fez, que a fez desistir da espécie masculina toda?”



“Nada em particular. Ele era bom o suficiente, mas estou cansada de conhecer homens que são *bons o suficiente*. Nunca surgiu nada, e, francamente, estou começando a me sentir como um desperdício de bom batom e pernas raspadas.”

“Bem, se mudar de ideia, Beau Boudreaux parece ser um cara legal.” Mantenho meus olhos treinados no meu jantar.

“Você tocou nele?” Srta. Sophia pergunta casualmente.

“Apertei sua mão.”

Há um momento de silêncio, mas fico quieta, comendo meu jantar.

“Oh, vamos, Mal.” Lena deixa cair a colher na tigela. “E?”

“E o que?”

“Você é tão teimosa. Sente coisas, mesmo quando não quer.”

É por isso que evito tocar as pessoas.

“Desejar não ter seus dons, não os faz desaparecer”, Srta. Sophia lembra gentilmente.

“Eu sei e parei de evitá-los há muito tempo.” Torço meus lábios. “Vejo os mortos. Não o tempo todo, mas o suficiente. Não me assusta. E sim, sou uma empática, então tenho sensações sobre as pessoas quando as toco.”

“E que sensações teve com o Beau?” Lena pergunta, inclinando-se como se estivesse prestes a contar segredos de estado.

“Nada demais”, admito, ainda perplexa com a falta de emoção que eu fui capaz de captar dele. “Mas sei que ele é inteligente. Não há muitas áreas cinzentas nele, o que se parece com você nesse aspecto. E não tive que tocá-lo para saber que é um pouco tenso o tempo todo.”

“Oh, sim, deixe-me sair com ele”, diz Lena com secura.



“Mas não senti nada quando o toquei.” Minha voz é suave, pois ainda me surpreendo quando penso nisso.

“Nada?” Lena exige, com os olhos arregalados, enquanto levanta a colher para dar uma mordida.

Faço o mesmo, pensando nisso. “Não houve nenhuma onda de emoção ou recordações. Foi só... *Calma.*”

“Interessante”, diz Lena, franzindo o cenho entre as sobrancelhas. “Isso é incomum.”

Você não tem ideia.

“Beau não é para Lena”, Srta. Sophia diz com confiança e senta-se para trás em sua cadeira, terminando de jantar.

“Se você tem tanta certeza quem é para mim, por que não me dá uma pista?”, Exige Lena.

“Porque nenhuma de vocês está pronta”, responde Srta. Sophia. “Você descobrirá eventualmente.”

Lena suspira profundamente. “Talvez Beau será importante na sua vida porque ele é para *você.*”

Olho para Lena, piscando lentamente, depois arrumo meu cabelo atrás da minha orelha e balanço minha cabeça. “Não. Ele não é para mim.”

Srta. Sophia não diz nada. Apenas toma seu chá doce e me observa com aquele olhar que sempre me deixa louca. Porque por trás desses olhos astutos, está uma mulher que vê mais do que qualquer um que conheço. Muito, às vezes.

“Ele não é.”

“Tudo bem.” Ela sorri e Lena solta uma risada alta.

“Tenho que conhecê-lo.”

“Você quer que eu faça um arranjo?”



“Não.” Ela balança a cabeça. “Então, posso ver o homem, que vai administrar o seu dinheiro.”

“Como chegamos aqui?” Olho para as duas mulheres que amo mais do que tudo, completamente frustrada. “Já disse que ele não é para mim.”

“Se você diz”, fala Lena, mas Srta. Sophia ainda está em silêncio, apenas me observando com aqueles sábios olhos azuis, sorrindo suavemente.

“Você tem alguma ideia do quão frustrante é ter uma bruxa na família?” Exijo, olhando para Srta. Sophia, que só sorri mais, ainda bebericando seu chá.

“Sei muitas coisas”, responde, então explode em uma gargalhada, enquanto Lena e eu simplesmente olhávamos para ela. “Estou desligando agora, garotas.”

As habilidades psíquicas da Srta. Sophia são fortes, muito mais fortes que as minhas, mas seu dom está na magia. Ela e Lena fazem com que pareça uma forma de arte.

Nós três somos membros de um clube muito exclusivo. Um que a maioria das pessoas não entende. Em vez disso, quando descobrem o que somos, vêm até nós com duas coisas.

Medo.

Ódio.

Então, ficamos silenciosas, nos guardamos e vivemos nossas vidas.



Chego em casa por volta das nove horas do jantar com Srta. Sophia e Lena. Foi um longo dia. A loja estava movimentada hoje e sou grata. Estou ganhando dinheiro na venda de óleos essenciais, ervas, loções e sabonetes. Meu estilo é extravagante e divertido, perfeito para turistas e os moradores locais que atravessam o French Quarter. Durante muito tempo não estava progredindo, mal conseguia ganhar o suficiente para pagar as contas e ter o suficiente sobrando para me manter.

Mas o ano passado foi frutífero e não só posso fazer todas essas coisas, mas também contratei uma ajudante de meio período, para que possa ter um ou dois dias de folga.

Janto com Lena e Srta. Sophia com a frequência que nossos horários permitem e um fim de semana por mês, vamos para a casa da minha avó no Bayou² para relaxar e fazer artesanato. Por um tempo não conseguia ir com elas, mas agora que Shelly está trabalhando para mim, estou novamente indo e adoro isso.

Gosto de me sentir perto da vovó. Não a vejo. Nunca. Às vezes, enquanto estou acordando de um sonho, mal consigo ouvir sua voz, mas não a vi desde o dia em que morreu.

E isso me frustra. Deixa-me triste.

Sinto falta dela.

Balanço minha cabeça e ignoro o humor depressivo, pegando minha correspondência. Nada atrai meu interesse, então jogo os envelopes na mesa da cozinha, chuto minhas botas, meu jeans e ando até a geladeira para me servir um copo de vinho branco.

Abri a garrafa ontem à noite.

Vai acabar amanhã à noite.

² Bayou (termo em francês cajun vindo do idioma choctaw bayuk, que significa “ribeiro” ou “rio pequeno”) é um termo geográfico que no sul dos Estados Unidos (especialmente Louisiana) serve para designar uma massa de água formada por antigos braços e meandros de rios como o rio Mississippi.



O vinho é fresco, seco e perfeito. Carrego o copo para a sala de estar e sento no sofá, puxando minhas pernas para cima e debaixo de mim.

Sinto-me inquieta. Devo assistir a TV? Tomo um gole e enrugo meu nariz. Nah.

Ler um livro?

Talvez.

Mas ao invés de alcançar o meu iPad, ligo o meu telefone para ver as páginas de mídia social da loja e responder a perguntas, comentar posts e fotos de meus produtos. De repente, uma mensagem vem de Charly.

Eu amo esta combinação de lavanda e incenso! Muito relaxante.

Sorrio, tomo um gole de vinho e respondo: *adicione um copo de vinho e você vai dormir como um bebê.*

O silêncio da minha casa é uma mudança bem-vinda dos rangidos e gemidos do antigo prédio que abriga minha loja. É tão assombrado como qualquer prédio em que já estive, o que é de se esperar em uma cidade tão antiga e cheia de história como New Orleans. Não é conhecida como uma das cidades mais assombradas, por nada.

Mas não há espíritos aqui em minha casa. Soube no momento em que entrei e fiquei sozinha aqui e comprei o local. Este é o único lugar em que minha mente pode estar em paz.

Encosto-me contra as almofadas do meu macio sofá e bocejo. Meus olhos se fecham e em pouco tempo adormeço.



Estou sonhando. Sempre sei que estou sonhando, mas não posso mudar o curso do sonho. É como se estivesse vivendo e assistindo um filme ao mesmo tempo.

Há tanta água! Estou na casa da minha avó e a água está entrando pelas janelas, portas e emendas das paredes.

Em toda parte.

Os quartos estão se enchendo e as coisas dela estão flutuando ao meu redor, mesmo as coisas que tirei ou joguei fora há muito tempo e parece como quando eu era criança.

Ela está aqui? Será que finalmente vou vê-la?

“Vovó?” Gritei, mas não há resposta. Apenas tanta água. Está na minha cintura agora e não consigo me mexer. É pesado contra mim, fixando-me no lugar. Nem estou flutuando.

“Socorro!” Viro minha cabeça de um lado para o outro, procurando alguém para me ajudar, mas estou sozinha.

E a água está aumentando.

Há um sinal sonoro vindo de algum lugar. Talvez fora do sonho? É um sonho! Não vou me afogar. É apenas um sonho.

Mas a água está gelada. Meus pés estão dormentes agora, está tão frio. Onde está todo mundo? Por que eles não estão me ajudando?

“Vovó!” Chamo novamente. Ela nunca vem, mas espero que apareça desta vez para me ajudar. “Você prometeu que estaria aqui!”

Estou chorando agora e a água está em meus ombros.

“Ajude-me!”

“Acorde, Mallory.”

É a voz dela!



“Vovó!”

“Vá à loja. Acorde.”

Sobressaltada do sono, sento, pisco, olhando ao redor descontroladamente. Não há ninguém aqui, mas estou tão fria.

“Ouvi você”, digo à sala. “Por que não posso te ver?”

Suspiro e pego minhas calças. São quatro da manhã. Dormi sete horas? Olho para o meu telefone, com certeza que deve estar errado. Parecia que só tinha dormido por minutos.

“Sonho estranho”, murmuro e agito minha cabeça. Não quero ir à loja às quatro horas da manhã. Vou acabar ficando o dia todo.

Mas ela disse para ir. E ela raramente fala comigo.

Ou poderia ter sido apenas uma parte do sonho.

Mordo meu lábio e decido ir verificar, apenas para ficar segura. Vivo no outro lado da cidade, oposto ao Quarter. Há muita história naquela parte da cidade, para que possa viver lá sem ficar louca com toda a interferência espiritual.

Mas nesta hora da manhã, só leva cerca de vinte minutos para chegar lá.

E quando entro, é o meu sonho de novo.

Ou meu pior pesadelo.

A loja está inundada com pelo menos oito centímetros de água no chão. Posso ouvi-la correndo, mas não consigo ver de onde, até abrir o pequeno banheiro e ver a água caindo do ventilador de teto.

“Não acho que isso deveria estar acontecendo.” Suspiro e apoio minhas mãos nos quadris. “Obrigada, Vovó.”



Tiro meu celular para chamar Beau Boudreaux, que também é o meu senhorio.

Claro, não há resposta.

O homem vive no andar de cima, diretamente acima desta loja. Não consegue ouvir a água? Ele dorme como os mortos?

Ou talvez não esteja em casa.

Franzo a testa e abro a minha mente, revistando o prédio.

Ele está em casa. Posso sentir sua presença.

E talvez esteja nu.

Imediatamente fecho a porta psíquica e ando para fora, subo os degraus de ferro forjado para seu loft e bato na porta.

“Acorde”, murmuro. “E coloque uma calça.”

Levanto minha mão para bater de novo, mas a porta é aberta, Beau, esfregando os olhos de sono, franzindo o cenho no seu rosto bonito.

Ele colocou uma calça de moletom.

Obrigada, Deus.

“O que está acontecendo?”, Ele exige.

“Tenho um vazamento”, respondo e engulo duro, disposta a manter meus olhos no rosto e não nos músculos esculpidos de seu peito. Encontrei o homem exatamente duas vezes, contando agora, mas o que ele faz na minha libido é ridículo.

Tinha esquecido que tenho uma libido.

O que é uma afirmação triste por si só.

“Você tinha que me acordar às quatro e meia por um vazamento?”



“Tenho oito centímetros de água no meu chão”, respondo e me viro para descer as escadas. “Venha olhar!”

Não olho para trás enquanto retorno à minha loja. Poucos momentos depois, ouço Beau descer os degraus e olho para trás quando ele enche a porta com seus ombros largos. Ele é alto, um metro e noventa e cinco de altura. Seu cabelo é escuro e seus olhos são como um velho uísque.

Aqueles olhos de uísque examinam o espaço, franzindo a testa quando vê a quantidade de água no chão.

“Você sabe de onde vem?”

“Do banheiro”, respondo e o conduzo a ele.

“O fodido ventilador de teto?” Ele exclama e balança a cabeça. “Esperava que o banheiro estivesse transbordando. O encanamento antigo é imprevisível.”

“Estava esperando o mesmo, mas aqui estamos”, digo e cruzo meus braços sobre meu peito. Ele olha de volta para mim e seus olhos caem no meu decote por um instante antes que me olhe nos olhos.

Não descruzo meus braços.

“Vou desligar a água do prédio.”

“Boa ideia.”

Ele corre de volta para fora e alguns momentos depois, a água abranda para um pequeno gotejamento e depois gotas rápidas.

Ele volta para dentro e olha para cima. “Deve ser um cano quebrado.”

“Você é um encanador e um magnata bilionário?” Pergunto, incapaz de resistir.

Seus lábios contraem-se. “Sou bom em muitas coisas.”



Oh, aposto que sim.

Limpo minha garganta. “Obrigada por vir me ajudar.”

“É meu prédio.” Ele encolhe os ombros. “Desculpe-me por não ter acordado mais cedo para impedir.”

Ele passa atrás de mim, apenas tocando meu ombro antes que eu possa sair do caminho, e assim como antes, não sinto *nada*.

Apenas fico calma.

Mas quando olho para ele, seus olhos estão cheios de emoção, e, quando ele olha de volta para mim, o desejo brilha em seus olhos.

Posso *ver* isso, mas não posso sentir isso.

“Você está bem?”

“Ótimo.”

Ele corre para fora, depois volta zangado. Ele pegou minha vassoura e está varrendo a água pela porta da frente para a rua.

Esse homem é... Eu nem sei.

“Ele não é para mim”, sussurro enquanto retiro outra vassoura do armário e me junto a ele, empurrando tanta água quanto podemos fazer sair pela porta da frente.

“Não creio que possa abrir hoje”, diz ele. “E vou precisar de ajuda para desligar a água. A válvula está enferrujada.”

“Não posso me dar ao luxo de fechar”, respondo. “Tenho uma venda que anunciei por duas semanas e este é o fim de semana mais movimentado antes do fim da temporada turística.” Meus ombros caem. “Tenho certeza de que posso limpar o suficiente para abrir.”

Ele me observa e balança a cabeça.

“É perigoso. Os clientes podem escorregar e cair.”



“Oh.” Olho e pisco as lágrimas. *Que diabos? O que há com as lágrimas?*

“Você está bem?”

“Tudo bem.” Aceno e rapidamente limpo as lágrimas. “Apenas cansada e isso foi inesperado.”

Ele fica calado por um momento, enquanto me observa de perto, então tira o telefone do bolso e faz uma ligação.

“Eli? Desculpe acordá-lo, mas preciso de ajuda.”



Capítulo 2

~ Beau ~

“Está uma bagunça”, Eli diz enquanto ele e eu examinamos o dano. “A água deve ter caído a noite toda.”

“Posso ver,” relembro, minha voz calma, enquanto olho para o outro lado da sala, onde Mallory e a esposa de Eli, Kate, estão coletando produtos em cestas e falando uma milha por minuto. Kate sorri e acena com a cabeça em algo que Mallory diz e então elas seguem para outro conjunto de prateleiras.

“Você está acordado?” Eli pergunta, agitando a mão na frente do meu rosto.

“O que disse?”

“Disse que meu assistente telefonará para uma equipe para limpar isso hoje. Ela terá que fechar por alguns dias.”

“Impossível”, respondo, balançando a cabeça. “Ela não pode se dar ao luxo de fazer isso.”

Eli para e se vira para mim. “Como sabe isso?”

“Ela me disse.”



Ele pisca. “Você é doce com ela?”

“Você tem sessenta anos? Quem mais diz isso?”

Ele recua sobre os calcanhares, um sorriso lento escorregando sobre seu rosto presunçoso.

“Você é.”

“Foda-se. Vou chamar uma equipe, para vir cuidar disso hoje. Mas obrigado por ter vindo me ajudar a desligar a água. O prédio precisa de novos encanamentos.”

“Não mude o assunto. Você está com pena da menina da loja.”

“Mal a conheço”, respondo honestamente e me afasto dele, para chamar o dono da empresa de construção que trabalha para Bayou Enterprises.

“São quase seis da manhã”, Eli diz exatamente quando Larry responde.

“Bom dia.”

“Você está acordado”, digo, encolhendo os ombros para Eli. “Bom. Tenho um trabalho prioritário esta manhã.”

“Não posso te encaixar até a próxima semana”, Larry responde e levanto uma sobrancelha.

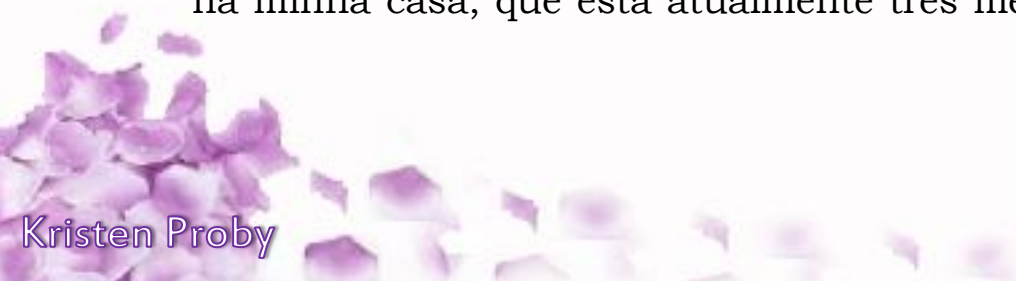
“Preciso de você nesta manhã.”

“Desculpe, Beau, mas não estou exatamente ao seu dispor.”

Larry recentemente assumiu o controle da empresa de seu pai e não entende bem como isso funciona.

Mas vai entender.

“Eu pago entre três e cinco milhões de dólares por ano para você estar ao meu maldito dispor e isso nem inclui o trabalho feito na minha casa, que está atualmente três meses atrasado. Então



vou explicar, Larry: está disponível para mim *esta manhã* ou pode estar permanentemente indisponível para mim.”

Os lábios de Eli se contraem e estreito meus olhos.

“Porra” sussurra Larry. “O que precisa?”

Explico a situação na loja de Mallory.

“Tudo bem, vou tirar o encanador da sua casa e enviá-lo esta manhã.”

“A que horas podemos esperá-lo?”

“Oito horas.”

“Bom.”

Encerro a chamada e guardo meu telefone no bolso.

“Você quase demitiu nosso contratado.”

Aceno com a cabeça e coloco minha outra mão no bolso, toco a moeda que meu pai me deu há muito tempo.

“Nós o pagamos muito bem para ele tentar sair deste emprego.”

“Concordo”, responde Eli, refletindo minha posição.

“Eles estarão aqui às oito. Isso nos dá tempo para ajudar a limpar um pouco mais e ver o que ela quer fazer com seus negócios de hoje.”

“Costuma contratar pessoas para fazer isso por você”, responde Eli, com surpresa real em sua voz.

“Não estou acima do trabalho manual”, falo para lembrá-lo.

“Tudo bem.” Ele encolhe os ombros.

“Ela é nossa inquilina e é amiga das meninas.”

“É verdade”. O sorriso presunçoso voltou.



“Dane-se”, murmuro, rolando os olhos e volto para dentro. “Os caras estarão aqui em algumas horas.”

“Nós temos um plano”, diz Kate com um sorriso. “Nós vamos colocar algumas mesas na calçada, com a maioria dos itens a venda. Ela pode receber dinheiro e crédito em seu telefone e à medida que as vendas aconteçam, podemos repor com o que está aqui dentro.”

“Isso funciona para você?” Pergunto a Mallory que morde seu lábio, e aperto meus dentes com puro desejo. Jesus, ela é a coisa mais sexy que já vi em, bem... Talvez nunca. Ela me intriga e me deixa excitado apenas com um olhar. Desde quando morder o lábio faz meu estilo? Aparentemente, desde o momento que conheci Mallory.

“Acho que é contra o código da cidade ter mercadorias instaladas lá fora”, ela diz movendo a cabeça.

“Cuidarei disso”, responde Eli.

“Você tem a cidade no seu bolso?” Mallory pergunta, apoiando as mãos nos quadris.

“Não, mas posso pedir um favor ou dois”, responde Eli. “É só por um dia, Mallory. Duvido que alguém dirá qualquer coisa.”

“Tudo bem”, responde e suspira. Kate estende a mão para esfregar seu braço e Mallory relaxa no espaço de um milésimo de segundo.

Mas algo está lá.

“Nós vamos ajudar”, diz Kate. “Também chamarei Declan.”

“Ele provavelmente vai estar na cama”, diz Eli. “Acorde-o.”

“Não faça isso.”

“Sim, faça isso”, interrompo Mallory e pisco para ela. “Ele não se importará.”



“Ele realmente não vai”, diz Kate. “Declan é o irmão mais descontraído.”

“Cuidado”, diz Eli, mas puxa Kate em seus braços e a beija profundamente.

“Eu amo você”, Kate diz, “mas fácil não é como eu descreveria você.”

“Vamos ao trabalho.”

Mallory levanta uma sobrancelha para mim.

“Acho que sou o chefe aqui”, ela diz e todo o sangue imediatamente se move para uma área do meu corpo. Sua independência e autoritarismo são sexys. “Preciso tirar o resto dos produtos das prateleiras, certificar-me de que tudo esteja seco e então preciso ir até a sua casa para que eu possa mudar minha roupa.”

“Por quê?” Meus olhos viajam de cima a baixo em seu pequeno corpo, não encontrando uma coisa errada com a forma como suas roupas abraçam seu corpo.

“Porque usei isso ontem”, ela responde. “Tenho uma troca de roupa aqui.”

Ela pode ficar nua no meu loft, o tanto que ela quiser. Nunca vou dizer não a isso.

Também preferiria estar lá quando isso acontecesse, mas me contentarei com o que é possível.

“E mais uma coisa”, ela disse, levantando a mão. “Obrigada. Todos vocês. Não posso dizer o quanto realmente aprecio toda a ajuda de vocês.”

“Estamos felizes em fazê-lo”, diz Kate com um sorriso. “Merda acontecem e então você faz a limpeza.”



É meio-dia e o encanador ainda tem a cabeça presa no teto do banheiro, amaldiçoando o encanamento antigo e seu destino de um modo geral. A boa notícia é que é um trabalho de um dia.

A má notícia é que muito do estoque da Mallory não é recuperável.

Mas tenho seguro e mesmo que não tivesse, pagarei para substituir o que ela perdeu.

Eli foi trabalhar horas atrás. Kate decidiu tirar o dia de folga do escritório, para que pudesse ficar e ajudar Mallory. Declan veio por um tempo esta manhã e acabou de sair também.

A ajudante de meio período de Mallory, uma jovem chamada Shelly, veio trabalhar à tarde.

A organização dos produtos na calçada é um pouco caótica. Centenas de turistas caminham a cada hora, então temos que manter um olho afiado para os ladrões, mas acho que ela também está vendendo muito mais do que normalmente faria.

Mallory está colocando a mercadoria de uma mulher em uma sacola e levanta-a para passar para ela e noto como eu tenho percebido toda a manhã, que Mallory tem o cuidado de não tocar em ninguém. No entanto, quando a senhora pega sua sacola, ela se aproxima e aperta a mão de Mallory.

Sua linguagem corporal não muda, mas seu rosto permanece absolutamente imóvel e então seus olhos ficam tristes quando olha para a cliente.

“Muito obrigada”, diz a cliente. “Espero que isso me ajude a dormir. Desde que meu marido morreu, não consigo mais do que algumas horas de sono.”



Mallory balança a cabeça, como se já soubesse e sorri suavemente. “Isso deve funcionar muito bem. Não se esqueça de colocar o Vetiver³ nas solas dos pés.”

“Não vou.” Ela acena e sai pela rua.

“Vou pegar um pouco mais da loção para mãos de lavanda”, diz Shelly. “Está vendendo como pão quente.”

“A lavanda sempre vende” Mallory diz com um aceno de cabeça. “E você também poderia trazer um par de velas de sálvia?”

“Claro!”

“Isso é divertido”, diz Kate com um sorriso. “É uma boa mudança de ritmo do trabalho de escritório.”

“Você realmente não precisa ficar”, diz Mallory e olha para mim. “Vocês dois. Shelly e eu podemos lidar com isso.”

Naquele momento, um homem pega um frasco de xampu e começa a pô-lo no seu bolso.

“Você vai pagar por isso”, digo, olhando para o homem, que o coloca no lugar e se afasta, assobiando e sorrindo como se não fizesse nada de errado.

Idiota.

“Vou ficar”, respondo. “Entre idiotas como esse aqui fora e o encanador lá dentro, eu gostaria de vigiar as coisas.”

“E realmente quero ficar”, diz Kate. “Por favor, não me expulsem.”

“Tudo bem”, responde Mal, balançando a cabeça com um sorriso. “Não vou expulsar ninguém.”

³ É uma planta próxima de outras ervas aromáticas como o capim-limão.



Está sendo um longo e maldito dia. São apenas oito da noite e volto para a loja de Mallory com comida. Todos nós estivemos em movimento desde que acordei com ela batendo na minha porta. O negócio estava movimentado hoje, muito para o deleite de Mallory. O encanador resolveu o problema no teto e com os ventiladores soprando a noite toda, ela deve estar de volta aos negócios, como de costume, amanhã.

Mas ela não comeu o dia todo, então estou levando o jantar. Ela tinha fechado a loja. Estou assumindo que Kate saiu logo depois de ir para casa e Eli.

Franzo o cenho quando atravesso a porta. Ela ainda não a trancou.

Então franzo o cenho novamente, quando encontro Kate e Mallory sentadas frente a frente na mesa de Mallory, comendo comida chinesa.

“Você não fechou a porta”, digo, sentindo-me tolo com a sacola do italiano na minha mão.

“Eli vem me buscar”, diz Kate, com os olhos arregalados quando vê o saco de comida. Seu telefone emite um sinal sonoro. “Aí está ele! Estou indo.” Ela me oferece um sorriso de desculpa, enquanto agarra sua caixa branca de comida e corre para fora.

Mallory e eu ficamos calados quando a porta se fecha atrás de Kate. Finalmente, ando até a porta e tranco, depois volto para a mesa. “Deveria ter perguntado se tinha planos para o jantar. Trouxe a sobremesa, então pelo menos isso não vai para o lixo.”

“Você está brincando?”, pergunta, olhando minha sacola. “Estou faminta. Vou comer toda a comida.” Ela estende as mãos. “Dê-me.”



“Não é só para você, sabe”, respondo, entregando-lhe a sacola. Não posso deixar de sorrir com ela, enquanto pega a sacola com o entusiasmo de uma criança na manhã de Natal. “Estou com fome também.”

“Posso compartilhar”, ela diz e me envia uma piscadela.

“Eles são violetas”, digo, surpreso.

“Como?” Ela levanta, segurando a caixa de frango Alfredo.

“Seus olhos. Pensei que eles eram azuis, mas estava errado. Eles são violetas.”

Ela olha para baixo e acena com a cabeça, concentrando-se novamente na comida. “Eles são.”

Há um silêncio incômodo enquanto ela se senta e mergulha de volta em seu chinês. Sento na cadeira em frente a ela e abro a caixa de isopor que ela colocou na minha frente. “Este é um restaurante fantástico.”

“Oh, eu sei”, ela diz com um sorriso. “Um dos meus favoritos.”

“Gosto de mulheres que gostam de comida.” Como um pedaço da minha lasanha e sinto meu estômago suspirar em alívio. Também estou morrendo de fome.

“Você trouxe crême brulée para a sobremesa?”, Pergunta ela, aqueles olhos violetas brilhando.

“Trouxe.”

“Excelente”. Ela deixa o seu chinês pela metade de lado e cai na massa. “Qualquer outro dia, diria que isso não é uma boa combinação, mas tudo tem um gosto bom agora. Não creio que nenhum de nós tenha comido hoje.”

“Estávamos um pouco ocupados”, respondo.



“Obrigada novamente”, diz ela. “Você foi acima e além do chamado dever do senhorio.”

“Não foi um problema.” Limpo minha boca com um guardanapo pequeno. Verdade seja dita, foi divertido passar o dia em sua loja e não no meu escritório. E quanto mais tempo passava com ela hoje, mais quero saber sobre ela. “Então, conte-me sobre você.”

“O que sobre mim?” A maneira como está levando a massa à boca é inspiradora. “Não há muito que dizer.”

“Vamos começar com esta loja. O que fez você decidir abri-la?”

Ela dá de ombros, não tirando os olhos da sua refeição. É interessante como não gosta de me olhar nos olhos, quando fala sobre coisas que a tornam vulnerável.

“Foi apenas um hobby que se tornou meu trabalho.”

Inclino-me e a observo por um momento, depois agito minha cabeça. “Não acho que é isso.”

Ela levanta a cabeça e franze a testa. “Está me chamando de mentirosa?”

“Não, estou dizendo que há muito mais nessa história.”

Ela suspira e empurra a comida “Não há sempre mais numa história?”

“Gostaria de ouvir a sua.” O que me surpreende. Raramente tiro tempo para conversar com alguém fora dos negócios e da família.

“Sempre tive uma habilidade para saber o que as pessoas precisam”, diz suavemente, como se estivesse escolhendo suas palavras com muito cuidado. Não sei por que isso me incomoda. Quero que ela fale o que pensa, sem censurar o que diz.



Mas este é um bom começo.

“De que maneira?”

“Talvez alguém tenha dores de cabeça, ou seus pés doam. Tenho óleos essenciais e ervas que podem ajudar com essas coisas.”

Concordo.

“Minha avó me ensinou tudo sobre medicina alternativa desde que eu era criança. Ela não era louca,” diz rapidamente, “ela ainda acreditava na medicina ocidental, mas por que tomar um analgésico cheio de produtos químicos se puder apenas colocar uma gota de óleo na parte de trás do pescoço para obter o mesmo resultado?”

Ela encolhe os ombros e alcança a sobremesa, sorri quando abre a caixa e a ataca com entusiasmo.

“Pensei que seria divertido abrir uma loja cheia dessas coisas”, ela continua. “Queria que as garrafas fossem bonitas e tudo amarrado com um laço. Um lugar onde as pessoas gostassem de entrar, mesmo que apenas para olhar. Cheirasse bem, a energia fosse calmante.”

E percebo que é exatamente assim que eu me sinto sempre que estive em sua loja.

“Eu diria que você conseguiu essas coisas.”

“Obrigada.” Seu sorriso é enorme e genuíno. “Esse é realmente o melhor elogio que eu poderia ganhar.”

“Sério?” Levanto uma sobrancelha e vejo seus cílios vibrarem. “Também diria que você é deslumbrante.” Quero enterrar meus dedos naquele incrível cabelo cacheado.

Deve haver algo no alimento que me faz falar tão livremente. Mas Mallory parece trazer para fora o meu lado ousado.



Eu tinha esquecido que tinha um lado ousado.

Seu sorriso se abre um pouco, suas bochechas estão coradas e sei que ela ficaria assim quando estivesse com minhas bolas enterradas no fundo dela.

“Isso é muito legal.”

“Mas não é o que quer ouvir.”

“Bem, não me interprete mal, toda mulher quer ouvir que é bonita.”

“Não disse bonita”, respondo e me inclino, descansando meus cotovelos em sua mesa. “Bonita é uma palavra muito inadequada para descrevê-la.”

“Você é um homem interessante”, diz, inclinando a cabeça para o lado e estudando meu rosto com seus olhos violetas estreitados. “Você apenas diz o que está sentindo.”

“Nem sempre.” Estendo a mão para colocar seu cabelo atrás da orelha e ela fica rígida. Paro, mantendo meus olhos presos nos dela, antes de passar lentamente apenas as pontas dos dedos sobre o contorno de sua orelha, aconchegando seu macio cabelo encaracolado, depois abaixando minha mão de volta para a mesa. “Mas não vejo motivo para não ser honesto com você.”

“Abri esta loja porque adoro isso”, diz, sua voz ainda suave, mas firme. Ela não é fraca de forma alguma e isso me atrai como o canto de uma sereia. “Quero ajudar as pessoas se puder, mesmo que seja apenas para hidratar suas mãos. E gosto deste prédio.”

“Existem outras ruas com mais trânsito de pedestres.”

“E gosto de onde estou”, diz novamente. “Estou bem aqui.”

“Estou feliz por você.” Aceno e sem pensar nisso, estico-me para puxar a ponta dos dedos sobre a mão dela. Meus olhos estão observando os dela e posso ver a hesitação antes de tocá-la e então o alívio quando minha pele descansa sobre ela.



Ela não gosta de ser tocada.

“Diga-me mais”, digo suavemente.

“Isso é tudo sobre a loja.”

“Fale-me sobre *você*.”

Ela puxa a mão para fora da minha e encosta de volta na cadeira. “Acho que é melhor ir, antes de lhe contar mais do que quero.”

Levanto uma sobrancelha. “Sou fã da honestidade.”

“Bom.” Ela assente uma vez e começa a carregar as caixas vazias para o lixo. “Sou a favor de ser honesta, e nesse mesmo espírito, estou exausta, Beau.”

“Eu sei. Eu também.”

Mas não estou pronto para dizer adeus ainda. Tenho medo de que sigamos nossos caminhos separados e não a veja novamente.

“O que está pensando?”, Ela pergunta.

“Que quero ver você de novo.”

“Você mora no andar de cima da minha loja”, lembra. “Não vejo como podemos evitar isso.”

“Nós evitamos por muito tempo”, digo e paro, empurrando minhas mãos nos bolsos. “Mas não voltarei a cometer esse erro.”

Ela sorri enquanto também se levanta e se aproxima da mesa. “Você é demais.”

“Verdade. Pelo menos, é o que a minha mãe sempre diz e não acho que seja de uma maneira cativante.”

“Tenho certeza de que ela te ama muito.”



“Ela ama.” Encolho os ombros. “E prefiro não falar sobre minha mãe quando tudo o que posso pensar é isso.” Pego sua mão e puxo-a contra mim, envolvendo meus braços em torno de seus ombros. Ela se encaixa. Seu rosto é pressionado no meu peito, seus braços enrolados em volta do meu peito, mãos pressionando nas minhas costas.

Este é o abraço mais sexy da história do universo.

Depois de um momento, Mallory afunda em mim, soltando um longo suspiro. Eu quero levá-la até a mesa e fodê-la até que sejamos uma bagunça suada e pretendo fazer exatamente isso em um futuro não muito distante.

Mas por agora estou contente de segurá-la contra mim, balançando gentilmente, até que ela finalmente se afasta e sorri.

“Obrigada. Eu precisava disso.”

Beijo sua testa antes de deixá-la ir. “Eu também.”



Capítulo 3

~ Mallory ~

São quase duas da manhã, depois do dia mais longo da minha vida e você acha que consigo dormir?

Estou acordada há cerca de vinte e quatro horas e meu cérebro não desliga.

Deveria estar pensando sobre a loja, o que preciso para substituir os produtos danificados, rezar para que o chão não esteja arruinado, e se estiver, como diabos eu vou pagar por isso?

Em vez disso, tudo que consigo pensar é num homem sensual chamado Beau.

Porque ele é diferente.

E *diferente* me faz sentir... Nervosa. Não gosto de surpresas. Elas não acontecem com frequência e quando o fazem, geralmente não são *boas*.



Eu não posso lê-lo. Em absoluto. Ele me toca e há calma, como se estivesse em água calma e azul. Mas quando eu olho em seus olhos, há muitas emoções para contar.

Então, por que não posso *sentir-lo*? Isto é o que faço. É quem sou. É por isso que os relacionamentos não funcionam para mim. Não apenas com homens, mas com amizades também. Porque é muito assustador para a maioria das pessoas quando respondo à palavras que não disseram em voz alta.

Ganharia mais mantendo minha boca fechada e reconhecendo o que eles disseram em voz alta e o que estão pensando, mas ainda acontece às vezes.

E aprendi há muito tempo a não oferecer informações psíquicas a ninguém novo. Eu sou, de repente, um show assustador ou seu entretenimento.

Mas não posso desligá-lo. Tentei por muitos anos, especialmente depois que perdi minha avó. Não adiantou. É o que é e aprendi a viver com isso muito bem. Tenho meu pequeno círculo de entes queridos e é só isso que preciso.

Pelo menos, é o que sempre pensei.

Mas agora, anseio pelo toque de um homem, e isso não aconteceu... *nunca*.

Não sou virgem. Mas o sexo me causa impacto emocional e não encontrei ninguém que valha a pena.

Mas Beau poderia valer.

Porque não posso lê-lo, mas as emoções que ele tirou de mim depois de passarmos tão pouco tempo juntos é nova.

E agradável.

Muito agradável.



Sorrio e viro de lado, jogo uma perna para fora das cobertas e suspiro. Meu telefone acende-se com uma mensagem de Lena. Pego e sorrio.

Por que você está acordada?

Reviro meus olhos e respondo: *Porque meu cérebro não se cala.*

Mas meus olhos estão começando a ficarem pesados.

Vou estar na loja amanhã para te ajudar. Lena é a melhor amiga que uma garota pode ter. Em vez de texto, ligo de volta.

“Oi”, sussurra.

“Por que você está sussurrando?”

“Sem motivo.”

Estreito meus olhos. “Há alguém aí com você?”

“Se disser não, você vai acreditar em mim?”

“Lena! Quem é ele?”

“Você não o conhece”, diz e posso ouvi-la andar agora, provavelmente para fora de seu quarto para que não acorde o cara com quem está transado.

“Bem, sei por que não está dormindo.” Minha voz está seca.

“Eu pude sentir *você* acordada”, diz. “E só porque não gosta de sexo, não significa que o resto de nós não goste.”

“Eu *gosto*”, respondo e enrugo o nariz. “Se eles parassem de pensar enquanto estamos fazendo, gostaria mais.”

“Eu sei”, diz suavemente. Lena não é tão psíquica como eu, mas ela pode bloquear emoções e pensamentos dos outros.



Eu posso se não estiver fisicamente tocando neles. Mas uma vez que há contato, não consigo bloquear pensamentos ou sentimentos.

É por isso que Beau me intriga tanto.

“Você tirou toda a água da loja?” Pergunta, triturando algo no meu ouvido.

“Sim e deixei ventiladores ligados esta noite para tentar secar tudo. Que bagunça.”

“A que horas me quer lá amanhã?”

“Você não precisa ir”, respondo honestamente.

“Quero ficar com você. Sinto que não te vejo o suficiente.”

Eu sorrio. “Bem, isso parece um bom plano.”

“Ótimo. Então, a que horas?”

“Dez? Abro mais tarde aos domingos.”

“Está bom para mim. Quero ouvir tudo sobre Beau.”

Rolo meus olhos e suspiro me arrependendo imediatamente de lhe ter dito por mensagem mais cedo, que ele me ajudou.

“Não há nada para contar.”

“Ora, eu sei que isso não é verdade.” Posso ouvir o sorriso em sua voz. “Esteja pronta para contar tudo. Eu também levarei minhas cartas de tarô.”

“Não.”

“Sim. Te amo. Boa noite.”

“Use proteção”, respondo e desligo ao som de sua risada.



Eu bocejo e coço minha cabeça enquanto abro a loja e entro, aliviada ao ver que a maior parte do chão está seca. Posso abrir mais tarde e trabalhar aqui dentro hoje.

Cheguei uma hora antes de Lena, para que possa ajeitar a papelada e pagar algumas contas, todas as tarefas que deixo para as manhãs de domingo. É tranquilo aqui, eu gosto, é como estar em casa.

Depois que as contas estão pagas e minhas planilhas atualizadas, eu me alongo e troco minhas calças de yoga e camiseta por uma saia fluida roxa e blusa camponesa preta. Meu cabelo está escovado e eu torço-o em um simples nó.

Lena entra, usando sua chave, quando estou terminando minha maquiagem.

“Bom dia”, diz e me passa um dos dois cafés que está carregando.

“Deus te abençoe”, então percebo o saco de papel branco que ela escondia debaixo do braço. “São o que penso que são?”

“Se você acha que são beignets⁴, sim.”

Avanço, mas ela bate em minha mão.

“Ei!”

“Você é tão engraçada”, diz com uma careta.

“É melhor que pretenda compartilhar.”

“Pretendo, mas apenas se contar sobre o adorável Sr. Boudreaux.” Ela sorri, seus olhos azuis brilhando.

⁴ Beignets são um tipo de rosquinhas fofa cobertas de açúcar. São muito populares em Louisiana, em particular em Nova Orleans.



“Bom. Dê-me.” Ela entrega o saco e cada uma de nós pega um pedaço de céu, quente e coberto de açúcar.

“Jesus, são sempre melhores do que me lembro”, diz com um suspiro.

“Eu sei.” Sento na minha mesa e Lena fica em frente a mim, onde Beau sentou ontem à noite. Os olhos dela se alargam.

“O que?”

“Ele sentou-se aqui”, diz e estreita os olhos dela como se estivesse ouvindo algo. “Ele gosta de você.”

“Você pode lê-lo?”, Perguntei chocada.

“Sua energia é forte”, diz com um aceno de cabeça. “Posso não ser tão forte como você, mas posso sentir o suficiente.”

Dou outra mordida, completamente confusa.

“Muito?”

“Sim?”

“Olhe para mim.”

Obedeço e ela lentamente sacode a cabeça de um lado para o outro. “Você não pode lê-lo, pode?”

“Não e não sei por quê!” Sento frustrada e continuo a comer. “Posso ver a emoção em seus olhos, mas quando me toca? Nada.”

“Em absoluto?”

“Nada. Zero. É como se ele não tivesse emoção.”

“Bem, ele não é assim”, diz e toma um gole de seu café. “Há energia residual suficiente aqui para iluminar o lugar.”

“De jeito nenhum.” Balanço minha cabeça.

“Então não sente *nada* quando ele te toca?”



“Eu não disse isso”, respondo e mordo meu lábio. “Não consigo ler suas emoções. Apenas sinto *calma*.”

“Mas está atraída por ele.”

Não é uma pergunta.

“Quero dizer, ele é atraente. E sou uma mulher. Então, faz sentido que me sinta atraída por ele.”

“A pessoa mais teimosa que eu conheço”, ela murmura e joga seu copo de café vazio na lixeira. “Você quer arrancar as roupas dele e deixá-lo te foder nesta mesa?”

“Isso é bastante específico”, respondo, não afastando a perspectiva. “Espere. Ele estava pensando isso à noite passada?”

Ela simplesmente sorri. “Ele está a fim de você.”

“Não sei por quê”, respondo.

“Não tenho que ler mentes para dizer o *porquê*”, diz Lena. “Porque você é linda, inteligente e engraçada.”

“Oh sim. É por isso.” Ri. “Beau está em um nível completamente diferente.”

“Que nível seria esse?”, O próprio homem diz da porta, surpreendendo-nos.

Não o senti entrar.

Meu Deus, o que há de errado comigo?

“Como entrou?” Pergunto e então não posso falar nada. Ele está sem camisa novamente e ofegante. O suor escorre por seu rosto e peito.

Maldito inferno, quero devorá-lo. Nesta mesa.

“Não tranquei a porta”, diz Lena com um sorriso e fica de frente para Beau. “Bom dia. Sou Lena, a melhor amiga de Mal.”



“Prazer”, diz e aperta sua mão. “Eu sou —”

“Eu sei”, responde com um sorriso. “Você é Beau. Vou dar uma olhada no dano que a água fez.”

Com isso, ela se vai eu fico segurando um beignet frio, olhando para o homem mais sexy do mundo.

Meio nu.

Suado.

Meus olhos estão fixos em seu peito porque não *posso* desviar o olhar. O seu abdômen é simplesmente absurdo, é tão gostoso. Não achava que um abdômen assim realmente existisse. Certamente não com o V nos quadris. Mas não é um mito. Estou olhando diretamente para ele.

“Mallory?”

Meus olhos encontram os dele e ele está sorrindo, seus olhos de uísque ficam fixos no meu rosto.

“Sim?”

“Estou aqui em cima.”

Rolo meus olhos e pouso o beignet. “Eu não estava encarando seu peito.”

“Certo.”

“Eu não estava”, insisto.

“Sabe, nunca estive neste lado da conversa antes.”

Não posso deixar de rir e agitar minha cabeça, limpando o açúcar dos meus dedos.

“Como posso ajudá-lo?”, Pergunto.

“Queria parar e ver como estão as coisas hoje.”



“O chão está praticamente seco. Houve algum dano nos produtos, mas...”

“Não”, ele interrompe, “não é isso que quis dizer. Como *you* está?”

Pisco por um momento. “Estou bem.”

Ele vem até mim, pegando meu rosto. “Você dormiu?”

“Dormi bem.”

“Mentirosa”, sussurra e arrasta os nódulos por meu rosto, fazendo-me tremer de uma maneira puramente feminina. E ainda não sou bombardeada por suas emoções e pensamentos.

É apenas o seu toque quente e minha feminilidade, respondendo a ele.

Fascinante.

“Não dormi nada”, respondo com um sussurro.

“Por quê?”

Levanto uma sobrancelha e me afasto antes de envergonhar a ambos e escalá-lo como uma árvore. “Talvez muita coisa em minha mente.”

“Não dormir não vai resolver isso”, ele responde e coloca meu cabelo atrás da minha orelha. “Vou acionar a companhia de seguros amanhã, entretanto, pagarei por qualquer coisa que tenha sido arruinada.”

“Obrigada.”

Seus lábios se contraem de humor e lambo os meus em resposta.

“Deixe-me levá-la para jantar esta noite.”

“Ah, bem —”



“Sim”, Lena fala da outra sala, “ela estará lá!”

Beau ri e eu sorrio, balançando a cabeça.

“Você não estará lá?”, Ele pergunta.

“Sim, ela vai!” Lena grita de novo.

“Cale-se,”, digo, sem tirar meus olhos de Beau. “Não você, ela.”

Ele acena com a cabeça e sorri e meus joelhos viram gelatina. Quanto anos eu tenho, dezesseis?

“Vou trabalhar até umas seis.”

“Bem, isso é conveniente porque eu vivo muito perto.”

Ele está flertando comigo. Beau Boudreaux está fodidamente *flertando* comigo.

“É mesmo?” Meus olhos se ampliam, jogando junto. “Isso é conveniente.”

“Então, posso buscá-la às seis e meia?”

Mordo o lábio e aceno com a cabeça. “Claro.”

“Ótimo.” O sorriso não deixou o rosto dele. O sorriso de Beau deveria ser ilegal. “Vejo você esta noite.”

Ele se inclina e beija meu rosto, então vira e acena para Lena e sai da loja.

“Put a merda.” Lena diz e apoia as mãos nos quadris. “Se você não sair com esse homem, vou colocar um feitiço em você.”

“Não, você não vai”, respondo com uma risada.

“Tudo bem, não vou, mas não vou falar com você por pelo menos um mês.”



“Você não fará isso também.” Viro o letreiro na porta para ABERTO e vou para trás do balcão. “Além disso, acabei de dizer que iria.”

“Não cancele”, diz seriamente. “Ele não é apenas atraente. *Atraente* pode ser o eufemismo do século.”

Bem, eu irei.

“O que vai usar esta noite?”

Franzo a testa. “O que estou vestindo agora. Não terei tempo para ir para casa.”

“Irei até a sua casa para pegar algo mais sexy.” Ela bate o dedo indicador em seus lábios, olhando-me. “Essa é uma excelente roupa de trabalho, mas na verdade não grita *me empurre contra a parede e me possua*.”

“Bem, isso é um alívio.” Sorrio e esfrego a parte de trás do meu pescoço. “É o primeiro encontro. A chance dele chegar a base final é nenhuma.”

“Se um homem desses desejasse me pegar, seria minha missão na vida tirar suas calças.”

“Falando nisso, com quem estava na noite passada?”

Ela franze a testa. “Eu lhe disse, você não o conhece. E não, não se parece com o Beau.”

“Ninguém parece Beau.”

“Realmente sinto que é seu dever com suas colegas mulheres fazer sexo com Beau e então escrever uma ode a ele.”

“Você é idiota”, respondo, rindo. “Não consigo escrever.”



“Oh, acho que ele inspiraria um limerick⁵ ou dois”, diz com um suspiro. “Eu já sei! Vamos ler as cartas!”

“Não.” Balanço minha cabeça e começo a verificar o estoque, fazendo uma lista do que preciso repor.

Ignorando-me completamente, Lena pega suas cartas de tarô da bolsa e coloca-as no balcão.

“Corte-as.”

“Não.”

“Não será tão preciso se eu cortá-las”, diz com raiva.

“Não vamos fazer isso”, respondo. “Você sabe que não gosto do tarô.”

“Tudo bem.” Ela suspira e começa a virar as cartas de qualquer maneira. “Hummm.”

Não quero saber o futuro. Essa é uma coisa que não consigo ler e não quero. Estou feliz em viver no presente e deixar a vida acontecer.

Não li minhas cartas desde que eu era adolescente.

“Isto é interessante.”

“Feche-o”, respondo. “Não quero saber.”

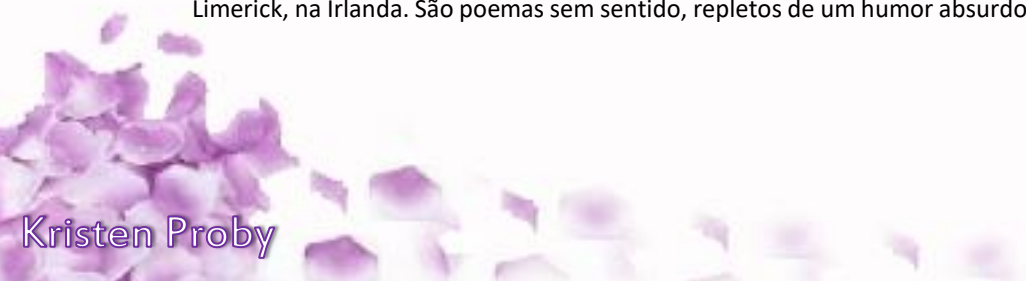
“Não é ruim.”

“Não significa não, Lena.”

“Tudo bem”, diz novamente e recolhe as cartas de volta para uma pilha e as esconde na bolsa. “Quero que se divirta esta noite, Mal. Você merece isso.”

“Bem, acho que vamos ver como isso acontece.”

⁵ O limerick ou limerique é um poema curtinho e bem-humorado. Os limeriques tiveram origem na cidade de Limerick, na Irlanda. São poemas sem sentido, repletos de um humor absurdo presente em apenas cinco versos.



Ela sorri e envolve o braço em torno dos meus ombros, o amor e o carinho familiar me envolvem como sempre acontece quando Lena me toca. “Faça sexo com ele.”

“Não”, sorrio. “Mas se fizer, você será a primeira a saber.”

“Ei. ‘Vá grande ou vá para casa’⁶, é o que eu digo”, diz ela.

“Por que as pessoas dizem isso? O que há de errado em ir para casa? Gosto de casa.”

“Bem, se você for para casa, leve Beau com você.”

“Ela trouxe isso para mim?”

Olho para mim mesma no espelho e franzo o cenho. Eu sei que, de fato, isso não veio do meu armário. Ela foi sorrateira e cortou as etiquetas, mas esse vestido não é meu.

Nunca o escolheria para mim.

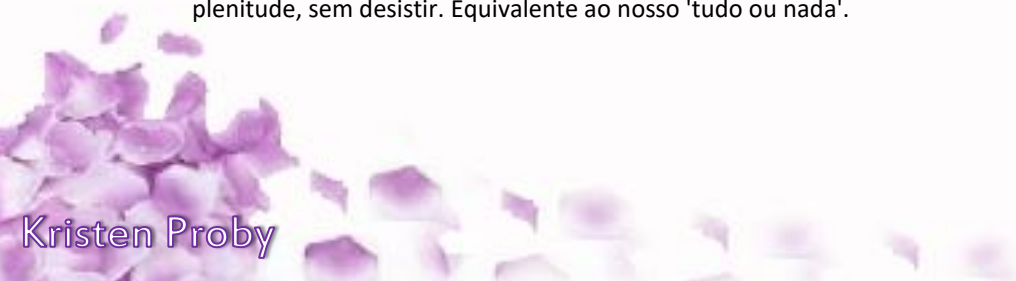
É um simples vestido preto, com um decote profundo em V que mostra os seios e me faz querer uma echarpe, mas não tenho uma e Lena não incluiu uma de propósito.

Ela trouxe meus sapatos vermelhos favoritos para usar com ele e eu admito que o vestido me faz parecer curvilínea e bonita, estou mostrando muito mais de pele do que estou acostumada.

Que era exatamente a intenção dela.

Se não a amasse tanto, a estrangularia.

⁶ 'go big or go home' é uma expressão que incentiva a ser extravagante, para ir até o fim e fazer tudo em sua plenitude, sem desistir. Equivalente ao nosso 'tudo ou nada'.



Suspiro e suavizo o meu batom favorito de framboesa e olho para mim mesma no espelho.

Estou bem.

De repente, há uma batida suave na porta e há Beau, olhando para mim com um sorriso e um buquê azul brilhante, de Não Esqueça de Mim⁷.

Não rosas. Um buquê de Não Esqueça de Mim.

“Oi”, digo quando abro a porta. “Eu só tenho que pegar minha bolsa.”

“Você está deslumbrante”, ele diz antes que eu possa me afastar. Seus olhos se movem da minha cabeça até meus sapatos vermelhos e retornam conferindo. “Estas flores são para você.”

“Obrigada.” Fico animada com as flores e sorrio para ele. “Como sabia que estas são minhas favoritas?”

Ele pisca rapidamente. “Não sabia. São minhas favoritas e são mais pessoais do que rosas.”

Depois de colocar as flores em um vaso, pego minha bolsa e Beau leva-nos para fora da loja e espera que eu tranque a porta.

Ele pega meu braço para me guiar até o carro e fico tensa, como sempre acontece quando sou tocada, mas passa rapidamente.

“Você está melhorando”, ele murmura quando abre minha porta.

“No que?”

“Deixando-me tocar em você”, responde, então fecha a porta e anda ao redor do carro para se juntar a mim. Ele não faz



7

Miosótis.

nenhuma pergunta, ou mesmo menciona novamente, enquanto dirige para fora do bairro. Uma vez na estrada, ele se aproxima e pega minha mão na dele, beija meus dedos e sorri para mim. “Não é longe.”

Aceno com a cabeça, mas tudo o que posso pensar é que poderia ser na Flórida pelo tanto que me importo, enquanto estamos sentados aqui no escuro, minha mão na dele. Deus, é bom ser tocada! Vivi sem isso por tanto tempo, esqueci o quão relaxante é.

Mas logo ele sai da estrada e estaciona em uma vaga na churrascaria.

“Espero que coma carne.”

“Eu como.” Sorrio e meu estômago ronca alto. “Só percebi agora que não comi muito hoje.”

“Bem, vamos consertar isso”, diz enquanto sai do carro e se dirige para minha porta, sempre um cavalheiro.

Tenho certeza de que os costumes foram enraizados nele desde o primeiro dia. Ou, eles estão apenas geneticamente lá, dado o quão rico é e quem é a família dele.

Trazer-me numa churrascaria é uma feliz surpresa, mas estou muito bem vestida para o lugar.

“Por que está franzindo a testa?” Ele pergunta e pega minha mão de novo, entrelaçando os dedos enquanto caminhamos até a porta.

“Acho que estou vestida inapropriadamente para uma churrascaria.”

“Você poderia usar esse vestido no supermercado e seria apropriado”, diz, sorrindo para mim.

“Certo.” Sorrio. “Espero que tenham babadores.”



“Cobrir seria uma vergonha”, diz ele, enquanto a hostess nos cumprimenta e mostra a nossa mesa. Tenho cuidado de não tocar sua mão enquanto ela me passa o cardápio.

“Molly será sua garçonete”, diz com um sorriso e se afasta.

“Então, quem te machucou?” Beau pergunta, tão casualmente como se estivesse perguntando sobre o tempo.

“Desculpe?” Ele está olhando para o cardápio e o coloca sob o queixo enquanto levanta o olhar para o meu.

“Quem machucou você?”

“Por que acha que fui machucada?”

“Conheço os sinais”, ele responde suavemente, coloca seu cardápio de lado e pega minha mão na dele. “Conheço alguém que sofreu ferimentos e tem problemas em ser tocada.”

“Oh.” Suspiro e olho para a vela acesa sobre a mesa, sem saber o que dizer. O quanto dizer.

“Você não precisa falar sobre isso se não quiser”, ele diz e aperta meus dedos. Olho de relance e ao invés de desilusão ou desconfiança nos seus olhos, vejo preocupação genuína e isso só me faz gostar mais dele.

“Não fui ferida”, respondo honestamente. “E gostaria de deixar assim por enquanto.”

“Isso é justo”, ele diz com um aceno de cabeça. “Vamos falar sobre coisas mais profundas numa outra vez.”

Levanto uma sobrancelha. “Outra vez? Isso implica que esse não será um único encontro.”

“Oh, este definitivamente não é um único encontro”, diz com uma piscadela. “Longe disso.”



Capítulo 4

~ Mallory ~

O jantar foi... Fascinante. Beau é sempre um cavalheiro, durante toda a noite demonstrando seus bons modos inatos e quando ele olha para mim, esses olhos castanhos queimam de uma maneira que acho que nunca vi antes.

Da melhor maneira possível.

Como se ele preferisse *me* devorar, em vez da costela em seu prato.

Ele me fez dúzias de perguntas sobre a loja, minha família - o que evito - e meu gosto em filmes e música.

“Sinto como se só eu falasse”, digo enquanto a garçonete tira nossos pratos vazios. Não posso deixar de estar um pouco decepcionada, que o jantar já tenha chegado ao fim. “E você?”

“O que tem?” Ele pergunta e desliza seu cartão de crédito na pasta que contém nossa conta. A garçonete recolhe a pasta com um sorriso.

Ele é sexy pra caralho.



Pisco com o pensamento, percebendo que não é o meu pensamento, é o *dela*.

E ela não está errada. Ele é gostoso.

E está comigo.

Não sou uma mulher ciumenta, mas isso pode ter me colorido um pouco de verde.

“Mal?” Beau diz com um sorriso.

“Sim?”

“O que gostaria de saber?” Estende sua mão do outro lado da mesa e pega a minha e de repente estou calma, como todas as outras vezes que ele me tocou. Respiro profundamente e olho nos seus olhos, que estão fixados nos meus, não na garçonete.

Só me lembro disso. Ele está aqui comigo.

“O que há de novo e emocionante em sua vida?”

“Além da linda mulher que convenci a vir jantar comigo?” Seu sorriso é presunçoso e ele me faz rir.

“Você vai se encontrar com ela mais tarde?” Sim, estou totalmente flertando com ele. É muito divertido.

Ele apenas balança a cabeça e sorri aquele alucinante sorriso sexy, que faz os meus mamilos se animarem e contrair o resto de mim.

Não estou acostumada com toda essa química sexual.

“Bem, o trabalho certamente não é novo e excitante”, ele assina seu nome no recibo, depois o deixa de lado e pega minha mão novamente. Eu posso sentir-me relaxando com ele, confiando no seu toque.

É a primeira vez na minha vida que consegui confiar no toque físico e estou molhada como uma esponja.



“Você gosta do você faz?” Pergunto e aperto meu queixo com a mão que ele não está segurando.

“Muito”, diz com um aceno de cabeça. “Sempre foi esperado que eu assumiria a empresa com meus irmãos, mas não era algo que eu temia. Meu pai se certificou de que todos passassem um tempo nos escritórios no verão, trabalhando em tempo parcial. Sempre soube que queria ser uma parte da Bayou Enterprises. Há várias gerações passadas e é algo para se orgulhar.”

“Certamente”, concordo com um aceno de cabeça. “Esse é um legado maravilhoso. Você é um viciado em trabalho?”

Ele inclina a cabeça e franze seus lábios cheios, como se estivesse realmente pensando a resposta.

“Posso ser”, finalmente diz. “Há muita responsabilidade que Eli, Van e eu carregamos, mas não é um fardo.”

“Isso é ótimo. O que gosta de fazer além de trabalhar e correr?”

“Realmente não gosto de correr”, diz com uma risada. “Mas gosto de comida do sul, então a corrida é uma obrigação.”

“Parece estar funcionando”, digo, então sinto meus olhos se expandirem com horror ao perceber que eu disse isso em voz alta.

“Por que você parece mortificada?”, Ele pergunta.

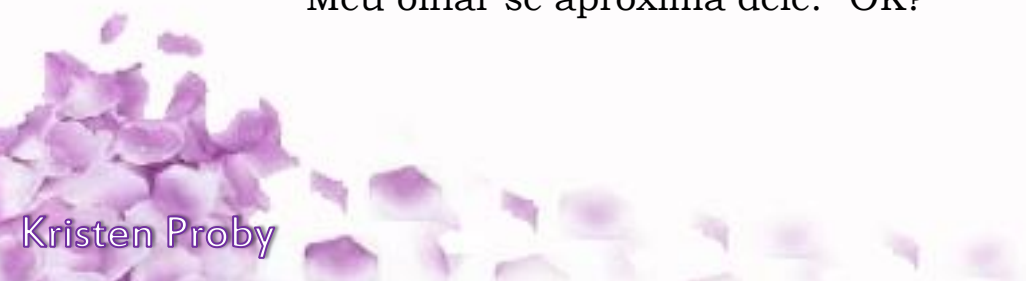
“Porque não queria dizer isso em voz alta.”

“Mal, estamos atraídos um pelo outro. Está tudo bem em admitir isso.”

“Serei sincera”, respondo e tiro minha mão da dele, não querendo tocá-lo enquanto estava completamente vulnerável. “Não namoro muito.”

“OK.”

Meu olhar se aproxima dele. “OK?”



“Enquanto você *me* namorar, não me importo com quem mais namorou.”

“O que estou tentando dizer”, respondo, tentando ignorar as gigantescas borboletas que acabaram de começar a fazer a rumba no meu estômago, “É que não tenho muita experiência com namoro. Não sou inteiramente inocente.” Abano minha cabeça, desgostosa comigo mesma e com a maneira como minha língua está totalmente emaranhada, não explicando isso da maneira que quero.

De repente, ele toma minha mão novamente e sorri muito.

“Respire fundo.”

Obedeço.

“Agora, comece de novo.”

“Você é muito paciente.”

“Não. Não normalmente. Mas você parece trazer para fora, algumas boas qualidades em mim. Por favor, continue.”

Como no maldito inferno deveria lembrar o que estava tentando dizer quando ele vai e diz coisas doces assim?

“Você estava dizendo algo sobre não ser inocente”, ele indaga, ouvindo avidamente.

“Certo”, digo e aceno com a cabeça. “Não sou inocente. Mas também não namoro muito e não sei as regras deste jogo. Não sei o que devo dizer, ou quando dizê-lo.”

“Isto não é um jogo”, ele diz simplesmente. “Não te convidei aqui esta noite por um capricho, Mallory. Estamos aqui porque queria estar aqui com você. Estou atraído por você, tanto física como intelectualmente e quero passar algum tempo junto com você. Não quero que se censure. Se tem algo a dizer, diga.”

“Bem, isso é fácil.”



“É?” Ele levanta uma sobrancelha. “Ser sincero não é fácil para todos.”

“Eu não sou uma mentirosa”, respondo sem raiva. É uma declaração simples. “Mas há coisas que não estou pronta para falar.”

“Como deve ser”, diz ele. “Você quase não me conhece.”

“Exatamente.” Sorrio e olho para o meu relógio. “Estamos aqui há três horas!”

“O tempo voa quando se está com uma mulher bonita”, Beau responde e se levanta, estendendo sua mão para a minha. “Vamos?”

“Acho que temos que ir.”

Nós caminhamos para o carro dele silenciosamente, perdidos em nossos próprios pensamentos, enquanto ele volta para a cidade.

Mas ao invés de pegar a saída para o French Quarter, ele continua.

“Para onde vamos?”, Pergunto.

“Quero mostrar-lhe uma coisa, se não se importa.”

Olho para ele, o rosto dele nas sombras, depois no pleno brilho das luzes da estrada. Ele é simplesmente deslumbrante e não digo isso com facilidade. Seu cabelo escuro é um pouco longo, afastado do rosto em um estilo simples. Também está bem barbeado, com queixo forte e angular e o tipo de lábios que foram feitos para serem beijados.

“Você está muito calada,” murmura. “Posso levá-la de volta à loja, se preferir. Mas ainda não estou pronto para dizer boa noite.”

Seja honesta. Isto não é um jogo.



“Gostaria de ver o que você quer me mostrar”, respondo suavemente e desfruto do brilho da cidade enquanto passamos por ela.

Finalmente, ele sai da estrada, dirigindo por um bairro bonito e antigo com grandes casas. “Está perto de Audubon Park?”

“Está”, ele diz com um sorriso e viro a cabeça para olhar pela janela, de repente, muito nervosa. Este é um bairro antigo em New Orleans, o que significa que haverá muitas energias aqui.

Respiro fundo e puxo todas as minhas defesas ao meu redor, preparando-me mentalmente para o que seguramente será um ataque de energia.

Beau olha em minha direção, franzindo a testa, mas não diz nada enquanto ele vira para uma entrada de automóveis, coloca um código no portão e passa.

“Que lugar é este?”, Pergunto.

“Minha casa”, diz com um sorriso. “Atualmente está em construção, mas queria mostrá-la para você.”

“Você está reformando?”

Porra. Reformar lugares antigos faz com que o lugar tenha uma atividade paranormal maior, o que significa que não quero ir lá. Não essa noite.

“Não, estou construindo do zero.” Ele estaciona na frente de uma linda casa com andaimes ao redor. “Comprei a propriedade com uma casa velha, mas estava tão ruim que teve mais sentido derrubá-la e começar de novo.”

Ok, isso pode não ser tão ruim. Descartar a área do edifício antigo e começar de novo é diferente de reformar. Geralmente é como começar com um alicerce limpo.

Posso fazer isso. Respiro fundo aliviada.



“Você está bem?”, Ele pergunta.

“Ótima”, respondo com o que espero que seja um sorriso sincero.

“Nós vamos ter que falar dessas coisas mais pessoais, mais cedo ou mais tarde”, ele diz, lembrando-me de nossa conversa no restaurante. “Vamos. Há eletricidade, então não iremos andar no escuro.”

“Bem, isso é um alívio porque não sou apaixonada por desastres”, respondo, fazendo-o rir enquanto ele me conduz à porta da frente. “Quando terminará?”

“Era previsto ter sido concluída há três meses”, responde. “Então, seu palpite é tão bom quanto o meu. Mas estou bem no apartamento no Quarter, até que esteja pronta. Quero que seja apenas feito direito.”

Ando no interior, ainda preparada para me proteger de qualquer coisa, ou qualquer um, que ainda possa estar aqui, enquanto sondo com minha mente, examinando a escuridão, mas estou agradavelmente surpresa ao sentir... *Nada*. Apenas calma, como quando Beau me toca.

Estou segura aqui.

Beau acende as luzes em cada sala enquanto passeamos pela casa. Já possuí as paredes de drywall, por isso tem a forma de uma casa. Não há pintura ou piso, mas os armários da cozinha estão prontos.

“Há quatro suítes”, ele diz enquanto me conduz pela cozinha, acendendo todas as luzes. “A suíte principal está no piso térreo e todos os outros quartos estão no andar de cima. Em comparação com o resto do bairro, não é muito grande, são apenas trezentos e setenta metros quadrados.”

“Isso é um monte de metros quadrados para uma pessoa”, comento e esfrego minha mão sobre a bancada de quartzo liso.



Meus cento e quarenta metros quadrados são microscópicos para ele. “Isso é bom.”

Ele está me estudando.

“O que?”

Ele balança a cabeça. “Nada. O que amo nessa sala é ela ser um espaço aberto da sala de estar e jantar.”

“Ficará adorável”, respondo, olhando.

“Por aqui é um escritório, então posso trabalhar em casa de vez em quando.”

“Isso é uma adega?”, Pergunto, atordoada quando saímos da cozinha e passamos por uma porta de vidro, com prateleiras do chão ao teto para garrafas de vinho.

“É”, diz com um sorriso. Ele é quase juvenil em sua excitação por esta casa e pela primeira vez, eu *gostaria* de poder lê-lo, apenas por um momento.

“Você ama isso aqui,” eu digo e vejo seu rosto, parecer um pouco envergonhado. Ele simplesmente acena com a cabeça.

“Sim.” Ele pega minha mão e aperta-a com força. “Sempre vivi em casas que pertenciam à minha família por gerações, ou que nossa empresa comprou. Mas esta é minha. Não é a mansão dos Boudreaux. Não é de propriedade da empresa. É minha.”

“Bom para você”, digo com um grande sorriso. “Isso é maravilhoso.”

Nós passamos por uma sala menor em nosso caminho para a grande escadaria e eu paro.

“O que há aí dentro?”

“Por enquanto nada”, diz e me leva para dentro, acendendo a luz para mim. É uma sala curiosamente moldada como um triângulo, com uma pequena janela.



E a energia nela é *incrível*.

“Oh, isso é ótimo.” Volto para ele. “Para o que vai usá-la?”

“Bem, tem uma forma tão estranha, só ia usá-la para armazenamento.”

“Isso é uma vergonha”, respondo e deixo sua mão cair enquanto ando pela sala. “A energia aqui é simplesmente maravilhosa.”

Ele levanta uma sobrancelha e continuo.

“É um lugar feliz. Deve ser uma pequena biblioteca ou apenas um recanto de leitura. Ou talvez um lugar para pintar.”

“Você é uma artista?”, Ele pergunta.

“Sem grande importância. Mas esta sala é verdadeiramente especial. Por favor, não a use apenas para armazenamento.”

Viro para olhar para ele, que está encostado ao batente da porta, observando-me com desejo escrito por todo o rosto.

Não tenho que ser vidente para vê-lo.

Ele me quer.

Lentamente se afasta da porta e se move em minha direção, seus ombros largos numa camisa branca de botão, braços musculosos com a manga enrolada até os cotovelos. Seu maxilar aperta enquanto se aproxima, dominando-me porque ele é muito alto, mas não tenho nenhum medo dele.

Ele não diz uma palavra enquanto levanta a mão para tocar meu rosto, o polegar acariciando sob meus olhos. Envolver minha mão ao redor do seu pulso e me inclino ao seu toque, absorvendo seu calor. Deus, senti falta de ser tocada.

Ser tocada por Beau é como ser tocada pela primeira vez na minha vida e nunca quero que ele pare.



Ele abaixa os seus lábios até os meus, esfrega-os levemente, mordisca o canto e depois se afunda no beijo da minha vida. Gentilmente pressiona minha boca aberta, lambe meus lábios e me devora. Sua mão mergulha no meu cabelo e a parede está de repente nas minhas costas enquanto continua a me explorar de maneiras, que nem sabia que existia.

Ele coloca a mão livre na parede acima da minha cabeça, aperto as mãos ao lado da camisa dele, segurando como se minha vida dependesse disso.

Finalmente, ele se afasta, respirando com força, seus olhos brilhantes e dilatados.

E neste momento, eu sei. Seu toque é seguro. Posso confiar nele. Não sou bombardeada com emoções de outra pessoa, estou livre para simplesmente sentir minhas próprias emoções enquanto estou próxima dele.

“Então é disso que se trata todo o alvoroço.”

Ele sorri e percebo que falei em voz alta novamente, mas não estou envergonhada. Nem um pouco.

Ele respira fundo e arrasta os dedos por meu rosto.

“Quero mantê-la aqui a noite toda”, murmura antes de beijar minha testa. “Então é melhor levá-la para casa.”

Sorrio. Ele poderia convencer-me a ficar. Mas não vai. E serei amaldiçoada se isso não me faz gostar ainda mais dele.

Depois de terminada a movimentada temporada de verão, eu fecho a loja às segundas. Hoje é a minha primeira segunda-feira livre na baixa temporada e já estou entediada.



Não é que não tenha nada para fazer. Há roupas para lavar, pratos e banheiros para esfregar, o que odeio. Lixo para retirar. Basicamente, todas as coisas que são negligenciadas durante a semana de trabalho, precisam ser feitas.

Então, é claro que estou sentada na minha bunda, assistindo os shows no meu DVR.

Meu telefone toca e sem olhar, sei que é Lena.

“Você assistiu Sister Wives⁸ na semana passada?” Pergunto como uma saudação.

“As bruxas dançam nuas sob a lua da colheita? Claro que sim.” Ela ri. “Estou na minha hora de almoço. Fale-me sobre a noite passada.”

“Não.”

“Você gostou da casa dele?”

Franzo a testa e afasto meu telefone do ouvido para que possa olhar para ele antes de responder. “Como sabia que ele me levou para a casa dele?”

“Oi, meu nome é Lena, e sou uma vidente.”

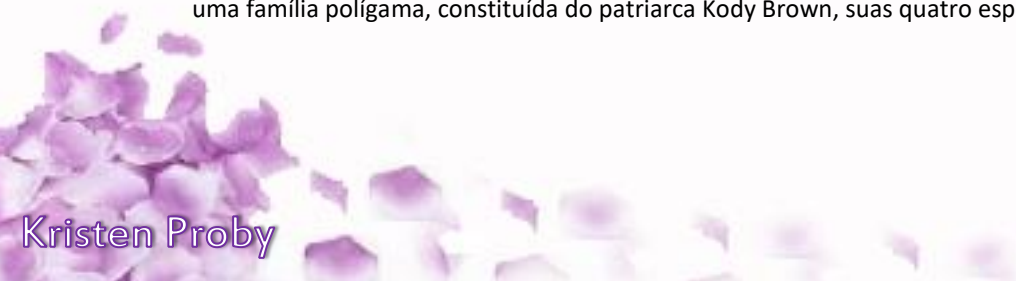
“Bem, tire seu traseiro psíquico da minha cabeça.”

“Não lhe disse ontem quando vi isso nas cartas”, ela responde, como se isso bastasse. “Você gostou?”

“É uma casa excelente”, digo. “E ele é um ótimo cara. Beijou-me e droga Lena, tenho certeza de que haviam fogos de artifício reais, bem lá na sala conosco.”

“Foi apenas um beijo?”, Ela pergunta, decepção pesada em sua voz.

⁸ Sister Wives é um reality show transmitido pela TLC, que estreou em 26 de setembro de 2010. Relata a vida de uma família polígama, constituída do patriarca Kody Brown, suas quatro esposas e seus 18 filhos.



“Foi um beijo muito quente.”

“Tudo bem, tudo bem. Quando você vai vê-lo novamente?”

“Ele não me convidou de novo”, respondo. “Estava tarde. Tenho certeza que vou ouvir falar dele em breve.”

“Mas não sabe por que ele não disse e você não pode lê-lo.”

“Gosto de não poder lê-lo. Não tenho que manter meus escudos com ele. Posso ser uma mulher normal.”

“Estou feliz, Mal. Mesmo. Estou tão feliz por você. Já era hora de algo assim acontecer com você.”

Concordo com a cabeça, mesmo que ela não possa me ver. “Você está tendo um bom dia?”

“É segunda-feira”, diz com um suspiro. “Mas vou passar por isso. Jantar na noite de quarta-feira?”

“Assim como todas as noites de quarta-feira”, concordo. “Mande-me mensagem mais tarde.”

“OK. Tchau.”

“Tchau.”

Assim que desligo, meu telefone toca com um e-mail recebido. Abro e franzo o cenho quando não reconheço o remetente.

Sra. Adams,

Preciso da sua ajuda. Meu nome é Lieutenant Williams e estou com o Departamento de Polícia de New York... costumava trabalhar com sua avó,

Paro de ler imediatamente, apago o e-mail, desligo a TV. De jeito nenhum. Não faço isso e não vou fazer isso. Nunca.

Preciso de ar, então pego minhas chaves, bolsa e saio de casa, dirigindo em direção ao Quarter. Não preciso e nem quero ir



à loja. Não quero que pareça que estou tentando dar uma olhada em Beau. Eu concordo com ele; Isso não é um jogo e não sou adolescente. Não há tendências de perseguição aqui.

Mas realmente gostaria de falar com um amigo. De preferência, quem conheça Beau.

Então eu vou para Head Over Heels, a loja de sapatos de Charly, irmã do Beau.

Porque é uma segunda-feira, a loja está silenciosa quando entro. Não tenho certeza se ela está aqui hoje. Mas a própria Charly sai da parte de trás, com um sorriso em seu rosto bonito.

“Ei, querida”, diz. “O que a traz aqui?”

“Você”, respondo honestamente. “Eu estava esperando que pudéssemos conversar.”

“Isso seria fantástico. Você está me salvando de lidar com inventário.” Ela enruga o nariz. “Eu odeio essa merda.”

“Eu também.”

“É segunda-feira, então é devagar. O que tem em mente?”

Mordo meu lábio, não tenho certeza de quanto, ou quão pouco, dizer a ela.

Sobre tudo isso.

“Pode confiar em mim, você sabe.”

E enquanto olho nos olhos da mesma cor e forma de seu irmão mais velho, eu sei que posso confiar nela.

“Realmente gosto do seu irmão.”

“Tenho três deles, docinho”, diz com um sorriso.

“Beau.”

“Ah.” Ela assente e se inclina no balcão. “Continue.”



E então eu conto tudo, o cano quebrado em minha loja, Beau ajudando-me com a bagunça e depois me convidando para sair. Jantar. A casa dele.

O maravilhoso beijo.

“E estou assustada porque *não consigo lê-lo.*”

“O que quer dizer?”

Suspiro. Poderia também contar tudo. “Sou psíquica, Charly. Posso ver os mortos, sentir as emoções de outras pessoas quando elas me tocam. Posso ler mentes. Mas tudo isso não funciona com Beau.”

“Espere.” Charly ergue a mão me parando. “Você vê pessoas mortas?”

Fecho meus olhos, esperando que não me arrependa dessa conversa. “Sim.”

“E lê mentes.”

“Sim.”

“Mas não a de Beau.”

“Não. Tudo o que sinto é essa bela quietude. Estou à vontade com ele.”

“Bem, acho que isso é bastante adorável”, diz.

“É.” Concorro com a cabeça. “Mas e quando ele descobrir o que sou?”

“O que tem isso?”

“Tenho medo de que ele vá correr para as montanhas. Eles sempre fazem.”

E, no entanto, acabei de despejar minhas entranhas para Charly e ela não parece assustada. Claro, isso não significa que não esteja com medo.

Charly fica calada por um momento e então anda ao redor do balcão e me assusta quando me envolve em um grande abraço. Está cheio de carinho e amizade. Felicidade. Ela está feliz por mim e pelo irmão.

Ele precisa de você em sua vida.

Imediatamente retrocedo mentalmente, não querendo entrar em seus pensamentos. Quando ela se afasta, mantém minha mão na dela.

“Em primeiro lugar, deve dar um bom crédito a Beau. Ele não é precipitado e não é estúpido.”

“Certamente não.”

“E em segundo lugar, vocês saíram. Não há necessidade de dizer a ele agora, especialmente porque não pode usar suas habilidades nele. É apenas uma mulher quando está com o Beau, então digo para aproveitar isso e diga a ele em seu próprio tempo, à sua maneira.”

“Ele pensará que é besteira.”

“Bem, admito que Beau é um homem prático. Você precisa estar preparada para ele não acreditar em paranormalidade.”

“Enquanto não achar que sou louca, estaremos bem.”

“Acho que vocês deveriam se conhecer melhor. Se não der em nada, não há necessidade de lhe dizer. Mas se acha que há um futuro, então deve conversar com ele.”

“Você é uma mulher inteligente”, digo com um sorriso. “Estou tão feliz por ter vindo.”

“Eu também. Apenas não diga a Gabby que é psíquica. Ela pedirá que venha fazer uma sessão na sua pousada.”

Eu recuo. Sim, sou apenas um truque de salão.



“Há um fantasma lá”, continua Charly. “Todos nós fazemos apostas sobre quem é.”

Inclino minha cabeça para o lado. “Então, *you* acredita nisso?”

“Assusta-me muito” ela diz com um arrepio. “Mas sim, há algo lá fora. Muitas coisas inexplicáveis acontecem para pensar o contrário.”

Interessante.

“Não fiz uma sessão desde que era criança.” Toco meu dedo nos lábios, considerando isso.

Charly sorri. “Mas você já *fez*?”

“Querida, não preciso de uma sessão para falar com os mortos. Mas sim, fiz. E sabe de uma coisa? Pode ser divertido.”

Que diabos deu em mim agora? Não me ofereço voluntariamente, para usar meus dons para qualquer pessoa há mais de uma década.

Mas gosto de Charly e sua família. Ela não acha que sou louca.

E pode ser divertido.

“Vamos fazer isso.”



Capítulo 5

~ Beau ~

“Mande-lhe flores”, digo a Charly durante o almoço. Faz vários dias que vi Mallory pela última vez.

Não me agrada nem um pouco.

“Que tipo?”, Ela pergunta.

“Ranúnculos⁹.”

Minha irmã parece bastante surpresa enquanto toma um gole de seu chá doce e limpa o canto da boca com um guardanapo. “Por acaso, você agora é um botânico?”

“Gosto de flores”, respondo com um encolher de ombros. É verdade, gosto. Planejo ter um jardim na nova casa.

“O pessoal sabe?”



9

Charly sempre foi a esperta da família.

“Estou confiando que não vai dizer”, respondo. “Sei algumas coisas sobre você que prefere não contar a família.”

Ela apenas sorri. E não tem nenhum medo de mim.

“Como está Simon?” Simon é o noivo de Charly.

“Ele está ótimo.” Ela se desloca em sua cadeira. “Ele está fazendo alguns seminários em Londres nesta semana.”

“Não é fácil ficar com alguém que viaja tanto.”

“Não.” Encolhe os ombros e coloca o cabelo para trás. “Não é fácil, mas vale à pena. Eu tenho que ir a Miami na próxima semana para verificar a loja de lá.”

“Acredito que está indo bem?”

“Está fantástica e minha equipe faz um ótimo trabalho.”

Charly abriu uma filial em Miami, da Head Over Heels, no início deste ano.

“Espero que não planeje se mudar para lá.”

“Não. Só gosto de aparecer de vez em quando, para fazer que as coisas funcionem perfeitamente.”

“Simon vai com você?”

“Vou encontrá-lo lá.”

Sento e observo minha irmã por um momento. Gosto bastante de Simon, mas é da minha irmãzinha de quem estamos falando. Ela parece feliz e diz todas as coisas certas.

“Pare com isso”, diz e me olha.

“O que?”



“Pare de pensar demais na minha vida. Estou ótima e isso não é uma mentira.”

“Você parece cansada”, digo calmamente.

“Não durmo bem quando ele não está aqui”, admite e toma outro gole de chá. “É louco como você pode dormir em paz por mais de três décadas e então está com alguém há menos de um ano e isso vai tudo por água abaixo.”

“A melatonina é boa para a insônia.”

Ela levanta uma sobrancelha. “Você é um naturopata agora, assim como botânico?”

“Você é um pé no saco”, respondo com um sorriso. “É incrível que te mantemos por todos esses anos.”

“Sou a Boudreaux mais encantadora que existe, docinho. O que vocês todos fariam sem mim?”

“Na verdade, seria uma vida chata. Estou feliz por você ter encontrado alguém que te faça feliz.”

“Eu também”, fala e me estuda por um momento, como se estivesse tentando decidir o que me dizer.

Charly *não* é assim.

“Diga.”

“Dizer o quê?”

“Você não tem uma cara de pôquer, querida.” Pisco para ela e sorrio, enquanto ela estreita seus olhos para mim. “O que quer saber?”

“Bem, falei com Mallory outro dia”, diz, surpreendendo-me. Sei que elas são amigas e não sei por que isso me surpreende e até me deixa um pouco desconfortável. Nunca tive essa resposta a uma mulher antes.



“É mesmo?”

“Sim. Ela gosta de você.”

Sorrio. “Ah, bom. Temia que ela dissesse no corredor da escola, que ela ia passar-me uma mensagem e ia romper comigo.”

“Você é um espertalhão.”

“Parece ser de família.”

Ela examina sua unha perfeita por um momento, o tempo suficiente para eu querer me mexer na minha cadeira. Estive em reuniões com pessoas muito mais formidáveis do que a minha irmãzinha, mas apenas a menção do nome de Mallory me deixa nervoso.

Não tenho certeza de que estou bem com isso.

“Também gosto dela”, diz Charly suavemente. “Ela é minha amiga. Também é amiga de Kate e Van.”

“OK. Não tenho certeza de que rumo essa conversa está tomando.”

“Vou explicar para você.”

“Ótimo.”

Ela suspira e se inclina, os cotovelos apoiados na mesa. “Ela gosta de você, Beau. E tem uma bagagem que ainda não lhe contou.”

“Ela *lhe* disse?”

“Algumas coisas. Não tudo. Confiar na pessoa pela qual se está atraída é difícil. Sempre há a chance de rejeição e é difícil ficar vulnerável com alguém.”

“Charly —”

“Não, deixe-me terminar. Mal é especial. Há coisas que ela terá que lhe dizer, quando estiver pronta.”



“Eu já posso ver isso”, respondo. “Estive com ela e há momentos em que ela parece ter medo de ser tocada. Perguntei-lhe se foi ferida da mesma forma que Van e ela disse que não.”

“Poucas pessoas foram feridas como Van foi”, responde. Nossa irmã, Savannah, foi brutalmente abusada por seu ex-marido.

“Então o que é?”

“Não vou contar”, diz, balançando a cabeça. “Isso é para ela te contar e ela vai fazer isso.”

“Por que você está tocando nesse assunto?”

“Porque amo você. E realmente gosto dela. E gosto dela com *você*.”

“Charly, nós só tivemos um encontro.”

“Mas a química está lá”, diz, falando em voz alta antes que eu possa. “Tudo o que estou tentando dizer é, se não vê as coisas com Mallory indo a longo prazo, se você está apenas tentando transar com ela, é melhor desiludi-la agora do que mais tarde.”

“Tivemos *um encontro*”, lembro novamente. “Não estou pronto para definir a questão.”

“Não, mas você é um homem inteligente, Beau. Já sabe se ela é alguém por quem realmente tem carinho, ou se quer apenas fodê-la de sete maneiras diferentes até o domingo.”

“Uma dama e tanto”, murmuro, desconfortável, tendo essa conversa com minha própria irmã.

“Você falou com ela?”

“Não. Tem sido uma semana movimentada no escritório.”

“Mas você enviou flores para ela”, diz com um sorriso.

“Sim.”



“O que dizia o cartão?”

Estreito os olhos em minha irmã e considero ignorar esta pergunta por completo, mas ela vai continuar me incomodando até que diga.

“Você gosta de mim, marque sim ou não.”

Ela pisca rapidamente, depois se dissolve em riso.

“Oh meu Deus, Beau. Você tem sete anos?”

“Achei engraçado.”

“Você é o CEO de uma empresa de bilhões de dólares e enviou esse cartão?”

“Sou um ser humano”, respondo. “E ela vai achar engraçado.”

“Bem, aposto que ela não recebeu uma nota como essa desde a escola primária.” Ela balança a cabeça, jogando um sorriso cheio de humor. “Você terá que me dizer como ela respondeu.”

“De jeito nenhum.”

“Por que não?”

“Porque você é curiosa.” Alcanço a mesa e toco seu nariz. “E não é da sua conta.”

“Sem graça.”

Quero vê-la. Agora mesmo.



No caminho do escritório para casa, entro em sua loja ao invés de subir as escadas. Faltam alguns minutos para o fechamento e a loja está sem clientes.

Na verdade, não vejo ninguém aqui quando entro.

Sua loja é pequena, mas bonita. Não é abarrotada. Ela conseguiu um ar caseiro, com velas acesas e um prato de biscoitos para seus clientes. Pego um de manteiga de amendoim e coloco tudo na minha boca.

Delicioso.

“Pensei que ouvi alguém entrar”, diz Mallory, giro e quase engasgo com o biscoito ao vê-la.

Seus cabelos vermelhos estão presos de novo, quero soltá-lo e passar meus dedos através dele.

“Seus biscoitos são deliciosos.” Limpo as migalhas dos meus dedos. “Foi você que fez?”

“Não, a avó de Lena os fez”, diz com um sorriso. “Eles devem trazer-lhe a sorte.”

“Mesmo?”

Ela simplesmente coloca as mãos na cintura, como se não tivesse certeza do que fazer com elas e continua a sorrir para mim. Em seguida, salta e levanta o dedo.

“Oh! Espere, tenho algo para você.” Ela desaparece em seu escritório por um momento, e depois volta segurando um pequeno cartão branco e o entrega para mim.

“Você marcou *sim*”, murmuro, de repente envergonhado por enviar isso para ela.

“Marquei. E vou precisar disso de volta, por favor.”

“Por quê?”



“Porque vou guardar isso para sempre”, diz, como se eu tivesse acabado de saber disso. “Esperei quase trinta anos para um menino me enviar essa mensagem.”

“Bem, então aqui está.” Entrego de volta e ela o põe no bolso traseiro de seu jeans preto. “Você tem planos para esta noite?”

“Tenho um encontro com um pote de sorvete e minha televisão.”

“Bem, não sei se posso competir com isso, mas gostaria de levá-la a um lugar.”

Ela levanta as sobrancelhas. “De volta à sua casa?”

Sorrio, lembrando como foi bom vê-la em minha casa. Ela parecia estar em casa e eu queria empurrá-la contra a parede e fazê-la gritar meu nome.

“Infelizmente, não esta noite. Em outro lugar.”

“Suponho que o sorvete pode esperar.” Ela sorri. “Devemos ir agora? Estava prestes a fechar de qualquer jeito.”

“Perfeito.”

Ela junta suas coisas, tranca a porta e se vira para mim. “E agora?”

“Nós vamos caminhar”, respondo e pego sua mão na minha, satisfeito de que a rigidez que geralmente vem com o contato físico é breve. Ela aperta meus dedos. “Você já esteve em The Odyssey?”

“Várias vezes.” Acena alegremente. “Charly, Van, Kate e eu às vezes vamos lá para o happy hour.”

“Bem, Declan está tocando lá esta noite. Pensei que pudéssemos ouvi-lo um pouco.”

“Nunca o ouvi”, diz Mallory. “Eu adoraria. Ouvi dizer que ele é ótimo.”



“Ele é.”

“Você também tem talento musical?” Ela sorri para mim enquanto eu abro a porta do The Odyssey para ela.

“Não, madame. Declan ficou com todo esse talento da família.”

Nós passamos pelas mesas altas e as cadeiras. Está cheio, mas não superlotado, pelo menos ainda não.

Quando chegamos ao bar, Callie, a dona do bar e esposa de Declan, corre para nos cumprimentar.

“Esta é uma doce surpresa”, diz e abraça Mallory com força.

Mallory não endurece, nem dá qualquer indicação de que está desconfortável. O que me faz pensar novamente, que deve ter sido ferida em algum momento por um homem. É a única coisa que faz sentido.

“O que estão fazendo aqui?”, Pergunta Callie.

“Beau sugeriu que viéssemos para ouvir Declan”, diz Mallory.

“Estou tão feliz que veio”, Callie responde e acena para Declan, que está no palco, verificando o som. Ele vem e se aproxima. “Declan esta é a minha amiga, Mallory.”

“Nós nos conhecemos”, diz e oferece a mão para Mallory, que faz uma pausa por um momento antes de agitar. “Como está a inundação?”

“Passou, graças a Deus”, diz Mallory. “Nós chegamos rápido o suficiente para que não causasse muito dano.”

“Bom.” Declan sorri e envolve o braço em torno dos ombros de Callie. “Você vai ficar por aqui para o show?”

“Nós vamos”, respondo.



“Então, sinto muito por ser tão rude, mas é como eu sou”, diz Callie com um sorriso. “Vocês estão em um encontro?”

Mallory olha para mim e levanta uma sobrancelha, e não posso deixar de rir.

“Se precisa de um rótulo, então acho que sim”, respondo.

“Oh, isso é tão bom!” Callie sorri amplamente e abraça Mallory novamente. “Ah, e não posso esperar pela nossa noite de meninas!”

Mallory rapidamente olha para mim e depois diz: “Que é apenas para meninas e os caras não conseguem saber o que estamos fazendo.”

“É um segredo de Estado?” Pergunto e arrumo o seu macio cabelo atrás da orelha. Meu Deus, não consigo parar de tocá-la. Quero explorar cada centímetro dela.

“É a noite das meninas”, responde Callie, como se isso explicasse tudo.

“Podemos contar para ele, mas então teríamos que matá-lo”, acrescenta Mal.

“Você não vai me dar apenas uma dica?”

“Não.” Mal balança a cabeça, mas o sorriso nos lábios bonitos diz que ela está gostando muito disso.

“E se exigir que você me diga?”

As meninas olham um para a outra e começam a rir.

“Você não é o meu chefe,” Mal diz, mas pega a minha mão e dá um aperto. “Sinto muito. Mas não me arrependo.”



“Ele é incrível”, diz Mallory enquanto caminhamos para sua loja. Sua mão está firmemente na minha e estamos curtindo a noite quente. Com a aproximação das chuvas, o clima é mais suave, garantindo noites confortáveis. “Ele tem um dom incrível.”

“Ele tem.”

“Ele sempre foi interessado em música?”

“Definitivamente. Sabíamos desde cedo que Declan nunca iria querer fazer parte do negócio da família. Ele precisa fazer música.”

“Como seus pais se sentiram sobre isso?”

“Eles o encorajaram. Meu pai foi inflexível, que todos nós fizéssemos o que amamos.”

“Isso é ótimo. Ele ainda está conosco?”

“Não.” Empurrei minha mão livre no meu bolso para tocar a moeda que eu carrego. “Ele morreu há alguns anos.”

“Sinto muito”, diz, franzindo o cenho. Chegamos a sua loja, mas ainda não estou pronto para dizer boa noite.

“Suba comigo por um momento.”

Seu olhar se aproxima do meu.

“Não estou pronto para encerrar a noite,” acrescento, esperando que ela concorde. Ela morde o lábio, mas toma sua decisão rapidamente.

“Está bem.”

Ela me acompanha pelas escadas até o apartamento. Coloco música e desabotoo o botão do colarinho da minha camisa, arrumo as mangas e chuto os meus sapatos.

“Sinta-se à vontade. Você gostaria de um pouco de vinho?”



Ela sorri e ergue a mão sobre a bancada de granito, da mesma forma que fez na minha casa. “Sim.”

Uma vez que o vinho é servido, sentamos no sofá virados um para o outro, tomando nossas bebidas. O silêncio é confortável.

Não posso evitar, estendo a mão e arrasto meu dedo por seu rosto macio.

“Você é linda, Mallory”, eu sussurro.

“Obrigada.” Ela inclina-se em meu toque, seus olhos fechados e suspira.

“Gosto de tocar você.”

“E gosto quando você me toca.” Agora seus olhos se abrem e ela olha para mim. “Não estou acostumada com isso.”

“Você não está acostumada a ser tocada ou a gostar?”

“Ambos.” Ela toma um gole e de repente quero rasgar quem a fez sentir assim. “Sou uma... Mulher *estranha*, Beau.”

“Bem, somos todos um pouco estranhos, Mal.” Empurro uma mecha de cabelo caída em seu rosto.

“Isso é verdade, eu acho.” Ela toma outro gole e depois coloca o copo na mesa de café. “Beau?”

“Sim, docinho.”

“Você vai me beijar de novo?”

E assim, meu pau fica em alerta. Mas apenas coloco meu copo ao lado do dela e me viro para ela, meu cotovelo descansando na parte de trás do sofá.

“Gostaria de resolver isso agora.”

“Você não precisa...”

Toco seus lábios com a ponta do dedo, pressionando-os.



“Planejo te beijar com frequência, Mallory. Pretendo fazer muito mais do que isso. Estou completamente tomado por você.”

“Oh.” Ela lambe os lábios e seus olhos violetas se arregalam e dilatam.

“Mas tenho medo que uma vez que comece, não consiga parar. Tive de me afastar de você na sala estranha da minha casa.”

“Gosto da sala estranha”, sussurra, ainda observando meus lábios.

“Parece que também gosto bastante dela ultimamente.”

Ela sorri e timidamente estende a mão para tocar meu braço. Não digo nada. Eu apenas espero, oferecendo-lhe um convite silencioso para me tocar. Para se sentir *segura* para me tocar.

“Também estou tomada por você,” diz, levando sua mão levemente para o meu ombro. “Não apenas pela forma como você parece, embora seja algo para anotar, mas também com a forma como *você é*.”

Deus, ela é tão doce.

Não posso esperar mais. Com a mão na sua bochecha, inclino, acariciando seu nariz com o meu e depois a beijo. Levemente no início, apenas sentindo o gosto. Ela me surpreende, enterrando os dedos nos meus cabelos na parte de trás da minha cabeça e os segurando firme, enquanto vai de um beijo macio e doce para um maldito inferno.

Jesus, eu a quero.

Ela está puxando meus cabelos enquanto a deito em suas costas e cubro seu corpo doce e pequeno com o meu, descansando entre suas pernas, pressionando meu pau contra seu núcleo, desejando que nossas roupas magicamente desaparecessem.



“Tão linda”, murmuro enquanto beijo do seu queixo a orelha e depois para baixo em seu pescoço. Ela cola seu corpo ao meu, abraçando-me.

Ela gosta de ter seu pescoço beijado. Anotado.

Ela arrasta o pé até a parte de trás da minha panturrilha e os coloca lá. Em todos os lugares em que me toca, está em chamas.

Preciso dela.

“Beau.”

“Sim, querida.” Beijo o caminho de volta para seus lábios e afundo por algum tempo explorando sua boca. Ela é doce, seduzindo-me até o cerne com o seu toque, seu calor.

“Nós estamos vestindo muita roupa.”

Afasto-me e olho para ela. Seus lábios estão um pouco inchados e seus olhos abertos e brilhando de desejo. Seu peito está agitado enquanto respira fortemente, e me tem sobre seu controle.

“Posso corrigir isso.”

Sorrio e empurro minhas mãos sob sua blusa de seda. Sua pele é suave e quente e a melhor coisa que eu já toquei na minha vida.

Estou uma bagunça e nem a vi nua ainda.

“Você está se movendo devagar demais”, resmunga.

“Estou saboreando você”, sussurro e beijo sua clavícula. “Só vou te ver nua pela primeira vez, uma vez. Não quero apressar isso.”

“Você diz as coisas mais bonitas”, diz ela. “Sempre quer dizê-las?”

Paro. “Claro que sim. Já disse antes, isto não é um jogo.”



“Eu sei. Esqueça que disse alguma coisa. O desejo me deixou idiota. Todo o meu sangue deixou meu cérebro e agora não consigo parar de falar...”

Cubro sua boca com a minha, efetivamente fechando-a enquanto eu tiro sua blusa, depois continuo a beijá-la enquanto passo meus dedos sobre seu mamilo enrugado.

“Você é tão receptiva.”

“Você é sexy”, ela diz e puxa minha camisa para fora da calça.

De repente, há um barulho do outro lado da sala, quando um enorme espelho cai e se despedaça.

“Merda”, diz Mallory, olhando para o vidro. “Ela não quer que nós nos beijemos.”



Capítulo 6

~ Mallory ~

“Quem?”, Ele exige, olhando para mim, respirando rapidamente e os olhos lentamente perdendo o desejo que antes brilhava neles.

“Srta. Louisa”, respondo e me sento quando ele se afasta.

Put a que pariu. Pela primeira vez, fiquei absorvida em um homem e meu próprio desejo sobre ele, sem ser bombardeada com seus pensamentos. Nem notei que a Srta. Louisa estava no quarto até o espelho quebrar.

Que era o jeito dela de chamar minha atenção.

Ela está olhando para mim e falando rápido, mas não estou respondendo e isso só a torna mais irritada.

Acho que ela não gosta de ser ignorada.

“Sobre o que está falando?”, Diz Beau, empurrando seus dedos nos cabelos enquanto se levanta e pega uma vassoura.



“Você pode esperar para fazer isso?” Peço e trabalho para reunir meus próprios pensamentos. Ainda não estou dando atenção a Srta. Louisa, que finalmente está farta de ser ignorada e desaparece completamente. Agora não consigo sentir a presença dela e respiro profundamente aliviada.

“Esse espelho esteve naquela parede desde que eu me lembro”, ele murmura e senta ao meu lado novamente. “O prego deve ter caído.”

“Não.” Deixo meu cabelo atrás da orelha e lhe ofereço um sorriso. “Não foi isso que aconteceu.”

“Suas mãos estão tremendo”, diz e as segura nas dele, beija meus dedos e fixa seu olhar no meu. “Você está bem?”

“Sim.”

“Concordamos em não mentir”, ele diz com firmeza.

“Você está certo.” Afasto-me do seu toque e cruzo meus braços sobre o peito, já me afastando dele.

Ele não vai gostar disso. Isso não é um palpite e ainda não posso lê-lo, mas sei como a maioria das pessoas na minha vida reagiram e não espero que com ele seja diferente.

“Mal?”

“Posso ver coisas”, respondo imediatamente. “Esse espelho não caiu por causa de um prego ruim.”

Seus olhos se estreitam e ele se senta de volta, inconscientemente distanciando-se e uma pequena parte do meu coração quebra. Não estou pronta para que isso acabe. Não estou pronta para dizer adeus a ele.

Eu sinto que finalmente comecei a viver uma vida normal desde que ele apareceu.

“Por que caiu, Mal?”



Adoro o jeito como diz meu nome.

“Porque um fantasma chamado Srta. Louisa o fez cair.”

“Entendo.”

“Não, você não entende”, respondo de repente frustrada.
“Você não entende nada.”

“Ok, diga-me.” Ele se inclina para mim novamente, e não suporto a ideia de que ele me toque no momento, então fico de pé, envolvo minha blusa ao meu redor e começo a andar na sala de estar. Como de repente fomos de prestes a fazermos amor, até eu explicando tudo sobre minhas loucas habilidades psíquicas?

“Não tenho certeza do quanto dizer”, respondo honestamente.

“Conte-me tudo.”

Paro e me viro para olhar para ele, memorizando cada linha de seu rosto, a maneira como sua camisa se encaixa sobre seu corpo incrivelmente esculpido e como ele ainda tem um pouco de carinho para mim em seus olhos de uísque.

“Sou a última em uma longa fila de mulheres com habilidades paranormais.” Se mantiver soando científico, profissional, talvez seja mais fácil. “Até onde sabemos e temos registros, que retornam cerca de oitocentos anos, as mulheres na linhagem do meu pai foram psíquicas, empáticas e/ou médiuns.”

“Elas sempre tiveram todas essas habilidades?” Ele pergunta, esfregando a ponta dos dedos ao longo do queixo, como se estivesse pensando no que eu falei.

“Nem sempre. Às vezes, elas tiveram uma ou outra combinação delas. Às vezes, tiveram mais, como o poder de ver o futuro, a clarividência e coisas mais assustadoras, como poder de escalar dentro da consciência de outra pessoa e matá-la.”



Ele está olhando para mim, com o maxilar apertado e eu desejei mais do que nunca saber o que ele está pensando.

“Quantos desses você tem?”

“Sou uma empática, clarividente e médium.”

“Você vê os mortos.”

Aceno com a cabeça e ponho as mãos na minha cintura. “Por isso, a Srta. Louisa lançou seu pequeno ataque de raiva aqui esta noite.”

“Você pratica feitiçaria?”, Ele pergunta o que me faz sorrir. As pessoas que sabem pouco sobre habilidades psíquicas, muitas vezes assumem que a feitiçaria está ligada a ela.

“Não”, respondo. “Elas realmente não estão juntas. No entanto tenho amigas, que o fazem. Lena e sua avó são duas delas. E Lena também tem alguma habilidade psíquica.”

“Por que isso foi engraçado?”

“Nada disso é divertido”, respondo com sobriedade. “É só que muitas pessoas ligam a feitiçaria com ser psíquica, mas na verdade nem sempre uma tem algo a ver com a outra.”

Ele fica de pé à janela, olha para Jackson Square e respira profundamente.

“Olha, se você disser que acabou aqui, entendi.” Vou até ele e toco seu ombro. Ele não se afasta do meu toque, que eu tomo como um bom sinal. “É estranho e para algumas pessoas é assustador.”

“Não tenho medo de você”, ele responde e se vira para mim, atraindo-me para um longo e apertado abraço. As lágrimas vêm agora, mas eu não quero que ele as veja, então mantenho meu rosto enterrado em seu peito e me agarro a ele. “Não quero ser enganado aqui, Mal.”



“Eu me distancio das pessoas por uma razão”, murmuro.
“Não fiz isso com você e é tão bom.”

Concordamos em ser honestos e eu realmente não tenho nada a perder neste momento.

Exceto ele.

Mas posso perdê-lo de qualquer maneira, então também posso ser sincera.

“Por que você não fez isso comigo?”

Eu engulo, não tenho certeza de como respondê-lo.

“Parte do que eu faço é poder ler o que os outros sentem e pensam quando me tocam, ou se eu os toco acidentalmente.”

“É por isso que você não gosta de ser tocada.”

Eu concordo. “É uma montanha-russa emocional, para dizer o mínimo. Felicidade, medo, tristeza, raiva e todas as outras emoções que existem, irão me atingir como uma marreta. Posso ouvir pensamentos. Preocupações. Às vezes, é tão claro como se fossem pronunciadas em voz alta.”

“O que estou pensando agora?”, Ele pergunta.

EU NÃO SEI!

“Que você gostaria que eu partisse e levasse minha loucura comigo?”

Ele pega meu queixo para que ele possa me olhar nos olhos.
“Você sabe que não é isso que estou pensando.”

“Não, eu não sei”.

“Não entendi.”

“Essa é a questão, Beau. *Não consigo* ler você. Em absoluto. Quando você me toca, uma calma fantástica se instala sobre mim,



o que me faz sentir... Bem, segura, por falta de uma palavra melhor.”

“Então você não pode dizer quando estou tão quente por você, que não posso suportar? Ou quando acho que você é engraçada ou bonita?”

“Eu posso dizer que você fica quente por mim, por causa do jeito que você me olha, mas não porque posso ler sua mente.” Ele sorri para mim como se tivesse ganhado a loteria. “Nunca experimentei isso antes, Beau. Às vezes, isso me irrita como quando eu *quero* saber o que você está pensando, mas principalmente é um alívio. Sou apenas uma mulher com você.”

“Você não é *apenas* qualquer coisa, querida, mas eu estaria mentindo se não dissesse que também é um alívio para mim. Eu estaria em desvantagem se você soubesse o que estou pensando o tempo todo, sem que eu tivesse a menor ideia. Como um homem deveria surpreender você?”

“Não sou louca por surpresas. Elas, geralmente, não são uma coisa boa.”

“Vamos ver se posso mudar sua ideia sobre isso”, ele diz e se inclina para beijar minha testa. “E a Srta. Louisa precisará se acostumar a me ver te beijar. Na verdade, ela pode ir cuidar da vida dela.”

Sorrio. “Isso não te assusta?”

“Ter um fantasma me observando fazer amor com uma mulher bonita?” Ele diz balançando a cabeça como se estivesse pensando. “Bem, nunca fui exibicionista no passado, mas...” Ele deu de ombros. “Você normalmente tem uma audiência?”

“Não.” Sorrio e balanço minha cabeça. “Esta foi realmente a primeira vez. Espero que não se repita.”

“Eu também.” Ele fica sério e passa os dedos pelo meu rosto. “Como você está se sentindo?”



“Melhor.” Eu suspiro, percebendo que é a verdade. “Muito melhor, na verdade.”

“Esse era o segredo que você mantinha.”

“Não é que eu estivesse tentando manter isso em segredo. Gostaria de lhe dizer, mas no meu tempo. Isso ainda é novo e estou gostando de você. Não queria que terminasse ainda.”

“Você disse a Charly”, ele diz com um meio sorriso.

“Acho que ela suspeitava porque eu disse coisas no passado aqui e ali, mas eu precisava realmente confiar em alguém que nos conhecesse. Ela dá bons conselhos.” Eu timidamente alcanço seu rosto e ele se inclina em meu toque, fechando os olhos. “Como *you* está se sentindo?”

“Preocupado com você”, ele diz e beija minha testa novamente. “Aliviado de que você tenha me dito a verdade. Um pouco frustrado pelo fato do momento ter desaparecido, porque estou tão atraído por você que os meus dentes doem com isso.”

Droga.

“Essa pode ser a coisa mais sexy que alguém já me disse.”

“Apenas espere até eu estar dentro de você. Então deverá haver alguns pensamentos interessantes que sairão de mim.”

Sorrio e abraço-o com força mais uma vez antes de me afastar.

“Tenho que ir para casa.”

“Irei te acompanhar.”

“Ah, não precisa.”

“Eu sei, mas está tarde e este é o French Quarter. Se você não quer ficar aqui, deixe-me segui-la até sua casa.”

Encolho os ombros quando pego minhas coisas. “Obrigada.”



A viagem até a minha casa é rápida, devido à hora da noite. Eu estaciono na minha calçada e giro para acenar, mas ele desliga o motor e se junta a mim.

“Deixe-me ficar.”

Eu pisco completamente surpresa.

“Não porque quero fazer sexo com você. Isso nem é parte da equação hoje à noite. Mas porque quero estar com você.”

Ele toma minha mão, entrelaçando nossos dedos e apenas sorrio, querendo apenas passar mais tempo nos braços de Beau. “Entre.”

“Nós teremos uma audiência aqui também? Preciso censurar nossa conversa?”

“Não.” Eu destranco a porta e o convido a entrar. “Não há espíritos aqui. É por isso que a comprei.”

“Nada aqui para foder com a cabeça”, ele murmura e deixa cair as chaves e a carteira na mesa ao lado da minha bolsa de mão. “Por favor, mostre onde é o seu banheiro?”

“Há um banheiro para convidados ali.”

“Não, o *seu* banheiro.”

Inclino minha cabeça. “A suíte máster fica no andar de cima.”

“Perfeito.” Ele pega minha mão e me conduz pela escada e encontra meu quarto na primeira tentativa. “Você precisa de um banho quente.”

“Cheiro mal?” Coloco minhas mãos nos quadris, observando-o enquanto ele pega uma toalha e uma esponja de banho.

“Você cheira incrível”, ele diz, ligando a água. “Mas isso ajudará você a relaxar.”



Eu balanço a cabeça, não entendendo completamente. “Tudo bem.”

“Estou cuidando de você”, ele diz e leva sua mão em meus ombros, segurando-me na frente dele. “Você pode não reconhecer, mas é isso que estou tentando fazer. Ajudá-la a se sentir feliz e segura.”

“Eu sinto essas coisas.”

“Bom. Agora, entre no banho antes que eu mesmo tire sua roupa.”

“Hum, isso não seria ruim”, respondo e puxo minha camisa sobre a cabeça e fico de pé diante dele no meu jeans e sutiã.

“Não vou fazer amor com você esta noite”, ele diz enquanto desliza os dedos sob minha alça do sutiã e me puxa contra ele, então ele me dá um beijo intenso. “Vá para o chuveiro.”

“Sim, senhor.” Dou uma saudação fingida e sorrio quando ele espia pela porta antes de fechar.

Um bom banho é uma boa ideia. Vou me dar alguns momentos para pensar sobre tudo o que aconteceu hoje à noite. Nós realmente deixamos minha loja para ir ouvir Declan, apenas há cinco horas atrás? Parece que uma semana de atividades e emoções aconteceu.

E estou de repente tão cansada. Beau estava certo, o banho quente me fez sentir bem. Eu não percebi que estava contraindo meus ombros com tanta força. Cuidando para manter meu cabelo fora da água, deixei a água bater sobre meus ombros e pescoço. Eu mantenho alguns óleos essenciais no meu chuveiro, então pego a lavanda e deixo cair na água, enchendo o ar com o cheiro.

É adorável.

Se for assim que significa deixar alguém cuidar de você, eu poderia me acostumar com isso.



Beau bate na porta e abre uma fenda, mas não puxa a cabeça para dentro.

“Você se afogou?”

“Ainda não”, respondo de volta.

“Apenas checando.”

E então a porta se fecha novamente. Não faz muito tempo, que esse homem estava me tocando intimamente e agora ele está agindo como se nunca tivesse visto uma mulher nua antes.

E sejamos honestos, tenho certeza de que ele viu seu quinhão de mulheres nuas.

O pensamento não me deixa com ciúmes, nem me sinto ameaçada. Eu disse a ele alguns dos meus segredos mais profundos e aqui estamos. Ele não fugiu. Ele não recuou com medo ou nojo.

Ele me colocou em um banho quente.

Tenho certeza de que esse é um bom sinal.

Desligo a água e saio cantarolando. Eu não tenho nenhum pijama aqui, então me enrolo na toalha e saio para o meu quarto e o meu queixo cai.

Beau está deitado na minha cama, sem camisa, sob as cobertas e olha para o telefone enquanto eu chego ao quarto. No criado mudo, há uma xícara de chá fumegante. A luz do teto está desligada e, em vez disso, o abajur está ligado, deixando o quarto em um brilho suave e romântico.

“Você disse que *não* está tentando me seduzir esta noite?” Eu pergunto e caminho até a cômoda onde pego a calcinha e a camisola. Eu volto ao banheiro e rapidamente me visto, depois volto para a cama.



“Isto não é sedução, querida”, ele responde com um sorriso sexy. “Confie em mim, quando eu decidir seduzi-la, será muito diferente disso.”

“Não sei, isso é bem doce.”

“Doce não é sinônimo de sedutor”, ele diz levantando as cobertas, gesticulando para que eu me junte a ele.

Deslizo para dentro, curtindo a forma como os lençóis macios se comportam contra minhas pernas e deslizo para me aconchegar a Beau.

Isso é novo. Nunca fui de abraços. Mas nesta casa, onde eu sei que estou segura e com esse homem, é a melhor sensação que já tive.

“Você está confortável.” Eu bocejo e esfrego meu nariz contra seu peito. Onde ele tem uma sombra de pelos claros.

“Bom. Eu tenho que enviar um e-mail rápido.”

“Tão tarde?” Olho para ele surpresa.

“Não é tarde na Europa. É de manhã lá.” Ele beija o topo da minha cabeça e continua digitando em seu telefone. Estou tão relaxada, que vagueio dentro e fora do sono e a próxima coisa que vejo é ele desligando o abajur e deitando, comigo ainda em seus braços.

“Durma bem”, ele murmura.

“*Durma* bem também”, respondo e afundo no sono.

Eu não tive esse sonho antes.



Estou sentada em uma rocha, olhando para um campo de girassóis amarelos brilhantes. É quente, com apenas uma leve brisa para aliviar o sol intenso.

Alguém está escovando meu cabelo. Quando eu tento virar minha cabeça para ver quem é, estou presa. Não consigo virar o pescoço.

Mas não estou chateada. Eu gosto da luz do sol e dos girassóis. A Brisa. E as mãos gentis no meu cabelo. Estão trançando agora. De repente, um grande trator vem rugindo no campo, cortando todas as flores.

“Pare!” Eu grito. Eu quero me levantar e correr para ele e pedir-lhe que pare de cortar as flores.

Mas não posso me mover. Tudo o que posso fazer é assistir as flores bonitas caírem sob o trator e sentir as mãos no meu cabelo.

“Não quero que as flores morram”, sussurro e sinto uma lágrima cair no meu rosto. “Por que ele está fazendo isso?”

“Porque é hora de colher o que ele semeou”, diz a voz da minha avó. “Ele vai fazer muitas pessoas muito felizes com essas flores.”

“Mas gosto delas onde elas estão.”

Ela ri e suaviza a trança no lado da minha cabeça.

“Não é sempre apenas sobre nós”, diz ela, assim como fez muitas vezes enquanto eu estava crescendo. “Você não quer que ele ajude os outros a sentirem-se melhor também?”

“Eu quero.” Inclino minha cabeça para trás para que possa sentir a luz do sol no meu rosto. “Você nunca me visita.”

“Visito sim, você simplesmente não pode me ver”, diz ela. Posso ouvir o sorriso em sua voz. Minha avó tem um lindo sorriso.

Muitas vezes vejo isso sozinha quando me olho no espelho.



“Quando vou te ver?”

“Quando for a hora certa. Você está se aproximando. E assim como esse trator tirou suas flores, você precisará perder seu Beau quando chegar o tempo.”

“O que?” Eu franzo o cenho, de repente lembrando de Beau. “Por que eu o perderei?”

“Você verá.”

Tento balançar a cabeça e virar para vê-la, mas não posso.

“Por que o futuro sempre tem que ser tão assustador? Por que você não pode simplesmente me dizer que tudo vai ficar bem no final?”

“Bem, isso é um fato, amor. E o resultado final, talvez não seja o que você espera.”

As nuvens começaram a se formar sobre nós, bloqueando o sol e me deixando com frio.

“Esperei muito tempo para ouvir você.”

“Eu sei. Estive aqui, doce garota. E continuarei a estar aqui. Você vai me ver, quando mais precisar de mim.”

“Não é bom o suficiente”, sussurro, assim quando as mãos no meu cabelo param. “Você está segura? Você está feliz? Sua dor desapareceu?” Deixo as perguntas saírem de meus lábios.

“Sim para tudo”, diz ela. “Mas eu me preocupo com você. A morte não muda isso. E certamente não tira meu amor por você.”

“Eu também te amo.” Ela descansa sua mão no meu ombro e finalmente posso me mover bem o suficiente para cobri-la com a minha. “Por favor, não vá.”

“Estarei aqui”, ela diz novamente e começa a puxar a trança pronta, seus dedos passando por ela, da mesma forma que ela fazia quando eu era jovem.



“Bom dia”, Beau sussurra no meu ouvido. Seus dedos estão no meu cabelo, escovando-o. “Você se levantou e trançou seu cabelo enquanto eu dormia?”

Abro meus olhos e levanto, sentindo a trança no topo da minha cabeça e sorrio.

“Algo assim.”



Capítulo 7

~ Mallory ~

Eu deito a cabeça no peito de Beau e suspiro, feliz que não só sonhei com a vovó, mas que posso me lembrar. Sua voz e seu toque são duas coisas de que sinto muita falta.

Parte da nossa conversa está começando a me escapar. Isso me deixa nervosa e não tenho certeza do porquê.

“Sobre o que você está pensando?”, Beau pergunta suavemente. A ponta dos seus dedos está fazendo círculos preguiçosos nas minhas costas, por cima da minha camisola.

“Sonhei com minha avó”, respondo. “Raramente acontece, então foi bom.”

“Há quanto tempo ela se foi?”

Franzo o cenho e o seguro com mais força. Não gosto de falar sobre ela ter ido e nunca disse a ninguém como morreu.

“Desde que eu era adolescente”, respondo.



“Seus pais ainda estão conosco?” Estou aliviada porque ele não pergunta mais sobre a vovó.

“Não.” Ele me põe nas minhas costas e apoia a cabeça em seu cotovelo, olhando para o meu rosto.

“O que aconteceu com eles?”

“Eles sofreram um acidente”, respondo. “Eu era muito pequena, tinha cerca de três anos de idade. Estávamos hospedados com vovó em sua casa no Bayou e eles levaram meu irmãozinho para a cidade para ver o médico. Estava tempestuoso, havia inundações em alguns lugares. Provavelmente não deveriam ter ido, mas ele estava muito doente.”

“No caminho de volta para me pegar, tiveram uma colisão frontal.”

“Ah, querida, sinto muito.” Ele segura meu rosto gentilmente.

Encolho os ombros. “Não me lembro. Não os vejo, nenhum deles. Nunca os vi. Eles simplesmente desapareceram da minha vida. Então, sempre pensei que tinha facilidade, porque simplesmente não me lembro. Minha avó ficou devastada. Ela tinha ficado viúva no ano anterior e depois perdeu o resto de sua família tão de repente.”

“Então, eram só vocês duas.”

“Bem, sim, também tivemos Lena e sua avó, Srta. Sophia.”

“Os pais de Lena também se foram?” Suas sobrancelhas levantam de surpresa.

“É estranho, mas sim. Não da mesma maneira. Srta. Sophia criou Lena desde que ela nasceu. A mãe de Lena era uma viciada, uma pessoa perdida. Ela nunca soube como lidar com seus dons e então se rebelou e acabou grávida de Lena.”



“Srta. Sophia falou para ela não abortar e no dia seguinte ao nascimento de Lena, ela saiu e nunca voltou. Ninguém sabe quem é seu pai.”

“Lamento”, ele diz com uma careta.

“Não lamente.” Eu sorrio e acaricio sua face, passando meu polegar em sua barba por fazer. “Lena é feliz e saudável e elas são a minha família.”

Ele pega minha mão antes que possa puxá-la e beija minha palma, enviando tremores no meu braço e nas minhas costas. Para não mencionar o formigamento que acontece entre minhas pernas.

Deslizo minha perna entre as dele, amando a sensação de seus pelos contra minha pele lisa. Ele beija minha palma novamente e se inclina mais, prendendo minha mão na cama ao lado da minha cabeça e se inclina para me beijar amorosamente.

Ele é lento. Seus lábios são suaves, movendo-se sobre minha boca, bochecha e queixo, depois encontrando minha boca novamente. Minha perna está se movendo para cima e para baixo do lado de fora da sua e sua ereção impressionante está pressionada no meu quadril.

Puta merda, ele é impressionante.

“Eu vou tirar sua camisola”, murmura no meu ouvido e beija o lóbulo da minha orelha, então arrasta os dentes para baixo.

“Boa ideia.”

Sinto-o sorrir contra meu pescoço, então se afasta e rapidamente tira minha camisola, jogando-a de lado e deixa seu olhar sobre o meu peito nu.

Meus mamilos estão enrugados pelo desejo e agora pelo ar fresco. Eu sou uma mulher curvilínea, com seios fartos que ameaçam cair dos lados quando estou deitada de costas, e ele não parece se importar com isso. Passa seus dedos gentilmente sobre



os bicos enrugados, depois se inclina e beija-os, sugando-os na boca e minhas costas arqueiam na cama.

Ele empurra a perna confortavelmente contra o meu núcleo e esfrego contra ele, procurando por mais... Mais dele.

Deus, nunca quis tanto um homem na minha vida!

“Você é linda”, diz, tirando o cabelo do meu rosto. Seus olhos de uísque estão brilhando enquanto ele levanta meu seio e provoca o mamilo novamente, gentilmente rolando entre os dedos. “Você tem a pele muito macia.”

Não posso falar. As minhas costas arqueiam na cama novamente e ele substitui a perna entre minhas pernas por sua mão.

“Você está tão molhada.”

“Sua culpa”, murmuro, depois mordo meu lábio quando ele desliza um dedo dentro de mim.

“Felizmente tomarei a culpa por isso.” Pressiona o polegar em meu ponto mais sensível. “Olhe para mim.”

Seus olhos estão em chamas. Todo músculo em seu corpo está retraído.

“Eu ia levar isso devagar”, ele. “Queria ir lentamente, memorizando cada centímetro de você.”

“Agora mesmo não me sinto particularmente lenta”, respondo e aperto seu pulso, guiando seu dedo molhado até a minha boca para que eu possa chupá-lo e isso parece mudar seu nível para frenético e carnal.

Isso. Assim é como preciso dele agora.

Ele tira sua boxer e depois a minha calcinha e pega o preservativo que está sobre o criado mudo.



“Eu era uma aposta certa?”, Pergunto com um sorriso enquanto nos protege. Ele cobre meu corpo com o dele e me beija, mordendo meu lábio inferior.

“Não. Mas estava muito esperançoso.”

E com isso, ele se guia para minha abertura e empurra contra mim, observando meu rosto cuidadosamente. Quando eu sorrio, ele pressiona dentro de mim, preenchendo-me completamente.

“Porra.” Ele range os dentes.

“Oh meu”, respiro, agarrando sua bunda, pedindo que se mova.

“Se me mexer, acabará antes que comece”, ele rosna e abre os olhos. “Você está tão apertada, Mallory.”

“Diga novamente”, sussurro.

“Você está tão apertada.” Ele afrouxa sua mandíbula o suficiente para sorrir.

“A outra parte.”

“Mallory.”

“Hummm.” Rolo meus quadris, amando o jeito como ele me enche tão completamente. Não apenas física, mas emocionalmente também. Ele apenas me preenche.

“Você gosta disso?”

Ele tira minhas mãos da sua bunda e as coloca acima da minha cabeça, levantando efetivamente meus seios, dando-lhe acesso fácil aos bicos duros.

“Eu amo sua voz”, respondo, suspirando quando ele puxa, apenas um pouco. “Amo o jeito como você diz meu nome.”



“Você gosta, *Mallory*?” Diz com um sorriso e morde meu pescoço enquanto ele empurra em mim, mais áspero. Não posso mover meus braços, mas isso me dá força para levantar minha pelve contra ele, moendo, enquanto ele faz um ritmo duro de empurrar e retirar, mais rápido e mais áspero, batendo meu clitóris com seu púbis todas as vezes.

“Oh, meu Deus, Beau.”

“Assim mesmo. Olhe para mim.”

Abro meus olhos para ver o seu olhar sobre mim, feroz.

“Seus olhos azuis se tornam violetas quando você está excitada.”

“É bom saber.” Ele muda seu aperto em minhas mãos. “Quero te tocar.”

Preciso te tocar.

Ele deixa minhas mãos livres e imediatamente agarro seus ombros, amando a maneira como eles se flexionam sob meu toque.

“Eu amo seu corpo”, ele diz.

“Amo o *seu* corpo”, respondo surpresa, por não estar autoconsciente dos treze quilos, no mínimo, que peso a mais.

Beau parece não se importar, então, por que deveria?

Minhas mãos deslizam pelas costas dele, mas ele de repente se ajoelha, segura meus tornozelos e puxa minhas pernas para cima, então meus pés estão bem no seu rosto. Ele abraça minhas pernas ao redor das minhas coxas, ainda dentro de mim, empurrando duro, observando-me de perto.

“Oh, meu Deus”, gemo, torcendo os lençóis.

“Muito?”, Ele pergunta.

“De jeito nenhum.”



Ele sorri e abre minhas pernas, deixando-as cair de lado e pressiona o polegar contra meu clitóris novamente e gozo. Tão forte, que vejo as estrelas de que todos parecem falar.

Beau se inclina para me beijar.

“De novo.”

Meus olhos se abrem de surpresa. “Eu não posso.”

Ele estreita os olhos, um meio sorriso em seus lábios sexy. “Oh, querida, sim, você pode.”

Coloca seus lábios no meu pescoço, o polegar ainda no meu clitóris e serei condenada se o ângulo não me fizer gozar novamente.

Maldito inferno!

Ele sussurra “Mallory” e endurece caindo em seu próprio clímax, seu coração batendo contra o meu.

Estamos respirando forte, pingando de suor, permanecemos onde estamos, enquanto descemos dos nossos próprios picos.

“Não era exatamente como planejei a primeira vez”, ele murmura enquanto rola para o lado e me aperta contra ele.

“Não há necessidade de planejar”, respondo, recuperando a respiração. “Parece que fomos atingidos e abatidos.”

Ele ri e coloca meu cabelo atrás da minha orelha.

“Nós fomos.” Ele respira fundo e beija minha cabeça. “Quero te ver hoje à noite.”

Estou prestes a concordar prontamente, mas depois lembro que já tenho planos para esta noite.

“Não posso. Lembra quando Callie mencionou a noite das meninas que planejamos? É hoje à noite.”



“Ah, sim, a noite das meninas da qual eu não deveria ser informado.” Ele passa sua mão pelas minhas costas e, de repente, estou de *barriga para cima* e ele está me fazendo cócegas. “Conte tudo!”

“De jeito nenhum!” Estou rindo e lutando para fugir, chuto e ataco.

“Você é mais forte do que parece”, ele diz mal se esquivando do meu punho.

“Inferno sim, sou”, respondo e decido lutar fogo contra fogo. Pego suas bolas na minha mão e levanto uma sobrancelha.

“Ei”, ele diz com uma risada. Levantando as mãos em rendição. “Não vale à pena perder as joias da família.”

Sorrio e deixo-o ir, então o empurro de costas e o monto.

“Acho que posso te dizer o que vamos fazer.”

“Então não é um segredo de estado?”

“Não.” Sorrio, apreciando-o. Ele é engraçado. Está descontraído, o que me surpreende porque ele sempre me pareceu irritado, apesar de não poder lê-lo.

Isso é o que dá assumir.

“Nós vamos para um clube de strip-tease.” Faço meu melhor para controlar o meu rosto.

“Hum...” Ele pisca rapidamente, tentando decidir como ele deve reagir a esta notícia e não posso deixar de sorrir. “Você está brincando comigo?”

“Não. Estou falando sério. Nós vamos a um clube de strip-tease para encontrar para Van uma bunda quente para essa noite.”

Ele franze o cenho. “Van não está pronta para essa merda.”



“Como você sabe?” Afasto-me dele e sento na minha bunda ao seu lado. “Ela não quer nada sério, mas não se importaria de um pouco... *Você sabe.*”

“Não.” Ele balança a cabeça e senta-se. “Ela é minha irmã, então *não quero saber.*”

“Não se preocupe. Callie vai ser a motorista designada.”

“Isso não é do feitio de Savannah”, diz Beau enquanto ele coloca sua boxer e percorre o quarto, claramente preocupado. Agora estou começando a me arrepender de falar. “Você simplesmente não sabe com quem ela poderia acabar. E pode ser um estuprador ou apenas um idiota.”

Ele para e me olha fixamente. “Ben vai enlouquecer.”

“Por quê?” Inclino minha cabeça, apaixonando-me por como ele estava reagindo a essa notícia.

“Porque ele a ama”, diz e alcança seu telefone. “Ele sempre a amou.”

“Van sabe disso?”

“No fundo, acho que sim.” Ele está percorrendo seus contatos. “É melhor eu ligar para ele.”

“Pare. Beau, não ligue.” Merda! “Beau, nós não vamos a um clube de strip.”

“Não quando Ben descobrir, vocês não irão.”

“Não, *não vamos.* Nunca planejamos ir.”

Sua mão cai ao seu lado e ele olha para mim com descrença. “Você *estava* gozando de mim.”

Assusto, então sorrio. “Estava brincando com você. Há uma diferença.”



Ele abaixa o telefone, então se lança sobre mim, fazendo-me gritar e rir ao mesmo tempo.

“Eu não tinha ideia de que você era tão protetor.”

“Claro que sou”, diz. “Eu sou o mais velho de seis irmãos. Você acabou de salvar um pobre cara de ser morto por Ben. E talvez por mim e também pelo Eli.”

“Certo.”

“Ninguém quer foder com Ben, docinho. Ele é um mestre de Krav Maga, é um fodão.”

Eu sorri. “Você também ficou muito mal por um minuto.”

“Posso ser um fodão quando preciso ser”, ele diz e me beija. “Vai me dizer para onde você realmente vai?”

“Vamos fazer uma sessão na Pousada da Gabby.”

Ele se afasta, quase tão surpreso quanto pelo comentário do clube de strip. “Mesmo?”

“Mesmo.”

Ele franze a testa. “Isso é seguro para você?”

Oh, Beau, tenha cuidado. Eu poderia me apaixonar por você.

“Não faço isso há muito tempo”, concedo. “Na verdade, depois que vovó morreu, fiquei inflexível em não usar mais minhas habilidades psíquicas. Mas elas são parte de mim e não posso ignorá-las. Eu tentei. Aprendi a me proteger ao longo dos anos. Preparo-me para determinadas emoções e para lidar com o que vejo. Tenho trabalhado para ser capaz de fechar a porta inteiramente, então posso controlar o que e quando vejo as coisas.”

“Você não conseguia fazer isso?”

“Não e é um pé no saco. Lena pode. Acho que estou melhorando nisso.”



Eu espero.

“Tenha cuidado esta noite. Chame-me se precisar. Na verdade, posso acompanhar você e ficar lá, apenas no caso de precisar.”

Sorrio e toco seu rosto novamente, o que parece acalmá-lo. “Eu vou ficar bem. Terei todas as suas garotas comigo e elas são um bando de mulheres fortes.”

“Elas são.” Ele sorri e beija a palma de minha mão. “Apenas mantenha essa garota segura, por favor.”

“Vou fazer isso.”

“Isso é tão divertido”, diz Gabby enquanto ela coloca mais velas na mesa da sala de jantar. “Lena, estou tão feliz que você conseguiu acompanhar Mallory.”

Lena sorri e acena com a cabeça para mim. *Gosto dessas pessoas.*

Eu também.

“Estou feliz por estar aqui”, diz Lena. “Escutei muito sobre todas vocês.”

“Aposto que te deixou doida”, diz Charly. “Eu ficaria, se minha melhor amiga fosse de repente amiga de alguém novo.”

“Bem, admito que posso ser protetora”, diz Lena. “Mal é praticamente minha irmã e às vezes as pessoas podem ser —”

“Horríveis”, Gabby termina por ela. “Mas você é bem-vinda aqui a qualquer momento.”



“Estou surpresa que você não tenha quaisquer hóspedes esta noite”, diz Kate e esfrega a barriga. Kate está na reta final de sua gravidez. Pego seu ombro, apenas para que possa dar uma olhada e certificar-me de que tudo está bem. Ela está nervosa, por alguns problemas que teve no passado, mas essa gravidez é forte. Tanto ela como o bebê estão saudáveis como deve ser.

“Bem, é meio de semana na baixa temporada, então a noite toda ficou livre. Rhys levou as crianças para jantar e ir ao cinema, então temos pelo menos três horas para nós.”

“Perfeito”, Van responde e bebe seu chá. Gosto muito de Savannah. Gosto de todas, verdade seja dita, mas Van é a que mais me chama atenção. Na primeira vez que a toquei, queria me deitar, soluçar e depois estripar o animal que a machucara, queria feri-lo da virilha até à garganta.

E não sou uma mulher violenta.

Mas o que aconteceu com ela foi horrível. E, no entanto, aqui está ela, sorrindo e tomando chá, entusiasmada com a ideia de ouvir os espíritos que fazem parte da herança de sua família.

E os espíritos estão aqui. Não há como negar isso. Já vi dois e ouvi um terceiro.

As meninas não ficarão desapontadas hoje à noite.

“Como estão as coisas com Beau?” Charly me pergunta com um sorriso presunçoso.

“Sim, queremos ouvir tudo”, diz Van, também sorrindo amplamente.

“Bem, *nem tudo*”, Gabby acrescenta com um estremecimento, “porque..., mas a maioria de tudo, por favor.”

“Ele não é meu irmão”, diz Callie com uma risada. “Vou querer tudo, por favor.”



Sento-me à mesa e sorrio para essas cinco mulheres que se tornaram minhas amigas rapidamente. Lena fica ao meu lado e pega minha mão. Ela será a minha âncora hoje à noite. Eu não fiz nada assim em tantos anos, que queria que ela se assegurasse de que, se algo der errado, pode me tirar disso.

“As coisas com Beau estão bem”, respondo.

“E?”, Pergunta Callie.

“E não sei o que mais dizer.” Sorrio e encolho os ombros.

“Eu sei, é novo”, diz Van. “Diria que estão namorando?”

“Sim.”

“Você diria que o beijou?” Gabby pergunta.

“Sim.”

Lena sorri para mim. *Realmente gosto delas.*

“Você diria que ele abalou seu mundo entre os lençóis?” Callie pergunta com olhos azuis maliciosos.

“Afirmativo”, respondo e aperto meus lábios juntos, procurando não rir.

“O quê?” Lena pergunta, os olhos arregalados. “Você não me disse isso!”

“Aconteceu esta manhã”, respondo.

“Uau.” Lena senta, olhando para mim. “E?”

Olho em volta, todas as seis me encarando em êxtase e tudo o que posso fazer é controlar meu riso.

“Nunca tive tantas pessoas interessadas na minha vida amorosa.”

“Vamos lá, é *sexo novo*”, diz Lena, olhando para as outras para obter apoio.



“Exatamente”, diz Charly. “Ele faz você feliz? É um idiota?”

“Beau pode ser um idiota”, confirma Gabby.

“Ele não é um idiota para mim”, respondo. “E sim, ele me faz feliz.”

Meu telefone vibra com uma chamada.

“É ele. Alô?”

“Como está indo?”

“Ainda não começamos a sessão, mas até agora as coisas estão divertidas.”

“Então não viu minha tia Millie?”

“Não, nenhum sinal de sua tia Millie, mas seu tio Cyrus quer saber por que não deu corda no relógio de seu avô em dois anos. Ele diz que vai arruiná-lo.”

“Oh, meu Deus”, Van suspira e olho para cima para ver que todas estão olhando para mim em estado de choque.

E Beau não disse nada.

“Beau?”

“Uau. Está certo. Bem, diga ao tio Cyrus que vou resolver isso. Tenha cuidado esta noite. Eu falarei com você mais tarde.”

“Está bem. Tchau.” Desligo e olho para Lena. “Acho que a merda acabou de ser real para Beau.”

“Acho que a merda acabou de ser real para todas nós”, diz Kate.

“Então, você contou a Beau”, Charly diz com um sorriso.

“Sim, tivemos uma visita de Srta. Louisa ontem à noite em seu apartamento, então tive que falar com ele sobre isso tudo antes do que planejei.”



“Charly nos contou, Mal”, diz Van. “Espero que esteja bem.”

“Bem, estamos aqui para uma sessão, então está tudo bem.”

“Vamos começar?”, Pergunta Lena.

“Sim.” Eu respiro fundo e solto lentamente, fechando meus olhos e abrindo minha mente bem ampla. “Uau.”

“Você está bem?”, Lena pergunta em voz alta.

“Sim, simplesmente não fui tão aberta há muito tempo”, sussurro, deixando minha mente vagar pela casa e toda a propriedade. “Houve centenas de pessoas que moraram aqui. Escravos.” Faço uma careta ao ver alguém sendo chicoteado, mas então está imediatamente sendo cuidado, por quem eu assumo que seja um membro da família.

“Há muitos espíritos nesta terra”, diz Lena, segurando-me apertado.

“Sim, mas eles não estão em perigo”, respondo em alívio. “Não sinto nenhum mal aqui.”

“Concordo”, diz Lena e ambas abrimos os olhos para as outras. “Estamos seguras.”

“Seus olhos estão tão dilatados”, sussurra Kate.

“Porque nossas mentes estão abertas”, respondo e olho para o homem que está atrás de Gabby. “Há um homem chamado Cyrus aqui.”

“Então você não estava brincando com Beau”, diz Van.

“Não.” Sorrio para Cyrus, que sorri de volta. Ele é alto, com cabelos e olhos escuros e está usando roupas de pelo menos cem anos atrás. “Vocês o conhecem?”

“Ele foi um dos irmãos do nosso bisavô.” Charly olha para Van e depois de volta para mim. “E Beau tem o relógio de seu avô.”



Cyrus piscou para mim. “Bem, eu sabia. Você quer que diga algo mais para elas?”

Ele balança a cabeça, a inclina para mim e desaparece.

“Esperemos que sejam todos, tão gentis quanto Cyrus”, diz Lena suavemente.

“Há outro que está vindo para frente”, respondo e fecho meus olhos novamente. “Não posso vê-la, mas posso senti-la.”

O quarto está silencioso enquanto eu limpo minha mente, abrindo-me para uma jovem, apenas na adolescência. “Ela é jovem.”

Gosto daqui. Por favor, não me faça sair.

“Ela diz que não quer sair. Gosta daqui.”

“Não me importo se ela ficar”, Gabby diz com um sorriso. “Estou apenas curiosa sobre quem é.”

Fecho meus olhos novamente, ouvindo.

Larissa.

“Ela diz que o nome dela é Larissa.”

Não sei por que estou aqui. Estive aqui há muito tempo.

Franzo o cenho e pergunto-lhe silenciosamente, *você sabe que não está mais viva?*

“O que ela está dizendo?” Gabby pergunta.

“Que não sabe por que ela está aqui.”

Sim. Morri em um penhasco.

“Ela nunca morou aqui quando estava viva”, digo e aperto a mão de Lena. Estou bem, simplesmente gosto de sentir ela. “Ela diz que morreu em um penhasco.”



“Put a merda”, diz Van. “Ela é a garota francesa que foi arrancada de seu amante escravo?”

Sim.

“Ela diz que sim.”

“Que merda”, diz Gabby.

Você está tentando fazer a transição? Pergunto a ela.

Eu só quero ficar aqui até que Douglas possa me encontrar.

“Pobre garota”, diz Lena. “Ela diz que quer ficar aqui até ele encontrá-la.”

“Oh, que triste”, diz Kate.

Sinto muito. Não sei como encontrá-lo para você. Posso ajudá-la a seguir em frente, porém, Larissa.

Talvez ele esteja lá? Pergunta.

Talvez. Não sei com certeza.

“Ela está perguntando a Mal, se Douglas pode estar esperando por ela na próxima vida”, diz Lena. “Está muito triste.”

“Não sei onde ele está”, digo em voz alta, “mas posso ajudá-la a seguir em frente, Larissa. Você não precisa ficar aqui.”

Não vou sair sem ele.

E então ela se foi. Não posso senti-la.

“O que ela está dizendo agora?” Gabby pergunta.

“Ela se foi.” Solto um longo suspiro e abro meus olhos. “Ela disse que não quer sair sem ele e não está mais falando comigo.”

“Pobre garota”, diz Van. “Ela disse que o nome de seu amor é Douglas?”

“Sim.”



Gabby está tocando seu queixo pensativa. “Tenho todos os registros dos escravos. Se ele foi vendido para nossa família, posso procurar. Ele também seria um adolescente ou um pouco mais velho.”

“Isso seria ótimo”, respondo, mas estou exausta. “Talvez possa procurar e podemos tentar novamente.”

“Você está bem?”, Pergunta Charly.

“Estou bem, apenas cansada.”

“Você deve parar”, diz Lena.

“Sim, estou pronta.” Fecho meus olhos, pronta para fechar todas as portas, quando de repente sinto algo... *Diferente*.

A mão de Lena aperta a minha.

“Que diabos?”

Não posso responder a ela. É um ser, mas não é um espírito.

Esta pessoa não está morta



Capítulo 8

~ Beau ~

“Bola amarela na caçapa do canto”, Eli diz enquanto se inclina sobre a mesa de bilhar de Ben e bate a bola no buraco.

Enquanto as meninas estão em sua sessão espírita, Eli e eu decidimos ficar na casa de Ben, encher sua geladeira de cerveja e chutar sua bunda na piscina.

“O que há de novo?” Ben pergunta e bebe sua cerveja.

“Beau está pulando sobre a garota psíquica”, Eli responde e bate outra bola na caçapa.

“Quantos anos você tem?”, Pergunto-lhe, franzindo o cenho.

“Bem, você está.”

“Eu tenho *visto* Mallory”, respondo.

“Já tinha ouvido”, Ben diz e me bate no ombro. “Ela é muito gostosa.”



“Não me faça chutar sua bunda.” Estreito meus olhos para ele, mas Ben apenas sorri.

“Certo. Porque isso poderia acontecer.”

“Como você já sabia? Mal tive dois encontros com ela.”

“A notícia se espalha rapidamente na família Boudreaux”, diz encolhendo os ombros. O sobrenome de Ben pode não ser Boudreaux, mas ele faz parte da nossa família desde o ensino médio. Um dos meus melhores amigos e de Eli, Ben sempre esteve próximo e nós sempre fomos bem-vindos em sua casa também.

“Por sinal”, diz Eli, “você precisa dizer a Mãe.”

“Preciso dizer a Mãe que levei uma garota para dois encontros? Isso dificilmente constitui um pedido de casamento.”

Eli ergue as mãos. “Tudo que estou dizendo é: as meninas têm falado e todos nós sabemos que estão falando com a mamãe também. Então, você quer conversar com ela antes dela se convencer de que a proposta está vindo ao virar a esquina.”

“Sabe, o mau sobre as grandes famílias é que elas não podem manter o nariz fora do seu fodido negócio.”

“Nós também o amamos”, diz Eli com uma piscadela. “Tenho que dizer, fiquei surpreso que você esteja interessado em Mallory. Não sabia de toda essa coisa de abracadabra.”

Levanto uma sobrancelha. “Ela não gargalha agitando um caldeirão à meia-noite”, respondo secamente. “E não é uma bruxa. Ela diz que é psíquica. Acho que não acreditava em nenhum dos dois.”

“Mas você mudou de ideia?”, Ben pergunta.

“Eu não *entendo*”, respondo, escolhendo minhas palavras com cuidado. Sei que eles querem me ajudar. São meus irmãos e é exatamente o que fazemos. Mas eles também se preocupam



comigo. Este não é um interrogatório, é uma conversa para ter certeza de que sei o que estou fazendo.

Mas alguém entende o que se está fazendo quando começa um novo relacionamento?

“Como ela poderia saber sobre o relógio do vovô?”, Pergunto.

“Talvez uma das meninas tenha contado a ela?”, Sugere Eli.

“Acho que não. Foi um comentário espontâneo”, respondo. “Então, não, não entendo completamente isso, mas acredito que *ela* acredita e ela não está louca.”

“Eu acredito totalmente”, Ben diz de forma casual.

“Mesmo?”

Ele olha para nós dois como *se estivéssemos* loucos.

“Você não sabe quem era sua avó? Seu sobrenome é Adams.”

Eli e eu nos olhamos e depois voltamos para Ben. “Então?”

“Olivia Adams era uma psíquica muito famosa. Ela ajudou a encontrar dezenas de crianças desaparecidas. Minha mãe era obcecada com essas coisas. Inferno, ainda é.”

“Não me lembro dela”, respondo, balançando a cabeça.

“Bem, mesmo assim, vivemos em New Orleans. Há coisas doidas que acontecem nesta cidade.”

“Independentemente de tudo isso”, digo, interrompendo-o, “Gosto dela. Dela. Mallory, a mulher. Ela é sexy e inteligente. É uma boa empresária. Ser psíquica é algo que ela faz, mas não é quem é.”

“Entendo”, Eli diz com um aceno de cabeça. “Só me pergunto, se não é estranho que ela leia sua mente o tempo todo?”

“Ela não me lê”, respondo, cansando-me dessa conversa. “Ela diz que sou a única pessoa que ela não consegue ler e acho



que ambos preferimos dessa maneira. Agora, você vai jogar bilhar ou vai continuar me perguntando sobre uma mulher que só comecei a namorar?”

“Ambos”, Eli diz com um sorriso.

“Ei, acho que é ótimo”, diz Ben, seu rosto totalmente sério. “Se você gosta dela, deve gastar tanto tempo com ela quanto possível.”

Porra.

“Ben, Savannah é solteira. Você sabe que não me importaria nada se você —”

“Nós não estamos falando sobre mim,” diz ele. “Passe tempo com sua garota. Agora, vamos jogar sinuca, porra.”

Não a vi desde a manhã de ontem quando nós dois fomos trabalhar. Queria ir a sua casa depois que ela voltou da sessão ontem à noite, mas ela ligou e disse que estava cansada e estava indo para a cama.

Ela falou e não discuti. Pelo amor de Deus, estou agindo como se não pudesse viver sem ela e ainda não a conheço.

Mas estou atraído por ela. Não posso negar isso.

Então, no caminho para o trabalho, eu paro em Bayou Botanicals para dizer bom dia e ter certeza de que ela está bem depois da noite passada.

Entro e sorrio para sua empregada, Shelly.

“Oi, Sr. Boudreaux”, diz ela em saudação.



“Bom dia. Mallory está em seu escritório?”

“Não, desculpe, ela não vem hoje.”

Franzo a testa. “Este é o seu dia de folga habitual?”

“Não, ela ligou e me pediu para substituí-la hoje. Está doente.”

Quero fazer uma centena de perguntas das quais tenho certeza de que ela não sabe a resposta, então simplesmente agradeço, deixo a loja e imediatamente ligo para Mal.

Ela não atende.

“Bom dia, é Beau. Shelly disse que você está doente, então quero saber se precisa de alguma coisa. Apenas me avise, se precisar. Melhoras, docinho.”

Desligo e vou para o escritório, mas então decido ir vê-la pessoalmente. Não tenho reuniões hoje, o que é raro.

Paro em frente de sua garagem e toco a campainha.

Ela não responde.

Tento ligar novamente e depois me amaldiçoo. Ela provavelmente está dormindo e eu a estou perturbando.

Mas *preciso* vê-la.

Toco mais uma vez a campainha e fico sem resposta, giro para sair, mas a porta se abre.

“Beau?”

Ela parece... *Exausta*.

“Olá, querida. Shelly disse que você estava doente, então vim ver você.”

“Oh, isso é bom.” Ela sorri, mas mal consegue manter os olhos abertos. “Estou tão cansada.”



“Vejo isso. Você quer que eu fique?”

“Não.” Ela balança a cabeça e esfrega o rosto. Seu cabelo vermelho está despenteado, como se tivesse se debatido na cama. Seus olhos azuis meio abertos estão opacos e cercados por círculos escuros.

Ela parece *horrível*.

“Você deve ir”, diz e estende a mão para tocar meu peito. “Seus músculos são ridículos. Eu apenas vou dormir. Isto é chato.”

Nem consigo rir sobre o comentário dos músculos.

“Você se importa se trabalhar daqui hoje, enquanto você dorme?”

Ela franze o cenho, mas parece que vai adormecer em pé, então a pego e a carrego para o andar de cima.

“Este é um sonho estranho”, diz e coloca a cabeça no meu peito. “Mas um bom. Não tinha sonhado com você antes.”

Beijo sua testa e a coloco na beirada da cama. Suas roupas estão encharcadas com suor.

O que diabos está acontecendo?

“Não deite, doçura, precisamos mudar suas roupas.”

“Muito cansada.”

“Eu sei.” Rapidamente vasculho sua gaveta e encontro uma velha camiseta e calcinha. “Nunca pensei que estaria tentando te vestir”, murmuro e volto para descobrir que ela deitou, com seus pés ainda no chão e está roncando levemente.

Pobre mulher.

Eu consigo tirar suas roupas encharcadas e colocar uma roupa fresca, depois a deixo na cama.



Não vou deixá-la aqui sozinha. Ela também está muito fora de si. Então, corro para o meu carro e pego minha pasta e o trabalho que trouxe comigo que não cabia na pasta, volto para dentro e me estabeleço na sua mesa de jantar.

Meu telefone toca no meu bolso. “Beau.”

“Olá, Sr. Boudreaux, é Hillary.”

“Sim, Hillary.” Hillary é minha assistente administrativa há cinco anos e sabe o meu horário a cada minuto do dia.

“Quero lembrá-lo da conferência telefônica com o Japão em quinze minutos, senhor.”

“Obrigado”. *Merda*. Eu tinha esquecido. “Não estarei no escritório hoje.”

“Desculpe, não acho que o ouvi corretamente.”

Sorrio. “Não estarei aí hoje, Hillary. Mas estou trabalhando remotamente. Defina a chamada para meu celular e envie um e-mail com qualquer coisa que eu ainda não tenha.”

“Sim, senhor.”

Não importa quantas vezes eu disse a ela ao longo dos anos para me chamar Beau, ela ainda me chama de senhor ou Sr. *Boudreaux*.

E ela é apenas três anos mais velha do que eu.

Mas aprecio o seu profissionalismo.

“Está tudo bem, Sr. Boudreaux?”

“Entendo que sou um adepto do trabalho e que isso é incomum, mas estou perfeitamente bem, Hillary. Obrigado por perguntar. Confio que você pode lidar com as coisas aí e estou disponível o dia todo. Basta ligar ou enviar um e-mail se precisar de mim. Como se eu estivesse em uma viagem de negócios.”



“Claro, desculpe.”

“Obrigado.”

Eu desligo e verifico o e-mail e minhas anotações sobre este telefonema. Se o contrato passar, este será um acordo de três bilhões de dólares para Bayou Enterprises. Espero que possamos resolvê-lo hoje e que não tenha que ir ao Japão para fazê-lo pessoalmente. Um mês atrás, não me incomodaria. Mas agora, o pensamento de estar do outro lado do mundo, longe de Mallory, é inaceitável.

Então, enquanto a mulher que mudou tudo em minha vida está fora do ar se recuperando lá em cima, preparo-me para fazer o que eu faço.

Trabalho.

A chamada foi boa. Não haverá viagem ao Japão no meu futuro imediato e um acordo muito lucrativo foi fechado.

Está sendo um bom dia.

Também não houve movimento no andar de cima, então faço uma pausa, pego uma garrafa de água fresca e subo as escadas para verificar Mal.

Ela jogou todas as cobertas no chão e está suando de novo. Seu cabelo úmido se apega à testa e ao rosto, que está amassado como se estivesse sofrendo.

“Shhh.” Eu sento ao lado dela e coloco minhas mãos frescas em sua testa, então me apresso para ir ao banheiro e pegar um pano limpo e frio para limpar seu rosto. Seu rosto imediatamente relaxa e ela suspira aliviada.



“Obrigada”, sussurra sem abrir os olhos. “Senti sua falta, vovó.”

Ela está sonhando. O que diabos está acontecendo com ela? Pegou um vírus? Devo levá-la ao médico?

Apesar do suor, não parece ter febre. Eu consegui apenas despertá-la o suficiente para ela tomar alguns goles da água fresca e trocar o travesseiro e então ela recai sobre o travesseiro limpo com um suspiro.

Saio da sala e retiro meu telefone para ligar para minha mãe... Quem mais devo chamar? — quando há uma batida na porta.

“Oi, Lena”, digo quando abro a porta.

“Bem, olá”, ela diz com surpresa. “Eu não percebi que você estava aqui.”

“Vim esta manhã depois de ter ido à loja e Shelly disse que Mal tinha chamado para substituí-la por estar doente.”

“Ela me enviou uma mensagem para me contar”, diz Lena enquanto entra e olha para a escada para o quarto de Mal. “Ela ainda está dormindo?”

“Sim, mas nunca vi nada como —”

De repente, os olhos de Lena se preocupam e corre para as escadas. “Meu Deus.”

“O que há de errado?” Eu corro atrás dela e nós dois paramos abruptamente na entrada. Mal está se contorcendo na cama, como se estivesse sofrendo. Está fazendo sons estridentes e chorando, “Pare. Por favor, pare!”

“Está tudo bem”, diz Lena e pega a mão dela, depois cai de joelhos. “Nós não sabíamos que isso aconteceria.”

“O que está acontecendo?”



Lena olha para cima com olhos tristes. “Mallory é uma poderosa empática e médium. A maioria das pessoas pensam que uma sessão é um jogo, mas para um poderoso psíquico, não é um jogo. É por isso que me levou com ela, então poderia ser sua âncora.”

“Não havia nada perigoso lá”, diz, mas franze a testa, como se estivesse se lembrando de algo, então continua falando. “Ela foi ótima, falando com os mortos e transmitindo as mensagens para as meninas. Mas exigiu *muito* dela e não só está esgotada, mas sonhará com esses espíritos e experimentará as coisas que eles experimentaram em vida.”

“Você está brincando.”

“Isso não é divertido,” responde, agora seus olhos estão brilhantes.

“Não, não é.” A cabeça de Mal ainda está virando de um lado para o outro, então me abaixo e acaricio seu rosto. Ela imediatamente se acalma, soltando um suave suspiro.

“Bem.” Lena está me observando, piscando rapidamente.

“O que?”

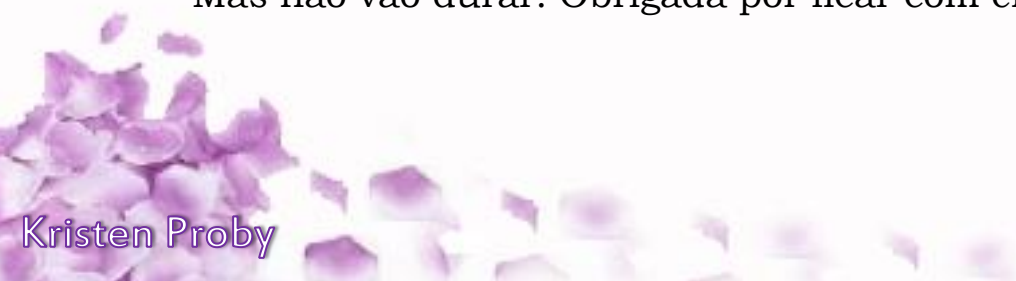
“Nada. Ela deve estar bem, amanhã. Nós não sabíamos o quanto isso a afetaria porque ela não fez nada assim desde quando era criança. Mas agora ela sabe e estará bem descansada pela manhã.”

“O que devo fazer por ela?”

“Apenas o que você está fazendo”, diz com um sorriso e sai do quarto. “Parece que ela está em boas mãos.”

“Eu não gosto desses pesadelos”, respondo enquanto a sigo, descendo as escadas.

“Tenho certeza que eles também não são divertidos para ela. Mas não vão durar. Obrigada por ficar com ela.”



“Não há outro lugar onde queira estar.”

Ela acena e então se vai e não consigo evitar subir as escadas outra vez para ver Mallory dormir.

Sua respiração é suave agora e ela está dormindo pacificamente, então desço as escadas para buscar o notebook e o meu telefone. Vou trabalhar no quarto de Mallory pelo resto da noite. Seus pesadelos estão *me* assustando.

Quando volto para o quarto, ela rolou para o lado e chutou uma perna das cobertas, mostrando-me o traseiro perfeitamente redondo, mal coberto com algodão vermelho. Inclino-me no batente da porta, observando-a. Quero beijá-la bem ali.

Quero beijá-la em todos os lugares.

Mas ainda mais do que isso, quero protegê-la e isso é surpreendente para mim. Eu sou um protetor, sempre cuidando dos meus irmãos e minha mãe, mas não sabia que poderia sentir algo profundo por alguém que acabei de conhecer.

No entanto, o pensamento de qualquer coisa lhe acontecer faz com que meu coração salte de medo. Ela significa muito para mim mesmo após poucas semanas. Faz-me feliz.

Ela me faz feliz.

Quando foi a última vez que pude dizer isso? Quando foi a última vez que algo ou alguém além do trabalho e minha família me preencheu dessa forma?

Não me lembro.

Mallory choraminga, jogando-se sobre suas costas novamente, lutando para agarrar algo.

Eu vou até ela, coloco meus eletrônicos de lado e subo na cama ao seu lado para que possa tirar o cabelo do seu rosto, depois pego sua mão na minha e beijo seus dedos.



“Está tudo bem, querida.”

Ela imediatamente se acalma, caindo em um sono sem sonhos e lembro-me do que disse no outro dia. Ela não pode me ler e quando a toco, mas se acalma.

Bem, isso certamente parece ser verdade agora.

Eu literalmente a acalmo. Que honra é isso.

Beijo sua testa e sussurro: “Estou bem aqui, Mallory. Não há necessidade de ter medo. Apenas durma.”

E com sua mão ainda na minha, abro meu laptop e luto para digitar apenas com uma mão. Os e-mails podem levar mais tempo para serem escritos, mas Mallory está em paz assim, então não há como deixá-la.

Eu nunca quero deixá-la.

Após uma hora e apenas três e-mails, fecho o notebook e coloco-o de lado, depois solto sua mão para que possa ir ao banheiro e pedir comida. Quando volto, Mallory ainda está dormindo pacificamente, exatamente onde a deixei.

Espero que os pesadelos desapareçam por um bom tempo.



Capítulo 9

~Mallory~

Estou com sede e tenho que fazer xixi *agora mesmo*.

Eu jogo as cobertas de lado e sem abrir muito meus olhos, caminho até o banheiro e sento no vaso sanitário.

Quando termino, lavo as minhas mãos e com elas em concha levo a água da torneira até minha boca, seco e volto para a cama. Vejo Beau, sentado na cama, observando-me com um sorriso divertido.

Eu paro bruscamente e o encaro durante vários segundos.

“Ainda estou sonhando?”

“Se você está, também estou”, diz ele. “Como você está?”

“Sedenta”, respondo e subo de volta à cama, franzindo a testa enquanto percebo o que estou vestindo. “Não me lembro de colocar isso.”

“Isso é porque estava apagada quando coloquei em você.”



Suspiro e não discuto quando ele me pede para colocar minha cabeça em sua perna. Ele empurra seus dedos pelo meu cabelo e eu sorrio, lembrando os sonhos que tive com ele.

Pelo menos, acho que eram sonhos.

“Você veio até a porta hoje?”, Pergunto.

“Sim.”

“E estava aqui, dizendo coisas legais e tirando o cabelo do meu rosto?”

“Isso também fui eu”, ele responde.

“E Lena também esteve aqui.”

“Sim.”

“Pensei que tinha sonhado tudo isso. Que horas são?”

“É quase meia-noite.”

Eu me sento e olho para ele à luz da lua, com a boca aberta. “Meia-noite na quarta-feira?”

“Você dormiu o dia todo, Mal.”

“Porra, perdi um dia inteiro.” Abaixo a cabeça, aliviada que finalmente minha mente está clareando.

“Tome um pouco de água.” Ele me entrega uma garrafa de água fria e bebo a metade da garrafa com avidez. “Como você está se sentindo?”

“Melhor”, respondo e devolvo a garrafa. “Foi um sono estranho.”

“Conte-me sobre isso. Nunca vi ninguém ter pesadelos assim.”

E assim de repente, as lembranças voltam, inundando-me. Sendo chicoteada, estuprada, lançada de um penhasco. A voz da



vovó, mas não ser capaz de vê-la. “Oh, estou feliz que acabou”, murmuro e enterro meu rosto na coxa de Beau.

“O que aconteceu, exatamente?” Ele pergunta calmamente, ainda passando os dedos pelos meus cabelos.

“Bem, acho que a sessão espírita e tantos espíritos ativos em torno de mim, abrindo-me completamente, abalaram-me. Nunca fiz isso assim antes. Eu era jovem demais, então sempre observei. Fico feliz que pensei em convidar Lena, assim ela pôde ser minha âncora.”

“Você planeja fazer isso com frequência?” Pergunta, sua voz enganosamente calma.

“Não”, respondo e puxo a mão para os meus lábios para que eu possa beijar sua palma. “Não planejo fazê-lo muitas vezes. Não gostei do jeito que me fez sentir e acho que me abri muito amplamente. Poderia ter sido perigoso.”

E havia outra pessoa lá no final, ainda não sei quem é, mas não era amigável.

Ele era assustador. Perigoso.

Não que eu vá dizer isso a Beau.

Realmente não quero falar sobre psíquicos, espíritos ou mais nada disso. Já falei mais sobre isso nos últimos três dias do que nos últimos dez anos.

E estou cansada disso.

“Como foi o seu dia?”, Pergunto.

“Foi bom.” Ele muda, deitando-me de costas para que possa olhar para mim. “Por que a pergunta?”

“Porque quero parar de falar sobre mim e quero falar sobre você. O que você fez hoje?”



Ele inclina a cabeça para o lado, como se estivesse tentando me entender, mas então começa a falar. Senhor Jesus, como adoro o som da voz desse homem. É profunda e sua fala arrastada de New Orleans combina com ele lindamente.

Quase não percebo o sotaque, dado que eu tenho o meu e sempre vivi aqui, mas no caso de Beau, você *não* pode deixar de reconhecê-lo. É tão sexy quanto o resto dele.

“Eu fiquei aqui em sua casa e trabalhei. Lena veio para ver você.”

“Que tipo de trabalho fez?” Eu pergunto, mantendo o assunto nele.

“Falei com um oficial de alto escalão no Japão, que está interessado em fazer Bayou Enterprises construir vários iates para sua frota privada e então olhei alguns problemas efetivos no quintal.”

“No meu quintal?”, Pergunto em meio a um grande bocejo.

“Não”, diz com um sorriso e se inclina para beijar meu rosto. “No estaleiro, onde os barcos são construídos.”

“Eu nunca estive em um barco.” Beau abriu os olhos. “Isso te surpreende?”

“Você vivia no Bayou.”

“E não precisava estar em um barco para evitar as criaturas.” Sorrio e toco seu rosto. Eu amo tocá-lo.

“Bem, acho que devemos levá-la ao seu primeiro passeio de barco.”

“No Bayou? Como, em um desses passeios do pântano?”

Ele ri e flui sobre mim como um bálsamo, curando os restos dos pesadelos.



“Estava pensando em algo um pouco mais... Bem, substancial.”

“Maior?”

“Sim.”

Eu sorrio para ele. “Tudo bem, você escolhe o barco e vou nele.”

“Você é muito descontraída”, ele observa enquanto arrasta a ponta dos dedos pelo meu braço, dando-me arrepios.

“Nem sempre.” Dou de ombros. “Mas confio em você.”

Por favor, não me faça arrepender de confiar em você.

“Obrigado.” Ele beija minha mão. “Agora, o que podemos fazer por você? Chuveiro?”

“Estou suada.” Minhas roupas estão pegajosas e não tenho um cheiro fantástico. “Dê-me quinze minutos?”

“Leve o tempo que precisar”, diz e volta ao seu notebook. “Estou terminando alguns negócios.”

Aceno com a cabeça e ando até o banheiro, tirando minhas roupas no caminho, sem me incomodar por Beau estar aqui para me observar. Ele me viu nua. Não tenho nada para esconder dele agora.

Mas lanço um olhar atrevido sobre meu ombro e ele está me observando avidamente.

O que faz coisas incríveis para o meu ego.

Ligo o chuveiro e pego uma toalha, esponja de banho e pijama limpo, depois entro na água quente e suspiro de felicidade. É muito bom lavar o resto dos sonhos ruins.

Memórias ruins de outra pessoa.



Deixo a água quente bater nas minhas costas por alguns momentos extras depois que termino de me lavar, então desligo e vou pegar a toalha, mas não está lá.

“Beau?” Grito, assim que ele atravessa a porta, segurando minha toalha.

“Desculpe, tentei ser rápido.” Ele segura a toalha e entro nela, sentindo o calor sair dela enquanto me envolve. “Coloquei na secadora para que fique quente para você.”

“Você é humano?” Pergunto e o deixo dar batidinhas. Quando estou seca, ele envolve seus braços em volta de mim e me dá o melhor e mais forte abraço que tive em anos.

“De carne e osso”, ele responde suavemente. “Isso ajudou?”

“O banho ou você?”

“Ambos.”

“Sim,” sorrio. Ele é muito mais alto do que eu e quando me segura assim, faz-me sentir *segura*.

E muito excitada. Estou surpresa que tenha energia suficiente para me sentir assim, mas Beau é sexy, com um corpo foda pressionado contra o meu e bem, eu sou uma mulher de sangue quente, afinal de contas.

“O que você está pensando?” Ele pergunta, enquanto suas mãos deslizam pelas minhas costas para a minha bunda.

“Você é gostoso.”

Eu posso senti-lo sorrir contra o topo da minha cabeça.

“Você quer assistir TV?”, Ele pergunta. Agito minha cabeça, não. “Você quer conversar?” Novamente, sacudo minha cabeça que não. “Hummm.”

“O que devemos fazer?” Eu pergunto e bato meus cílios para ele, curtindo este pequeno momento de flerte e, de repente, estou



em seus braços. Ele está me carregando de volta para a cama, estilo Rhett Butler.

“Eu tenho uma ideia”, ele diz com um sorriso atraente.

“Você tem?”

“Oh sim.”

“Um jogo de cartas?” Pergunto e sorrio quando ele me deixa na cama, minha toalha caindo, deixando-me nua.

“Não sou um grande jogador”, diz, seus olhos fixados em mim como se ele estivesse morrendo de fome e sou seu aperitivo favorito.

“Hummm, você gostaria...”

“Por que não mostro o que quero?”

“Realmente sou uma garota mostre-em-vez-de-falar”, respondo e suspiro quando ele agarra meu tornozelo e me puxa para a beira da cama, minha bunda quase caindo para fora. Ele ajoelha, mantém minhas coxas abertas e deposita beijos molhados sobre a pele sensível que leva ao meu núcleo, lambendo e mordiscando até o final, até que ele possa circular meu clitóris com a língua.

“Putá merda”, gemo e desmorono, meus quadris arqueando, procurando por mais de sua boca. Ele desloca as mãos para os meus quadris e me segura enquanto eu enlouqueço, moendo seu rosto, mergulhando, fazendo-me estremecer com toda essa sensação incrível que ele está me dando.

Então, todo o barulho é sobre isso!

Ele lambe os meus lábios e então geme enquanto me beija intimamente, fazendo-me desmoronar e debater como uma mulher selvagem, incapaz de me controlar.



Eu ainda estou tremendo quando ele faz seu caminho beijando até o meu estômago, entre meus seios e meu pescoço. Finalmente, beija-me na boca e posso me provar ali, o que só me excita.

“Você é incrível”, ele sussurra contra minha boca.

“Deixe-me devolver o favor.”

“Oh não”, diz, balançando a cabeça lentamente, de um lado para o outro. “Esta noite é tudo só para você.”

“Tudo bem, *quero* que me deixe devolver o favor.”

Ele ri. “Desculpe, docinho, mas esse é um desejo que não posso conceder. Estou cuidando de você. Temos muito tempo à nossa frente, para que me faça qualquer favor que goste. Mas não esta noite.”

De onde esse cara veio? Ele é fiel à sua palavra. Agora que tive o orgasmo mais incrível da minha vida, ele passa em mim minha loção favorita, ajuda-me com a calcinha, o top e com o pijama, depois se despe e cai na cama comigo.

Puxa-me contra ele e beija minha cabeça. “Você está cansada?”

“Não deveria estar”, respondo. “Eu dormi por cerca de vinte e quatro horas. Mas sim, você me desgastou.”

“Melhor do que qualquer outra coisa”, diz com um sorriso e se aproxima para desligar a luz do abajur. “Durma Mallory. Estou bem aqui.”

“Ok.” Respiro fundo, deleitando-me em seus braços embrulhados com segurança em torno de mim e sei que não vou sonhar nada esta noite.

E tenho que agradecer a Beau por isso.



Passamos a maior parte da semana passada juntos. Sempre que não estávamos no trabalho, estivemos na sua casa ou na minha, sempre passando a noite na minha casa. Eu deveria oferecer-lhe algum espaço no armário e na gaveta, mas não quero dar azar.

Estou me apaixonando por esse homem. Não estou pronta para dizer isso a *ele*, mas eu sinto isso. Ele sabe tudo sobre mim e aceita tudo. Para não mencionar, que é incrível na cama e me faz rir como uma louca.

É segunda-feira, meu primeiro dia livre desde o festival do sono na semana passada. Beau decidiu ter as segundas-feiras livres também e tenho a sensação de que sua família e colegas estão todos completamente desconcertados por essa nova fase.

Beau é autoproclamado um adepto de trabalho. Mas talvez esteja fazendo bem para ele manter um horário mais normal e passar um tempo comigo.

Espero que seja o caso, porque adoro o tempo com ele. Não tenho nenhum minuto como garantido.

“Uau, eles progrediram muito.” Nós fomos até a nova casa de Beau e estou atordoada ao ver que o exterior foi pintado, fazendo com que pareça que ele pode se mudar a qualquer momento.

“Sim, houve muitos progressos nesta semana. É engraçado que tem hora que explode.” Ambos saímos do carro e, em vez de me levar para a casa, ele pega minha mão e me guia para a parte de trás. “Algumas semanas, parece que nada muda e depois outras, *BOOM!* Tudo muda e parece que está quase pronto.”



“Parece fantástico. Eu gosto da cor de manteiga cremosa que escolheu para o exterior.”

“Obrigado.” Ele me mostra seu sorriso sexy. “Agora, preciso da sua opinião sobre algo aqui.”

“OK. Que se passa?”

“Onde devo plantar o jardim de rosas, as ervas e a horta?”

Olho para ele como se simplesmente me pedisse para explicar o teorema de Pitágoras.

“Como?”

Ele pega minha mão e me conduz mais para o quintal.

“Paisagistas virão amanhã e preciso decidir onde quero meus jardins. O que você acha?”

“Não tenho certeza de por que você está me perguntando. Eu mato tudo, Beau.”

Ele para e olha para mim. “Tudo?”

“Bem, se tem raízes, provavelmente não vai sobreviver se estiver por perto. Esqueço de molhar e alimentar tudo, inclusive eu mesma às vezes.”

“Mas você vende ervas na sua loja de *botânica*.”

“Sim e as compro de alguém que as plantou.” Balanço minha cabeça e sorrio, vagando pelo quintal, que neste momento é apenas sujeira marrom e ervas daninha. “Além disso, você não vai contratar um jardineiro?”

“Não. Vou contratar os jardineiros para virem cortar e manter a grama com bom aspecto, mas planejo cuidar dos jardins.”

“Eu pensei que os bilionários contratassem pessoas para fazer essas coisas.”



Ele sorri. “E pensei que as proprietárias de lojas de botânica, plantassem seus próprios produtos botânicos.”

“Touché.” Sorrio novamente e depois tropeço em um buraco, caindo de bunda. “Isso vai deixar uma marca.”

“Você está bem?”

“Oh, sim, simplesmente...”

Antes que possa dizer mais, ele cai em cima de mim, prendendo-me no chão e me beija de um jeito que faz com que os meus joelhos fiquem fracos e meu coração bata mais rápido.

É uma coisa boa, que já estou no chão.

“Você nunca deixa de me surpreender, Mallory.”

“Esse é o plano”, respondo com uma piscadela. “Tenho que mantê-lo ligado.”

“Está funcionando”, responde e me ajuda a levantar. “Ok, então vou ser o bom jardineiro neste relacionamento. Posso viver com isso. Mas, pelo menos, mostre-me onde acha que devemos colocar os jardins.”

Eu olho em volta, sem ter a menor ideia do que deve ir para onde.

“Por que quer minha opinião?”

“Porque se conseguir o que quero e costumo conseguir, você vai passar um tempo aqui comigo. E valorizo a sua opinião.”

E lá vai ele, sendo todo doce e maravilhoso novamente.

Como esse homem está solteiro?

As mulheres são claramente idiotas.

“Ok, acho que as ervas e os vegetais devem estar mais perto da casa, porque você pode querer um pouco de orégano ou pegar um pepino para a salada e outras coisas.”



“Inteligente”, diz, balançando a cabeça. “Eu gosto disso. Ok, horta deve estar aqui.” Ele está gesticulando com as mãos, seus olhos de uísque iluminados com emoção.

Ele ama essa casa.

E isso me faz feliz por ele.

“Agora, as rosas precisam estar à luz do sol”, diz e vagueia longe de mim em direção ao meio do quintal. “Esta é realmente a parte mais bem iluminada da propriedade. Estou pensando em dois por dois metros e meio.”

“Quantos arbustos você vai plantar?”, Pergunto, entrando no espírito das coisas.

“Seis. Esse sempre foi um bom número para minha família.”

“Isso lhes dará muito espaço para estabelecer suas raízes e crescer.”

Ele sorri para mim como se simplesmente não estivesse mais orgulhoso. “E você afirma não ser uma pessoa de flores.”

“Gosto de flores”, esclareço. “Simplesmente não sou confiável para cultivá-las.”

“Nós veremos isso”, diz. “Se você não odiar, pode me ajudar e posso te ensinar. É realmente mais fácil do que pensa.”

“Eu não odiaria.”

Ele pega uma pá e começa a cavar, apenas um pouco, como se estivesse delineando a área para as rosas. A terceira vez que empurra a pá para a terra, ele desenterra um osso. Seu olhar chicoteia para o meu.

“Espero que este seja o querido animal de estimação de alguém e não o amado membro da família.”

Mantive meus escudos desde a noite da sessão e tenho feito um bom trabalho ao bloquear quaisquer sentimentos e emoções



indesejadas. Mas abro a porta, só por um momento, concentrando-me no osso.

“É um cachorro”, respondo e fecho a porta novamente. “Não é humano.”

Pisca seus olhos enquanto me observa por um momento. “Você está bem?”

“Sim.” Aceno com a cabeça. “Estou ótima, na verdade. E você não precisa ter sua construção fechada pelo condado, enquanto eles investigam esses ossos.”

“Graças a Deus”, ele diz e caminha até mim. “É útil tê-la por perto.”

“Bem, estou tão feliz que pensa assim.” Ele está avançando rapidamente, a travessura já escrita por todo o seu rosto bonito e começo a andar para trás, para longe dele. “O que você está planejando fazer?”

“O que quer dizer?”

“Você não está me enganando. Você vai—”

E antes que possa dizer ou fazer qualquer coisa, ele está manchando as mãos sujas no meu rosto e rindo como uma criança.

“Entendi.”

“Esta sujeira tocou um cachorro em decomposição”, lembro e limpo meu rosto na minha manga.

“Bem, essa não é uma boa maneira de pensar nisso.”

“Existe uma boa maneira de pensar que a sujeira está no meu rosto?”, Exijo.

“Bem, poderia ser pior. Poderia ser lama.”

“Você vai pagar por isso.”



“Oh, docinho, espero que sim. Eu realmente espero que sim.”



Capítulo 10

~ Mallory ~

“Acho que precisamos conversar sobre isso”, diz Lena alguns dias depois, enquanto nos sentamos na minha sala de estar e comemos sorvete, esperando que nosso show favorito comece.

“Eu não vejo o que há para falar”, respondo e esguicho mais chantilly na minha tigela. Chantilly nunca é demais para uma garota.

“Sério?” Ela abaixa a colher e olha para mim como se tivesse perdido a cabeça. “Acho que precisamos falar sobre *tudo*.”

“Acho que você está sendo dramática”, respondo e murcho um pouco sob seu olhar gelado. “Certo, porque você nunca é dramática?”

“Não estou sendo dramática sobre isso. Minha avó também não disse isso e sei muito bem que, se a Srta. Olivia estivesse viva, pensaria que esse é um grande problema.”

“Bem, ela não está viva.” E oh, como isso ainda dói!

“Você é teimosa”, diz, como se isso fosse ferir meus sentimentos.



Mas não fere.

“Olha, estive bem desde a sessão, Lena. Claro, ela me apagou por cerca de vinte e quatro horas, mas agora estou bem. Nenhuma coisa estranha está acontecendo.”

“Esquisito como uma pessoa viva entrou em seus pensamentos do jeito que ele fez naquela noite? Porque não era normal, Mal. Só ouvi falar sobre isso acontecendo com sua avó e você sabe disso.”

“Nunca aconteceu antes.”

“Isso não significa que não vai acontecer de novo.”

“O que você quer que faça?” Paro e ando na minha sala de estar. “Tenho tudo bloqueado tão apertado quanto consigo e você sabe que nunca consegui bloqueá-lo completamente. Mas não estou vendo nada agora. Eu nem vi a Senhorita Louisa na loja, embora pense que ela ainda está brava comigo, daquela noite com Beau.”

“Você se ouve? O espírito está bravo com você.”

“Acontece.” Encolho os ombros como se não fosse grande coisa e continuo a andar. “Eu também estou aprendendo a pegar as emoções.”

“Você não pode manter tudo fechado para sempre. Eventualmente você baixará sua guarda.”

“E daí? Deixo minha guarda baixa quase todo tempo, Lena. Nada disso aconteceu antes. Você é a única que está enlouquecendo.”

“Alguém tem que enlouquecer”, diz ela. “Não era só uma pessoa que está viva e sabe como entrar em sua cabeça. Ele ou ela, porque não soube o que era, não era amigável. Foi... O *mau*, por falta de uma palavra melhor.”



“Eu sei.” Recordo e suspiro, voltando ao meu sorvete. “Mas honestamente não senti nada assim desde então. Poderia ter sido alguém em uma propriedade vizinha, ou quem sabe? Mas não posso ficar pensando nisso. Se eu deitar e deixar habitar em minha mente tudo de estranho que me acontece, estaria em um hospital.”

“Verdade. Porque você *está* estranha. Você não gosta de sorvete de chocolate.”

Sorrio. “Sim, isso é motivo para ser internada.”

De repente, meu telefone toca. Verifico o número, mas não o reconheço.

“New York?”

Lena encolhe os ombros e eu atendo.

“Alô?”

“É Mallory Adams?”

“Sim.”

“Meu nome é Debbie Williams e estou ligando porque costumava trabalhar com sua avó.”

“Pode parar por aí”, respondo, balançando a cabeça.

“Por favor”, diz ela, desespero em sua voz. “Por favor, ouça-me antes de desligar.”

Coloco o telefone no viva-voz, gesticulando para que Lena ouça também.

“Vá em frente”, digo.

“Mandeí um e-mail a você, umas semanas atrás, mas não tive resposta, então pensei em ligar para falar com você diretamente.”



“Sou tenente no Departamento de Polícia de Nova York. Era detetive quando trabalhei com sua avó. Estou na delegacia de homicídio e pessoas desaparecidas.”

“Lembro-me de ouvir o seu nome”, respondo. Minha avó admirava a detetive Williams, e gostava de trabalhar com ela. “Mas não posso ajudá-la.”

“Acho que você pode”, ela responde imediatamente. “Houve uma série de jovens que estão desaparecidas, todas com um mês de intervalo, todas com treze anos de idade. Em primeiro lugar, assumimos que elas eram fugitivas, mas todas têm muitas semelhanças para pensar que é algo diferente de sequestro e todas pela mesma pessoa.”

“Sinto muito”, respondo, segurando o olhar de Lena. “Realmente sinto. Meu coração sofre por suas famílias. Mas não sou talentosa como a minha avó, tenente. Não é que não queira ajudá-la. Não tenho experiência ou capacidade para isso. Mas conheço outros que podem e ficarei feliz em lhe enviar suas informações de contato.”

Ela fica quieta por um momento e acho que a perdi.

“Senhora?”

“Ouvi você”, ela diz, sua voz desapontada. “Tenho outros recursos. Se mudar de opinião, ligue para mim. Obrigada pela atenção.”

Ela desliga e simplesmente me sento e olho para Lena por um longo momento.

“Não quero isso”, finalmente digo suavemente. “Nunca quis, Lena. E não posso ajudá-la do jeito que a vovó podia.”

“Eu sei”, responde e cobre minha mão com a dela, apertando-a. “Você não cultivou suas habilidades em mais de uma década. Fiquei chocada por ter concordado com a sessão na semana passada.”



“Eu também fiquei”, murmuro. “E veja o que fez comigo. Não quero viver minha vida assim. Há muitos psíquicos lá que estão qualificados para ajudá-la. Não sou um deles.”

“Tudo bem.” Ela assente vigorosamente. “Você está certa. É totalmente sua a decisão e se não está confortável com isso, então não deve fazê-lo.”

“Obrigada.” Uma lágrima escorre pela minha bochecha, surpreendendo-me.

“O que é isso?”, Ela pergunta.

“Eu me sinto culpada”, respondo. “Como se estivesse sendo egoísta.”

“Você não tem as habilidades.” Ela dá de ombros novamente e me oferece um pequeno sorriso. “Não há nada que possa fazer sobre isso. E mesmo se *tivesse*, não seria egoísta escolher não ajudar. Você tem o direito de fazer o que acha melhor para você.”

“Eu tenho”, concordo. “O que a vovó fazia não era seguro.”

“Eu sei.”

“Só quero desfrutar deste novo relacionamento com Beau, administrar minha loja e amo meus amigos. Isso é tudo o que sempre quis.”

“Eu também sei disso e você merece isso. Todas nós merecemos. Você não está fazendo nada de errado. Mas o que aconteceu na semana passada me assustou. Foi novo.”

“Estamos voltando para isso?”

“Sim, porque quero sua palavra de que, se *algo* assim acontecer novamente, vai me ligar e nós vamos levá-la para minha Avó.”

“Ok.” Concordo relutantemente. “Se acontecer novamente, vamos falar com ela sobre isso. Mas, deixe para lá. Por favor.”



“Tudo bem.” Ela franze o cenho para a tigela dela. “Meu sorvete desapareceu.”

“Bem, então vamos pegar um pouco mais.”

“Isso é bonito.” Pego uma echarpe que encontrei em uma das lojas do Quarter. Beau e eu estamos perambulando nesta tarde de outono ensolarada, entrando e saindo de lojas, galerias, apenas passando tempo juntos.

“O azul fica bem em você.” Ele o tira de mim e envolve em meus pulsos, protegendo-me com seu corpo para que ninguém possa ver o que ele está fazendo. Ele se inclina e sussurra: “Veja? É adorável contra sua pele.”

Ele levanta uma sobrancelha e tudo o que posso fazer é lambe meus lábios e pensar sobre todas as maneiras em que ele poderia usar esse lenço em mim quando estivermos nus. Um sorriso lento se espalha sobre sua boca perversa e ele caminha até o caixa e compra o lenço, então pega minha mão e me leva para a calçada.

“Obrigada.”

“Oh, acho que isso é para nós dois”, ele diz, New Orleans pendurada fortemente em sua voz. Eu fico totalmente transformada quando estou perto dele. A química entre nós está simplesmente fora dos gráficos.

Oh meu Deus!

Enquanto caminhamos, Beau é rápido em proteger-me de quem possa me encostar ou me guiar em torno de áreas que ele



acha perigosas. É doce, mas também quero que ele me trate do jeito que ele faria com qualquer outra mulher.

Finalmente, quando ele me tira do caminho de uma família que passa por nós, eu puxo-nos para virar a esquina, onde há menos tráfego, para detê-lo.

“O que você está fazendo?”

Ele franze a testa e olha ao redor, como se estivesse procurando a pessoa com quem eu *realmente* conversava.

“Sim, você. O que está acontecendo com sua cabeça?”

“Estou passeando pelo Quarter com você.”

“Beau, não sou frágil. Não precisa se certificar de que ninguém me toque. Eu entendo por que você se sente assim, mas não é necessário.”

“Quero que você fique confortável. Que tenha uma boa noite sem todas as outras coisas.”

“Obrigada por isso.” Não querendo parecer ingrata, aproximo-me para escovar as pontas de dedos por seu rosto. “*Muito* obrigada. Mas estou bem.” Sorrio amplamente. “Estou tendo um ótimo momento. Não precisa me proteger contra nenhuma dessas pessoas. Apenas me trate da maneira que faria com qualquer mulher. Parece que estou melhorando em me proteger ultimamente.”

Ele franze o cenho e toma meu rosto nas mãos, o homem despreocupado se foi e é substituído por este sério e me arrependo por ter dito qualquer coisa.

“Não posso fazer isso, Mallory. Se tratá-la do jeito que faço com outras mulheres, não estaria com você agora.” Ele balança a cabeça. “Eu não gastaria tempo para conhecê-la. Não porque você não seja linda e inteligente, mas porque minha prioridade é minha carreira e minha família. Então, nós aproveitaríamos uma noite



mutuamente satisfatória na cama e então provavelmente não telefonaria para você novamente.”

Uau. Fale sobre desmaiar!

“Por que sou diferente?”

“Essa é a pergunta de um milhão de dólares”, ele responde. “E a resposta é muito mais complicada e pessoal para ser discutida em local público. Mas vou dizer isso, você é diferente e sou diferente com você. Não vou parar de te ver.”

“Bem, isso é bom.” Sorrio, agora não me arrependo dessa conversa, fico na ponta dos pés para beijar seus lábios. Ele envolve seus braços em volta de mim e me abraça apertado enquanto estende o beijo, então me deixa escorregar lentamente pelo corpo.

Gostaria que estivéssemos em algum lugar privado, em que estivéssemos ambos nus.

Mas isso vai ter que esperar.

Ele se afasta e pega minha mão novamente, levando-me de volta na direção em que nos dirigíamos antes: ao Café Du Monde.

Procurei os beignets por todo o dia.

Sentamos sob o toldo verde e branco e pedimos as deliciosas rosquinhas açucaradas e frozen de café, depois tiro minha echarpe fora da sacola e enrolo em volta do meu pescoço com uma piscada atrevida para Beau.

“Eu não tinha ideia de que você era um fã de echarpe.”

Ele sorri, esfregando os dedos sobre os lábios e me observando com o tecido azul. Que é suave e fica bem contra minha pele.

Finalmente, ele se inclina e pressiona seus lábios em minha orelha. “Eu vou levá-la de volta para sua casa esta noite, deixá-la nua e amarrar suas mãos com este lenço. Então vou te foder.”



Ele se inclina para trás em sua cadeira, um sorriso orgulhoso em seu rosto bonito e nos surpreendo ao dizer: “Promessas, promessas.”

Ele fracassa em não rir, assim que nossas bebidas e beignets são entregues, dou uma mordida na massa quente, então suspiro em prazer absoluto.

“Estas são as coisas mais deliciosas da Terra.”

“Estão perto”, diz ele.

“O que é melhor do que isso?” Eu tomo um gole do meu frozen de café antes de dar outra mordida. Ele não responde, apenas levanta uma sobrancelha e sei que ele está falando sobre *mim*. “Você está com sorte hoje.”

“Eu não tive você em três dias”, ele responde, enganosamente e encontra meu olhar com o dele. “O que são exatamente três longos dias.”

“E o que você vai fazer sobre isso?”

“Acabei de te falar.”

Viro minha cabeça para o lado, surpresa.

“Oh, eu não estava brincando. Esse lenço tem um trabalho muito importante em cerca de sessenta minutos.”

“Uau. Isso é muita pressão para uma echarpe.”

Ele ri e me oferece uma mordida de seu último beignet e abro a boca e depois sugo os dedos quando ele os afasta.

“É melhor mudar o assunto antes que eu a tome nesta mesa, querida.”

“Eca.” Enrugo o nariz. “Não acho que eles limpem estas mesas muito bem. Não é higiênico.”



Ele morre de rir. “Você provavelmente está certa. Bem, tenho outra coisa para falar de qualquer maneira.”

“Tudo bem, atire.”

“Eu tenho que ir a Miami na quinta-feira.”

“Quinta-feira, daqui a dois dias contando de agora, quinta-feira?”

“Essa mesma.”

“Uau, isso é em cima da hora.”

“Isso acontece muito”, ele responde e limpa a boca com um guardanapo.

“Isso deve custar-lhe uma fortuna em passagens de avião”, digo, imediatamente pensando demais do jeito que sempre faço.

“Nós temos um jato da empresa”, ele responde com um sorriso. “Posso viajar praticamente para qualquer lugar do planeta em um estalar de dedos.”

“Claro.” *Sou uma idiota.* Ele pode ser apenas um homem normal comigo, mas Beau Boudreaux é rico e um homem poderoso em nossa comunidade. Claro que ele tem um jato particular.

“Eu quero que venha comigo”, ele diz, completamente deslumbrante para mim.

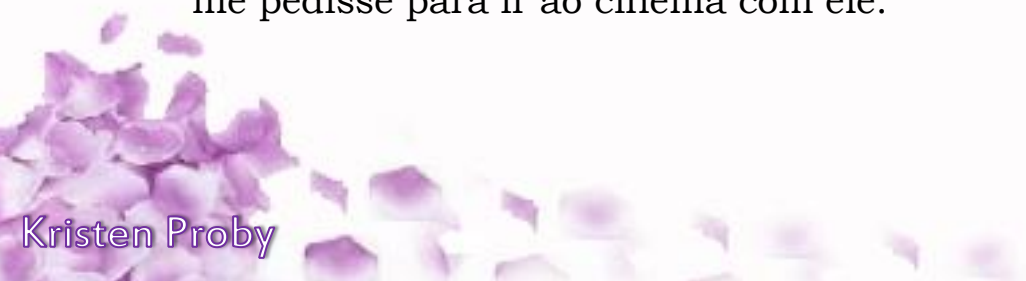
“Como assim?”

“Eu gostaria que você fosse comigo para Miami e uma vez que o meu negócio termine na quinta-feira à tarde, passamos o fim de semana lá. Ou perto de lá.”

Pisco para ele por vários minutos.

“Você quer que eu viaje em dois dias.”

“Sim.” Ele toma um gole de seu café, como se simplesmente me pedisse para ir ao cinema com ele.



“Tenho um negócio para tocar”, lembro, já tentando descobrir como posso fazê-lo funcionar.

“Quando foi a última vez que tirou férias?”

“Tinha vinte e dois anos.” Sorrio, lembrando a viagem que Lena e eu fizemos logo após a faculdade. “Lena e eu fomos para Paris. Foi o presente de Srta. Sophia para nós, por nos formarmos na faculdade.”

“Bem, eu diria que já não é sem tempo então”, diz ele. “Nós estaremos de volta na segunda-feira à noite.”

“Acho que posso pedir a Shelly para cobrir o fim de semana e Lena também pode ajudá-la.”

“Isso é um sim?”

Eu sorrio e aceno com a cabeça, sem me preocupar em cobrir minha excitação. “Se Shelly não ficar doente ou morrer, sim.”

“Vou orar fervorosamente pelo bem-estar de Shelly”, diz ele. “Agora, voltemos para sua casa. Tenho planos para você e aquela echarpe.”

Sorrio, deslizando minha mão na dele enquanto caminhamos de volta para a loja e para o meu carro.

“O que devo levar para este fim de semana?”

“Está quente na Flórida.”

“Isso não me ajuda. Haverá piscina?”

“Provavelmente.”

“Vamos sair para jantar?”

“Definitivamente.”

“O que mais vamos fazer?”



Ele pensa sobre isso por um momento. “Passeios de barco, sentar na praia, fazer compras. Praticamente tudo o que você quiser fazer.”

“Ah, a praia!”

“Acho que a praia está no topo da nossa lista de prioridades.”

“Eu amo a praia”, respondo. “Eu preciso fazer compras amanhã para um novo maiô.”

“Agora sim.”

Bufo e ele faz uma careta de brincadeira. “O que? Eu amo seu corpo.”

“E só você sabe o porquê.”

“Lembre-me depois, que precisamos trabalhar sua autoestima.”

“Não, nós não. Não sou tímida perto de você. Você está atraído por mim, é óbvio. E estou feliz que você esteja. Mas sou uma mulher, então vejo as falhas.”

“Você é um ser humano, docinho. Todos nós temos defeitos.”

“Você não. Pelo menos, não físicos.”

Ele balança a cabeça e ri. “Estou feliz por você achar isso. Mas meus braços poderiam ter mais definição.”

“Eu gosto de seus braços.”

“Vê? Estamos atraídos um pelo outro. Não é necessário questionar. Digo que nós simplesmente devemos apreciar isso.”

“Bom plano.” Ele é um homem inteligente.



O retorno para casa levou uma *eternidade*. Nós pegamos seu carro, deixando o meu na loja, porque Beau vai passar a noite e me dar uma carona para o trabalho pela manhã. Ele não parou de me tocar. Arrastou os dedos pela minha coxa, segurou minha mão e voltou para minha coxa.

Estou tão quente e incomodada, poderia fritar um ovo no meu peito.

Tenho a echarpe no meu punho, segurando com um aperto de morte, ansiosa por ver o que ele tem para nós.

O sexo com Beau nunca é chato.

Finalmente, chegamos e ele me conduz com calma até a porta da frente, aguarda pacientemente enquanto abro e entro e a próxima coisa que eu sei, é que a porta está fechada e estou presa contra ela, meus braços acima da minha cabeça e o rosto de Beau preso no meu pescoço, beijando e mordendo como um homem faminto.

“Você cheira bem pra caralho,” rosna contra minha orelha, enviando arrepios pelo meu corpo inteiro. “Você olha para mim e fico duro. Você sorri para mim e quero te foder, não importa onde estamos.”

Ele nos afasta da porta e sobe as escadas para o meu quarto, deixa-me nua em um flash de cores voadoras, então pega a echarpe azul e, com o desejo em seus olhos, lentamente me leva de volta para a cama.

“Ainda não”, diz enquanto me preparo para deitar. “Eu vou te dizer quando estiver pronta para isso.”

Levanto uma sobrancelha. “Você está muito mandão hoje.”

“Sou mandão todos os dias, Mallory.” Ele riu e recua para que possa me admirar da cabeça aos pés. Meus mamilos franzem



sob seu escrutínio, então ele estende a mão e acaricia o material macio sobre eles, fazendo-me ofegar e morder meu lábio. “Você é —”

“Eu sou?”

Ele apenas balança a cabeça e solta um longo e profundo suspiro. “Você é tudo.”

Ele dá um passo e arrasta as duas mãos da clavícula até os mamilos, então me afasta de si e puxa o lenço para cima dos meus olhos.

“Isto é o que vamos fazer esta noite”, ele sussurra contra minha orelha quando me amarra com a echarpe. Ele gentilmente me gira e levanta meu queixo e faz cócegas com os seus lábios nos meus e depois me arruma na cama. “Quero que você coloque suas mãos sobre sua cabeça.”

Eu faço, franzindo a testa.

“Algum problema?”

Adoro quando Beau assume o controle e lidera.

“Gosto de te tocar.”

“Eu sei.” Posso ouvir o sorriso em sua voz e de repente ele está sugando meu mamilo, não me tocando em nenhum outro lugar. “Mas você não vai me tocar agora.”

“Tudo bem.”

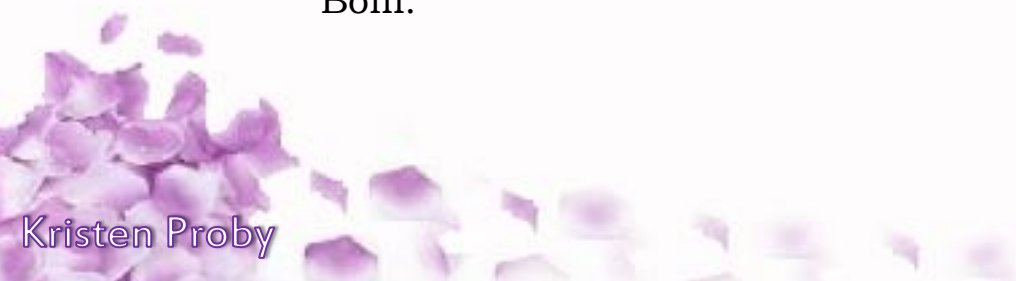
“Quero que me diga se fizer qualquer coisa que te deixe desconfortável.”

Eu aceno, não sou capaz de encontrar as palavras.

“Preciso que você fale em voz alta, por favor.”

“Eu ouvi você.”

“Bom.”



E de repente seus lábios estão se movendo do meu mamilo para o meu estômago, ao redor do umbigo e ainda mais para o sul, suavemente sobre minha buceta. Ele não está me tocando com as mãos e não posso vê-lo para saber onde seus lábios estão indo. Meu corpo inteiro está em alerta, coberto de arrepios e minha buceta está molhada, pulsando com antecipação.

Em vez de se mover para me beijar mais, seus lábios estão no meu quadril, depois na minha lateral, lambendo minhas costelas.

“Putá merda”, murmuro e me retorço sob ele, incapaz de manter minhas mãos sobre a minha cabeça, abaixo para agarrar seu cabelo com meu punho, mas ele os apanha antes de entrar em contato e as coloca acima de minha cabeça novamente. Posso sentir o comprimento dele sobre mim, seu pau duro pressionando o meu centro. “Quero você.”

“Estou bem aqui”, ele responde antes de morder meu queixo suavemente. “Mantenha seus braços onde os coloquei.”

“Não é fácil.”

“Eu sei.” Sua voz é mais suave agora, enquanto tira uma mecha de cabelo do meu rosto. “Você tem que confiar em mim. Você confia em mim, Mallory?”

“Você sabe que sim.”

“Eu quero ouvir você dizer isso.”

“Confio em você”, respondo.

“Bom. Levante seus quadris.” Obedeço e ele desliza um travesseiro debaixo deles, inclinando minha pélvis para cima. Tenho certeza que ele vai começar a me beijar, mas em vez disso eu sinto seus dedos gentilmente me acariciando, atravessando os lábios molhados e então ele está dentro de mim, empurrando para dentro e para fora em um ritmo duro. “Você está tão apertada.”



“Você está tão *duro*”, respondo e aperto os lençóis nos meus punhos acima da minha cabeça, eu não tento estender minhas mãos e tocá-lo. Isso não vai durar muito, para qualquer um de nós.

Ele me puxa para fora da cama, vira-me e levanta minha bunda puxando para trás para voltar a deslizar dentro de mim mais uma vez. Suas mãos estão firmemente segurando meus quadris, controlando a velocidade e a profundidade que faz amor. Ele desliza o polegar para baixo da minha bunda e o coloca levemente sobre o meu ânus, mal me tocando, mas é o suficiente para me enviar além.

“Porra”, gemo.

“Demais?”

“Não.” Eu agito minha cabeça. “Não pare.”

Não só ele não para, ele pega o ritmo, empurrando mais e mais, até que tudo o que posso fazer é gritar em meu clímax, sorrio quando ele também grita, beijando minhas costas fazendo o caminho até o meu pescoço.

“Nós não terminamos.”

“Não?”

“Não.” Ele tira a venda e deita ao meu lado, tirando meus cabelos do meu rosto e finalmente posso olhar ao redor.

Está tudo uma bagunça. Meu cabelo, a cama, meus pensamentos.

Vida.

É uma maravilhosa, uma gloriosa bagunça.



Capítulo 11

~ Mallory ~

A echarpe azul está amarrada ao redor da minha cabeça, segurando meu cabelo no turbilhão do vento, enquanto Beau nos conduz pela Interstate 1, de Miami para Key West.

“Por quanto tempo iremos andar por cima da água?” Eu pergunto de novo, deslizando meus óculos de sol.

“Por um tempo”, ele responde e aperta minha mão, para me consolar.

“Isso não é normal”, respondo e respiro fundo. “E se a ponte cair?”

“Não vai cair”, diz ele.

“Como você *sabe*?”, Exijo.

“Bem, tenho certeza de que foi projetada por pessoas inteligentes, para não mencionar, que está aqui há muito tempo e é projetada para não cair.”

“Todas as pontes são projetadas para não cair. Não significa que não caiam.”



Ele aperta minha mão novamente e me dá um sorriso arrogante. “Respire e aproveite a vista, docinho. A maioria das pessoas nunca consegue uma visão de trezentos e sessenta graus do oceano sem estar em um barco ou em um avião.”

“É bonito”, concordo e vejo água se mover com rapidez e suavidade passando por nós. Beau alugou uma Mercedes conversível. Pelo menos, suponho que alugou. Estava nos esperando no aeroporto esta manhã. Acomodo-me no assento de couro macio e assisto enquanto um cardume de golfinhos nada, saindo da água como se estivessem dizendo olá. “Eu nunca vi golfinhos antes.”

“Você verá muitos deles neste fim de semana”, ele responde. “Nossa casa fica na praia.”

“Obrigada por me trazer”, digo pela quinquagésima vez nesta manhã. Nós havíamos partido há nove horas, mas tudo nesta viagem tem sido algo novo e divertido. Viajar em um jato particular, ser enviada às compras com o cartão de crédito dele enquanto ele estava em uma reunião — mesmo que não tenha comprado nada e agora a caminho de uma casa na praia em Key West.

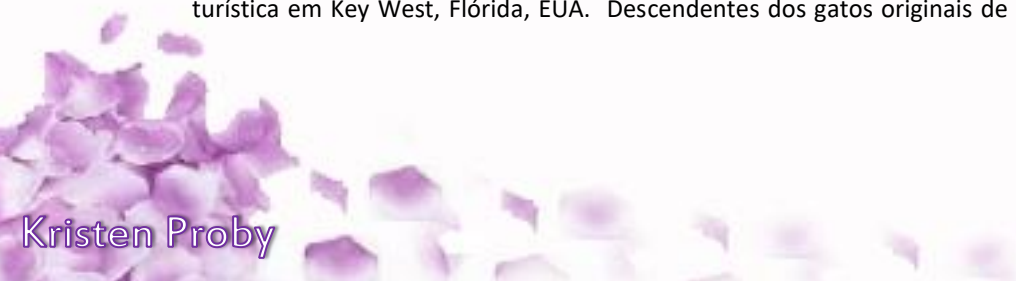
“Obrigado por vir junto. Sei que não é fácil largar tudo de uma hora para outra.”

“Não foi tão difícil quanto achei que seria. Shelly e Lena aproveitaram a chance e me substituíram.” Sorri. “Acho que precisava de um tempo fora, mais do que percebi.”

“Há algo específico que gostaria de fazer enquanto estamos aqui?”

“Sempre ouvi falar da casa de Ernest Hemingway e de todos os seus gatos polidáctilos¹⁰. Gostaria de ver isso.”

¹⁰ Polydactyl uma anomalia física congênita chamada polidactilia, consistindo na alteração quantitativa anormal dos dedos da mão ou do pé das pessoas e patas dos animais. A casa de Ernest Hemingway é uma atração turística em Key West, Flórida, EUA. Descendentes dos gatos originais de Hemingway continuam a viver nas



Ele sorri para mim, então volta a olhar para a estrada.

“Eu sei, não é uma coisa muito sexy para fazer. Sou uma nerd de livros.”

“Você é?” Ele sorri, surpreso.

“Oh sim. As coisas que vi não são nada comparadas ao que está na ficção.”

“E tenho a sensação que já viu um bocado de coisas.”

Sorrio e encolho os ombros, curtindo o jeito que sinto o vento no meu rosto e não fico mal ao esquecer que estou pairando sobre o profundo oceano azul.

“Vi o meu quinhão. Mas é divertido perder-me em um livro. Só não tenho a chance com a frequência que gostaria.”

“Ok, a casa de Hemingway está na lista. O que mais?”

“Por que tenho que tomar todas as decisões?”

“Porque este fim de semana é para você.”

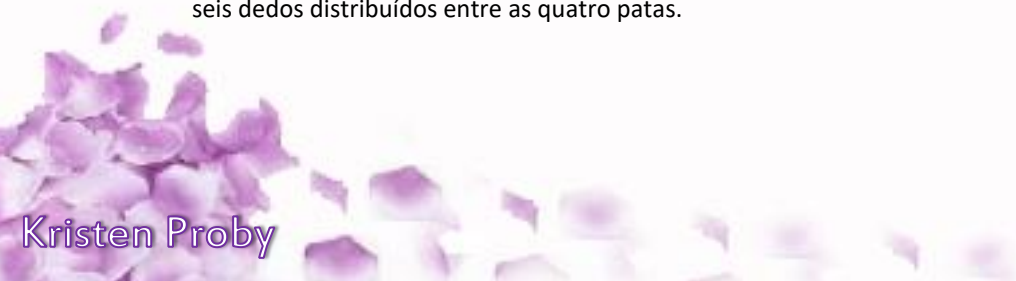
Eu pisco e olho para ele enquanto muda de pista, apreciando seu queixo acentuado e o ondular dos seus cabelos grossos e escuros pelo vento.

“Pensei que era um fim de semana de trabalho?” Movo em meu assento, de frente para ele.

“Foi um *dia* de trabalho”, ele diz e sorri para mim, fazendo meu coração saltar apenas um pouco. “E então você concordou em se juntar a mim, fazendo com que o resto do tempo seja para você.”

“Hummm.” Não sei mais o que dizer. Não sei se houve uma vez na minha vida que um homem fez *algo* para mim. E não sei se isso é o meu reflexo ou dos homens com quem estive no passado.

instalações atraindo turistas por serem portadores da anomalia polidactilia, um deles com um total de vinte e seis dedos distribuídos entre as quatro patas.



“O que você está pensando?”, Pergunta Beau.

“Que não sei o que mais colocar na nossa lista.”

Ele puxa minha mão para os lábios, ainda observando a estrada. “Bem, apenas pense sobre isso e me avise. Não precisamos fazer nada, se não quiser. Podemos nos sentar na praia e tomar um pouco de sol durante todo o fim de semana.”

“Bem, acho que pelo menos por um dia disso é importante”, respondo, agradecida por ter encontrado um biquíni super bonito para trazer.

“Estava pensando que poderíamos fazer um pequeno cruzeiro esta noite.”

“Como em um grande navio de cruzeiro?”

“Não, em um veleiro. Nós temos um aqui.”

“Nós?”

“A família.”

“Espere. Não alugou a casa, não é?”

Ele balança a cabeça. “Não, nós a possuímos.”

“Sua família é proprietária.”

“Sim.” Ele franze o cenho para mim. “O que há de errado?”

“Nada.” Suspiro e inclino meu rosto para a luz do sol. “Ainda estou me acostumando com o quão rico você é. Você é diabólico, divertido, sexy e então nós vamos a algum lugar ou você diz alguma coisa e é como um copo de água fria na minha cara.”

“O dinheiro é apenas um resultado de gerações de trabalho árduo”, ele diz racionalmente e completamente confortável com essa conversa.



“Entendo isso e não invejo você, sua família ou sua riqueza. Não é o que quero dizer. Eu apenas venho de uma origem muito diferente, então é novidade para mim.”

“Essa é apenas mais uma razão pela qual eu estou tão atraído por você”, ele responde.

“Você está atraído por mim porque cresci pobre?”

Ele sorri. “Não. Estou atraído por você, porque o dinheiro não é o que atrai você para mim.”

“Bem, isso não é ruim”, digo, provocando-o. “Mas não. Acho que ficaria intrigada com você, seja qual fosse seu suporte fiscal.”

“Então voltando ao assunto em questão, como se sente sobre a ideia do veleiro?”

“Vou tentar tudo”, respondo e passo meus dedos sobre a echarpe na minha cabeça, lembrando todas as maneiras pelas quais o bonito material azul poderia ser usado. Ele olha e ri.

“Essa é uma excelente perspectiva, docinho.”

Não acho que sou uma navegadora. Nós mal pisamos neste enorme veleiro e não consigo achar minhas pernas marítimas. Mas há uma equipe inteira de quatro pessoas para navegar o barco e não vou amarelar na frente delas ou de Beau.

“Nós vamos nos afastar da doca”, diz Beau, excitação explícita por todo o rosto. Não quero ser a estraga-prazeres que diz: *não me sinto bem*, então apenas sorrio e concordo com a cabeça, segurando o trilho ao lado do barco com força.

Não vomite, Mallory. Você consegue isso.



Os motores começam a funcionar, surpreendendo-me.

“Eu pensei que este era um veleiro.”

“É.” Ele envolve seus braços ao redor da minha cintura e me beija na cabeça. Nós ainda não fomos para a casa nos instalar. Beau nos trouxe diretamente aqui, ele estava tão animado para me levar no veleiro. “Mas há motores no caso de não haver vento e para nos afastar da costa e então nos guiar novamente.”

“Entendi.” Aceno, olhando o horizonte. O sol está apenas começando a se pôr, lançando uma profusão de cores no céu.

Se não me sentisse tão enjoada, ficaria apaixonada por isso.

Respiro fundo. *Inspiro pelo meu nariz, expiro pela minha boca.*

“A água está agradável e suave esta noite”, diz Beau. Ele está tão feliz. Aceno com a cabeça de novo, mas por dentro estou enlouquecendo. Isso é suave? Parece que... Nem sei o que é.

Como se estivesse em um pula-pula com cerca de trinta crianças enlouquecidas dentro.

E isso é suave.

Senhor, ajude-me.

De repente, o motor desliga e as velas são levantadas e pegam o vento, nos puxando pela água. É um pouco mais suave agora, incrivelmente, começo a relaxar de volta para ele.

“Você está bem?”, Ele pergunta.

“Acho que sim.” Respondo.

“Olhe o quão longe já estamos”, ele diz, apontando para a terra. Olho e o bem estar voa diretamente pela janela.

“Oh Deus.”

“O que, querida? É difícil ouvir você sobre o vento.”



Bom. Porque vou vomitar. Olhar para trás não foi uma boa jogada. Fecho meus olhos, mas isso não ajuda em nada.

Isso só piora.

Vou morrer.

“Mal, você está tremendo”, ele diz e se aproxima para poder ver meu rosto. “Deus, você está bem?”

“Não”, respondo. “Acho que vou vomitar.”

“Tudo bem”, ele diz, esfregando círculos nas minhas costas. “Está tudo bem se precisar vomitar.”

Tenho certeza de que nunca estará bem vomitar na frente do homem com quem você está fazendo sexo atualmente.

Balanço minha cabeça, muito irritada comigo mesma. Ele ainda está esfregando minhas costas e sei que ele está tentando me ajudar a me sentir melhor, mas *nada* me faz sentir melhor agora.

“Respire fundo”, ele grita no meu ouvido. “Apenas respire, Mallory.”

“Se não sentisse que iria perder meu almoço muito caro agora mesmo, acharia isso muito doce.”

“Ah, querida, sinto muito.”

Eu balanço minha cabeça e é isso. Eu vomito.

Pela lateral deste lindo veleiro.

E não consigo parar. É como se as comportas tivessem sido abertas e não há como diminuir.

“Vamos voltar”, ele diz, e rezo para que não consiga ver o que está acontecendo. Ele puxa meu cabelo para trás e, em vez de círculos, está acariciando minhas costas gentilmente. “Nós estaremos de volta em pouco tempo.”



“Sinto muito”, digo, então vomito outra vez. Deus, meu estômago está vazio, mas não consigo parar de vomitar.

“Não, desculpe-me”, diz ele.

“Você não sabia.” Descanso minha testa em minha mão, pois há uma pausa no vômito super sensual. “Agora já foi.”

“Agora já foi”, diz ele. “Eu queria ter pedras de gelo a bordo.”

“Por quê? Não estou em trabalho de parto”, respondo, não entendendo.

“Mastigar o gelo ajuda na náusea,” ele diz. “Ou óleo de hortelã-pimenta.”

“Oh!” Levanto minha cabeça e imediatamente me arrependo. “Deveria ter pensado nisso. Tenho óleo de hortelã-pimenta na minha bolsa.”

“Excelente.” Ele alcança minha bolsa e me entrega. Acho, empurro minha bolsa de volta em suas mãos e esfrego uma gota debaixo do nariz, depois em pontos no pulso, esperando que isso ajude rapidamente.

“Não sei por que não pensei nisso.”

“Eu não sei você, mas não acho bom quando estou vomitando.”

Aceno e respiro profundamente, começando a me sentir um pouco melhor. Não totalmente, mas está diminuindo a vontade de vomitar.

Graças a Deus.

Finalmente chegamos à doca e Beau imediatamente me leva do barco para a terra seca.

“Apenas fique aqui”, ele diz, segurando os meus ombros com as mãos para que possa me ver. “Respire fundo.”



E assim, a náusea desaparece tão rapidamente quanto apareceu no barco.

“Incrível”, sussurro e então sinto meus ombros caírem.

“O que está errado agora?”

“Nós temos que terminar,” respondo e inclino para frente, até minha testa descansar em seu peito.

“O que? Por quê?”

“Porque não posso navegar!”

“OK?”

“Não posso estar em barcos, Beau. Deveria ter sabido que ficaria enjoada, porque enjoo fazendo quase qualquer coisa. Não posso andar em brinquedos nos parques de diversão. Não posso andar no banco de trás do carro por muito tempo. Sou uma bagunça.”

“Não estou acompanhando você, querida.”

“Você constrói barcos para viver!” Olho para ele agora e estou chocada ao vê-lo sorrindo. “Você constrói barcos e apenas o pensamento de estar em um agora me faz...”

“Tudo bem, ok”, ele diz e me puxa para um abraço. “Shhh. Está tudo bem.”

“Não está tudo bem que tenhamos que terminar.”

“Nós não estamos terminando.” Ele beija minha cabeça novamente. “Só porque minha família constrói barcos, não significa que passe a minha vida neles. Ainda posso navegar com minha família. Isso não significa que você tenha que se juntar a nós. Gabby também não gosta particularmente de navegar e meus pais não a rejeitaram.”

“Ela também não gosta?”, pergunto, esperança floresce em meu peito.



“Não. Então você está presa comigo, Mallory.” Recuo e ele planta seus lábios na minha testa. “Não tem ideia de quanto importante você se tornou para mim e não sei como explicar. Mas direi que não vou a lugar nenhum, sobretudo porque você enjoa.”

E agora meu estômago está se movendo novamente, mas com borboletas.

“Você diz as coisas mais doces”, sussurro.

“Não digo nada que não queira dizer”, ele responde, seus olhos nos meus lábios. “Agora, vamos para casa para que possa se sentir mais confortável.”

“Ok.” Sorrio enquanto ele passa a mão na minha e me leva de volta ao carro.

“Esta não é uma casa de campo.”

Acabei de sair do carro e estou olhando para a bela casa em que acabamos de chegar. É noite de lua cheia hoje, então há um brilho espalhado ao redor do prédio branco com varandas de ferro forjado preto. Esta *casa* é maior do que a que ele está construindo em New Orleans.

“Nós chamamos de casa de campo”, ele diz com um sorriso, puxando nossa bagagem atrás dele. “Venha, vou te mostrar. Você está se sentindo bem?”

“Muito melhor”, respondo com um sorriso. “Desculpe novamente.”

“Não há nada para se desculpar. Venha, este é um dos meus lugares favoritos e estou ansioso para lhe mostrar.”



“É adorável pelo lado de fora”, respondo, em silêncio, certificando de que todas as minhas paredes estão seguras, apenas no caso de haver alguma coisa, ou alguém aqui que não quero sentir.

“Foi construída há cem anos atrás”, diz ele. “Sobreviveu a sua quota de furacões e mau tempo ao longo dos anos.”

“Há quanto tempo sua família é proprietária?”

“Eles a construíram”, ele diz com um sorriso. “E minha mãe e eu somos os únicos que a usamos agora. Na maior parte do tempo, quero dizer.”

Ele me conduziu a um belo saguão, com uma escada dupla, em ambos os lados da sala, levando a uma plataforma.

“Os quartos ficam todos no andar de cima, bem como o salão de baile.”

“Salão de baile?”, Pergunto.

“Nós temos um”, ele confirma. “Está vazio. Não foi usado, inferno, não acho que tenha sido usado desde que meus pais se casaram aqui.”

“Eles se casaram aqui?”, Pergunto, então percebo que estou repetindo tudo o que ele diz. “Eu aposto que é um ótimo local para um casamento.”

“Espere até ver a vista pela manhã”, ele responde com um sorriso. “Há um pátio nos fundos com espreguiçadeiras e cabanas, para que possamos nos sentar e desfrutar da vista o dia todo, se quiser.”

“Eu gosto”, digo com um sorriso.

“Também posso seduzi-la lá fora.”

“Notei que você não tem vizinhos próximos.”



“Estamos sozinhos”, ele confirma e se inclina para me beijar, mas me afasto.

“Preciso escovar os dentes antes que me beije”, digo, encolhendo. “Vomitei.”

“Ah sim. Isso. Ok, vamos terminar este tour, assim pode se refrescar e consigo você nua.”

Minhas sobrancelhas sobem. Surpreendentemente, apesar do jeito que me senti antes, apenas o jeito que ele está me olhando agora, faz meu corpo esquentar e a espinha formigar.

“Essa é a cozinha.”

“Essa foi recentemente reformada”, comento, apaixonada pelo esquema de cores preto e branco. É limpo, com toques de verde, azul e amarelo, dando-lhe um ar de praia.

“Cerca de um ano atrás”, ele confirma. “Temos que ter cozinhas modernas.”

“Isso é o que sempre digo”, respondo, então pisco para ele e ele me bate na bunda.

“Você fica sexy quando é atrevida.”

“Estou feliz que goste, porque não pretendo mudar tão cedo.”

“Bom.” Ele se aproxima e ao invés de me beijar nos lábios, ele planta um beijo molhado no meu pescoço, enviando meus nervos já zumbindo em faíscas completas.

“Você é bom com sua boca.”

Ele apenas sorri e me puxa pelo resto do andar de baixo, mostrando uma sala de estar, sala de jantar formal, sala de cinema e sala de massagem.

“Agradável”, digo. “Nunca tive uma massagem.”

“Nunca?”



“Nunca. Não gosto de ser tocada por estranhos.” Lembro ele e encolho os ombros.

“Vamos ver o que podemos fazer sobre isso.”

Ele me conduz ao andar de cima e me mostra todos os seis quartos, com banheiros anexados. Não sei como um andar de cima pode ser maior do que o andar de baixo e provavelmente não é, mas parece que ele é infinito.

“Não uso o quarto principal porque Mãe ainda usa esse quarto. Este é o quarto que uso.” Ele abre as portas francesas de um quarto com uma enorme cama king-size de quatro colunas e outro conjunto de portas francesas que levam a uma varanda.

“Posso ouvir o oceano”, digo, caminhando até a varanda e abrindo as portas. O ar gira em torno de mim enquanto saio e me inclino na grade. “Oh, isso é lindo.”

“É.”

Viro para encontrá-lo olhando para mim, puro desejo e felicidade em seus olhos coloridos de uísque.

“Posso ver por que esse é o seu lugar feliz.”

“E você está aqui”, ele responde com um sorriso e vem até mim, puxando-me para dentro de seus braços. “Obrigado por ter vindo comigo.”

“Oh, eu sou a única que deve agradecê-lo”, respondo e abraço-o com força. Eu amo quão pequena eu me sinto em seus braços. Ele é um homem grande, alto, com ombros largos.

Sinto-me segura aqui. Neste lugar e com este homem. Deixe minha guarda baixa, com cuidado e um pouco de cada vez. Há espíritos aqui. Dois. Não, três.

“O que você sente?” Ele pergunta calmamente, como se soubesse o que estou fazendo.



“Sinto alguns espíritos aqui”, sussurro. “Mas não sinto que nenhum deles é mal-intencionado. Eles estão presos à casa, não a uma pessoa.”

“Os espíritos se apegam às pessoas?” Ele pergunta com surpresa, como se realmente começasse a acreditar no que faço.

“Oh, sim”, respondo. “E isso nem sempre é ruim também. Mas pode ser.”

“Interessante.”

Concordo com a cabeça e me inclino contra a grade novamente, respirando o ar salgado do mar. As palmeiras ao redor da casa estão se movendo com a leve brisa e posso ver os topos brancos das ondas à luz da lua.

Olho de volta para Beau e estou surpresa ao ver uma mulher de pé atrás dele.

“Olá”, digo cautelosamente. Ela não está viva. É baixa e roliça. Está vestida com um uniforme de empregada, com um avental branco amarrado em torno de sua cintura ampla. Sua pele morena é macia e adorável, seus cabelos pretos estão puxados debaixo de um chapéu branco.

Beau gira e olha na direção que estou olhando, mas não pode vê-la.

“Quem está aqui?”, Ele pergunta.

“Eu sou Liselle”, diz suavemente.

“Liselle.”

Suas sobrancelhas sobem, ele pisca rapidamente, como se tivesse visto, bem, um fantasma.

“Gostaria que ela fosse embora.”



Capítulo 12

~ Beau ~

Os olhos de Mallory se alargam e então ela franze a testa. “Ela não quer machucá-lo de forma nenhuma.”

Não, ela não queria. Balanço minha cabeça e esfrego meus dedos sobre minha boca, sem saber o quanto dizer. Confio nela, de forma implícita, mas não estou acostumado a me sentir vulnerável.

E esta é uma das coisas às quais me sinto mais vulnerável na minha vida. Certamente está no ranking “top five.”

“Posso pedir que ela vá”, diz Mallory e estende a mão para tocar meu braço, esfregando gentilmente meu bíceps. Ela diz que a acalmo e acredito nela, porque vi. Mas ela me acalma muito também. Seus olhos estão em mim, não no espírito que está atrás de mim.

E o fato de ter pensado isso, me surpreende. Um mês atrás, teria zombado e relevado o pensamento. Mas agora, com essa mulher, é quase normal.

“Beau?”

“Liselle era nossa governanta aqui quando era pequeno. Foi minha, de Charly e Eli. Os gêmeos e Gabby ainda não tinham nascido.”

“Eu a amava”, sussurro e depois agito minha cabeça, surpreso que uma lembrança tão antiga pudesse me abalar. “Ela era doce e divertida e adorava nos aconchegar enquanto lia para nós antes da soneca da tarde.”

Mallory sorri e diz: “George Curioso era seu favorito.”

Jesus.

“Tinha me esquecido disso”, respondo e viro, mas ainda não posso vê-la. “Ela morreu aqui, nesta casa, enquanto estava lendo para nós. Charly e Eli ainda eram muito pequenos para saber o que estava acontecendo e eu também, de verdade, mas tinha idade suficiente para saber que algo estava errado.”

“Oh, coitadinho”, diz Mal e imediatamente entra em meus braços, abraçando-me ao redor da cintura.

“Ataque cardíaco”, digo, surpreso ao sentir emoções que havia esquecido há muito tempo. “Meu pai me falou muitos anos depois que foi um ataque cardíaco que a matou instantaneamente.”

“Isso deve ter sido traumático”, diz Mal.

“Minha mãe me colocou em terapia por alguns de anos”, confirmo. “Continuei perguntando por ela e não entendi por que não voltava.”

“Essa é uma idade muito jovem para aprender sobre a morte.”

“De fato. Espero que Liselle não esteja sofrendo.”

Mal sai dos meus braços e olha para a minha esquerda, então sorri suavemente.



“Ela diz que não está sofrendo, mas que está esperando para seguir em frente porque queria se desculpar com você e dizer-lhe que ela te amava.”

Concordo e sinto minha garganta se fechar com a emoção que aperta no meu peito.

“Ela não tem nada para se desculpar. Não fez nada de errado. Ela deve seguir em frente e ser feliz.”

E então, assim, meu peito fica leve novamente e Mallory respira profundamente e olha, então sorri para mim. “Ela se foi.”

“Bom.” Pego a mão de Mal na minha e a levo até o quarto, deixando as portas francesas abertas para que o ar salgado do mar possa entrar. “Você está bem?”

“Estou realmente bem”, ela responde com um sorriso. “Quase energizada.”

“Mesmo?”

“Hum hum”, ela diz e começa a desabotoar minha camisa, seus dedos se movem devagar, mas seguros, por meu peito até ela alcançar minhas calças. “Você fez algumas promessas antes.”

“Promessas? Não lembro de fazer promessas.”

Adoro quando fica atrevida.

“Houve uma linguagem forte e atrevida”, ela diz e abre o botão na minha calça, deixando-a cair ao redor dos meus tornozelos.

“Isso é uma promessa?”

“Ah, sim.” Ela tira meu pau já latejante em sua mão e o move para cima, depois para baixo, agarrando-me firmemente. A respiração assobia através dos meus dentes enquanto afundo meus dedos em seus cabelos, com cuidado para não forçá-la para mim, mas precisando de algo para me agarrar. “Eu gosto disso.”



“Fico feliz que aprova”, murmuro, então, deixo minha cabeça cair de volta enquanto ela me lambe das bolas a ponta, então envolve esses malditos lábios sexys ao meu redor e continua a me dar o melhor boquete da minha maldita vida.

“Jesus, Mallory.”

“Hummm”, ela ronrona e é quase o suficiente para me fazer explodir. Suas mãos, trabalhando firmemente em mim e aquela boca enrolada ao meu redor é a coisa mais sexy que já vi.

Mas quero que isso dure.

Então pego-a pelos ombros e levanto-a, giro-nos e guio-a até a cama.

“Não tinha terminado”, diz ela com um beicinho.

“A menos que queira que isso acabe antes que realmente comece, tive que parar você, docinho.” Puxo sua saia em torno da sua cintura e quase engulo minha língua, quando vejo que ela não está usando calcinha.

“Tirei-a mais cedo”, ela diz com um sorriso atrevido, como se pudesse ler minha mente. “Com você fazendo promessas e tudo.”

Seu atrevimento me encanta e me faz querer desacelerar um pouco as coisas, para aproveitar por mais tempo.

Fazê-la se contorcer de prazer.

Então, em vez de mergulhar dentro dela e ter meu tempo do jeito que quero, beijo seu umbigo exposto, então mordo a carne macia e ligeiramente arredondada embaixo dele. Mallory não é magra e prefiro assim.

Ela usa suas curvas como a maioria das mulheres iria usar um vestido chique, orgulhosamente e com confiança e é sexy pra caramba.



Ela está confortável em sua pele, o que me deixa confortável também.

Não consigo parar de tocá-la, arrastando as pontas dos dedos subindo e descendo em sua lateral, sobre seus quadris e por aquele ápice suave de pele logo acima da terra prometida.

“Você é tão bom com suas mãos”, geme e morde o lábio enquanto segura a colcha da cama para se apoiar.

Preferiria que me agarrasse.

Deslizando meus dedos através de seus lábios lisos, enterro meu rosto no pescoço e beijo-a, então mordo a pele sensível logo abaixo da orelha.

“Merda”, sussurra, então se contrai fortemente em torno de meus dedos, quase me fazendo perder o controle.

Eu quero fodê-la. Áspero.

“Por favor”, ela suplica, levantando o quadril da cama.

“Por favor, o que?”

“Dentro de mim.” Ela agarra meu pau e não aguento mais. Deixo-a guiar-me para ela e escorrego a cabeça para dentro.

“Olhe para mim.”

Ela abre seus olhos violetas e me observa avidamente, enquanto afundo minhas bolas profundamente e tiro uma mecha de cabelo de seu rosto.

“Você é linda, Mallory.”

Ela morde o lábio novamente, incapaz de responder quando começo a me mover num ritmo longo e lento, levando ambos no passeio de nossas vidas.

“E aí? Neste momento, esta mulher. Tudo isso é meu.”



Os olhos dela se arregalam de surpresa e então ela toca docemente em meu rosto.

“É nosso”, ela diz com um sorriso e se aperta ao meu redor, quase fazendo meus olhos cruzarem.

“Sim, querida, é nosso.”

“A casa de Hemingway foi fantástica”, diz Mallory na tarde seguinte enquanto nos sentamos em espreguiçadeiras sob uma cabana, observando a água com preguiça. “Não tinha ideia de que havia tantos gatos.”

“Ele era a original Crazy Cat Lady¹¹.”

Ela sorri para mim e captura meu coração.

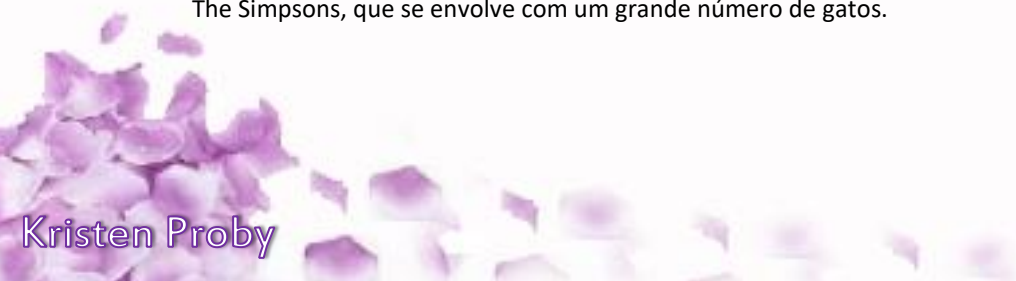
“Não acho que eles eram todos seus. Eles reproduziram bastante desde o tempo dele.”

“É verdade.” Aproximo-me e pego sua mão na minha, beijo os dedos do jeito que sempre faço e depois descanso nossas mãos na minha coxa. Ela está encantada observando água e estou fascinado em *observá-la*. Ela está com um biquíni preto, canga combinando e seu cabelo está em um rabo de cavalo, alto em sua cabeça.

Parece jovem, vibrante e *feliz*.

E porra, ela me deixa tão feliz que quase não reconheço o sentimento.

¹¹ Eleanor Jazzmine Albernathy, mais conhecida como o Crazy Cat Lady, é uma misteriosa personagem da série The Simpsons, que se envolve com um grande número de gatos.



Porque nunca senti isso antes. Sempre fui dedicado a minha família e meu negócio e as mulheres eram uma distração divertida de vez em quando.

E agora não consigo imaginar minha vida sem ela.

Estou apaixonado por ela.

“Por que você está me encarando assim?”, pergunta.

“Assim como?”

“Como se não tivesse certeza do que fazer comigo.”

Sorrio silenciosamente e fico sério. “Não tenho certeza do que fazer com você.”

“Oh, você sabia exatamente o que fazer comigo na noite passada.”

Seu sorriso é sexy e divertido, exatamente como ontem à noite. *Foi* divertido e sexy.

“Verdade. Mas só queria saber se deveria alimentá-la.”

Ela aponta a cabeça para o lado. “Poderia comer. O ar do mar me deixa com fome.”

“Nós temos água em New Orleans.”

“É de rio”, ela diz com um encolher de ombros. “Cheira diferente. Embora, você esteja certo. Também tenho fome em casa também. Como pode ver.” Ela levanta as mãos para o lado, gesticulando para suas curvas e depois ri.

“Parece perfeita para mim”, respondo honestamente.

“Que bom”, diz ela. “Vamos entrar e comer.”

“Poderia entrar, pegar algo e trazer de volta para cá.”

Ela pensa sobre isso, depois estende sua mão e segura a minha.



“Gostaria de sair do calor um pouco.”

Ela me puxa para fora do meu assento e entramos, suspirando de prazer quando atingimos a casa com ar condicionado. O ar aqui por causa do oceano não é tão quente como se estivéssemos longe da água, mas ainda está quente.

“O que devo fazer?”, Ela pergunta e abre a geladeira, olhando para dentro. Seguro sua cintura e afasto-a do aparelho, levanto-a para sentar no banquinho na ilha e balanço minha cabeça.

“Pode sentar-se lá e ficar linda enquanto faço algo.”

“Você cozinha?”

“Claro que posso cozinhar.”

“Você *gosta* de cozinhar?”

“Boa pergunta”, respondo com uma risada. “Acho que são duas coisas diferentes. Não me importo. Minha mãe se certificou de que todos nós soubéssemos cozinhar.”

“Estou surpresa que não tenha pessoas para fazer isso pra você.”

Ela arranca uma uva da tigela que acabei de colocar no balcão e dá uma mordida, depois oferece a outra metade para mim.

“Mamãe e papai eram bastante tradicionais”, respondo e pego os utensílios para fazer queijo grelhado com sanduíches de presunto e tomate. “Nós tínhamos uma governanta que vinha duas vezes por semana para arrumar o lugar. Quero dizer, havia seis filhos e mamãe não era inclinada para o castigo.”

“Bom plano”, responde Mallory. “Inferno, tenho uma garota que vem uma vez por mês só para fazer a limpeza e sou apenas uma pessoa.”



“Exatamente. Mas eles nos deram todas as tarefas para fazer e ajudávamos mamãe na cozinha o tempo todo. Então, todos nós sabemos cozinhar. Nem todos amam.”

“Entendi”, ela diz com uma piscadela. “Acho que é uma ótima maneira de criar crianças. Garantiu que vocês não sejam todos pirralhos mimados, que não podem viver no mundo real.”

“Bem, Gabby foi muito mimada porque era o bebê, mas não é uma pirralha e definitivamente pode viver no mundo real. Teve seu filho aos dezenove anos de idade.”

“Uau”, ela responde, não com censura ou julgamento. “Isso deve ter sido difícil.”

“Ela tinha a nós”, digo e coloco os sanduíches na panela para grelhar. “E Sam é incrível. E então ela conheceu Rhys e ele é um bom pai.”

“Isso é maravilhoso. Não conheci Rhys ou os pequenos quando estivemos na pousada, mas Gabby é realmente uma grande mulher. Gosto muito dela.”

“Fico feliz.” Sorrio e viro os sanduiches. “Ela e eu sempre fomos os mais próximos. Não que não ame todos os meus irmãos e, surpreendentemente, todos nós nos damos muito bem, mas Gabby e eu temos um vínculo especial. Até que ela se casou com Rhys, vivi na propriedade da pousada para que pudesse supervisionar tudo.”

“Amo isso”, diz com um sorriso gentil. “Parece muito com Lena e eu. Nós não vivemos longe uma da outra.”

“Vocês sempre se conheceram?”

“Sim. Nossas avós eram melhores amigas quando também eram pequenas e foram amigas suas vidas inteiras. Então Lena e eu crescemos quase como irmãs. E por causa do que podemos fazer, houve muitas vezes que nós éramos a única amiga da outra. Ela é uma grande pessoa.”



“Gosto dela”, respondo com sinceridade. “Gosto que ela seja tão leal a você e ela é muito engraçada.”

“Ninguém é como ela”, Mal concorda com uma risada. “Isso parece delicioso. Obrigada.”

“Meu prazer”, respondo e fico do outro lado da ilha enquanto comemos. Ela está encostada em seus cotovelos, comendo casualmente e meus quadris estão encostados na bancada.

Não podemos tirar os olhos um do outro.

“Então, você abordou um tópico interessante”, digo, alcanço o picles e o coloco na boca.

“OK.”

“Quais são os seus pensamentos sobre as crianças?”

Ela para de mastigar e me olha por um momento, depois abaixa o sanduíche e enxuga os dedos no guardanapo.

“Em que contexto?”

“Você quer ter filhos, um dia?”

Ela suspira e também alcança o picles. “Honestamente, não sei.”

“Quais são suas preocupações?”

“Estamos realmente tendo essa conversa?”

Apenas sorrio e levanto uma sobrancelha, esperando que ela continue.

“Tenho habilidades paranormais *genéticas*”, ela diz devagar, não olhando mais nos meus olhos. “Isso me preocupa porque não é algo fácil de lidar.”

“Posso ver isso”, respondo, tentando manter o tom de luz na nossa conversa. “E se isso não fosse um fator?”



“Sempre será um fator.”

“Por favor.”

Ela encolhe os ombros e dá uma mordida. “Se não fosse um fator, diria que sim. Quero filhos. Não seis”, ela diz com um sorriso. “Mas um casal. E você?”

“Gosto de crianças”, respondo com honestidade, surpreendido que toquei no assunto, mas me vejo querendo saber *tudo* sobre ela, a amo. Não me vejo sem ela. “Kate está prestes a ter um bebê e Gabby já tem dois. Gostaria de ter alguns meus.”

Ela sorri e descansa o queixo na mão.

“O que?”

“Você é fofo”, diz ela.

Besteira.

“Não, não sou fofo.”

“Você é, quando fala sobre ter filhos”, ela diz e então ri quando olho para ela. “Tem esse olhar doce e animado em seus olhos. É fofo.”

“Diga isso de novo e vou dobrá-lo sobre esse balcão e mostrar-lhe como posso *não ser fofo*, docinho.”

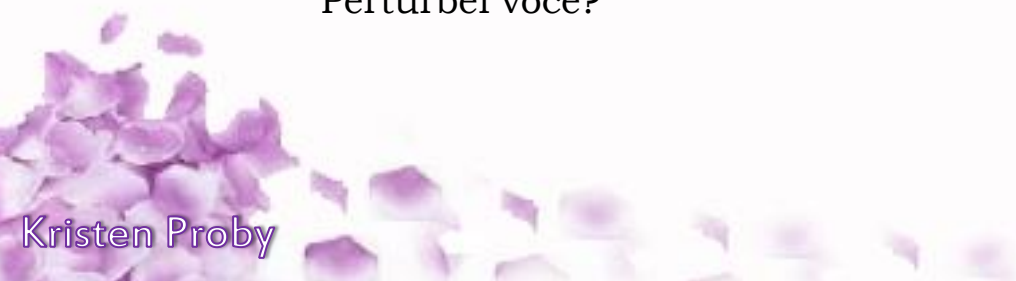
Ela apenas encolhe os ombros sem preocupação e toma outro bocado do sanduíche.

“Você não me assusta. Acho incrível que a ideia de ter filhos o faça feliz. Tenho certeza que quem quer que seja a sortuda o suficiente para dar-lhes a você, também adorará.”

Ela coloca o prato vazio na pia, lava suas mãos e depois volta para mim com um sorriso forçado.

Merda.

“Perturbei você?”



“Não sei por que você o faria”, ela gagueja e sei que é uma mentira.

“Concordamos no começo que isso não é um jogo, Mallory. Sem mentiras.”

Ela suspira e esfrega a têmpora. “Isso foi uma coisa estúpida para concordar.”

“Não, não acho que foi.” Permaneço onde estou, não tocando nela, apenas observando-a. “O que está errado?”

“Na verdade, nada está errado.”

“Algo está incomodando você.”

“Tudo bem, aqui está a verdade: não quero te contar.”

Concordo com a cabeça e vou até ela, levantando seu rosto com meu dedo abaixo do seu queixo. “Assim é melhor. Não queria incomodá-la.”

“Vou ficar bem”, ela diz e sorri com seriedade agora. “Vamos voltar lá para fora e olhar o mar até o pôr-do-sol?”

“É isso o que gostaria de fazer?”

Ela assente com a cabeça alegremente.

“Então, nos sentaremos junto à água pelo resto do dia, docinho.”

Nós pegamos garrafas de água frescas e caminhamos até nossos assentos sob a cabana. O vento bagunçou nossas toalhas, então demoramos um momento para arrumar tudo e depois relaxar, observando um cardume de golfinhos saltar não muito longe.

“Posso ver por que ama vir aqui”, diz ela suavemente. “Ficaria aqui o tempo todo.”



“Nós podemos vir sempre que quiser”, respondo, não perdi a expressão de desagrado que atravessa seu belo rosto. Gostaria que ela falasse comigo. “Gosto de vir algumas vezes por ano.”

“Você possui casas em outros lugares?”

“A casa que estou reformando em New Orleans é a única propriedade que possuo em meu nome”, respondo. “Mas minha família possui lugares em todo o mundo. Viajar é uma grande parte do nosso trabalho, como nossa empresa é procurada mundialmente e meu pai, e vamos ser honestos, Eli, queria uma base doméstica ao invés de hotéis. Então, nós possuímos apartamentos em Londres, New York e San Francisco. Há essa propriedade aqui na Flórida e é isso, por agora.”

“Isso é muito”, ela diz, abraçando os joelhos no peito. Nos últimos vinte minutos, ela se afastou de mim.

Isso não será tolerado.

Mas ela é teimosa, como eu, então não posso exigir que fale.

Por que as mulheres são tão difíceis?

Sentamo-nos em silêncio por um tempo, observando as ondas e os pássaros no mar.

“Não posso mudar o fato de que minha família é rica”, digo finalmente. Ela chicoteia seu olhar para o meu.

“Não estou —”

“Entendo que é incomum e posso ver que pode ser intimidante para muitas pessoas, mas porra, trabalho muito. Não vou me desculpar por ser bem sucedido.”

“Não.” Ela está de pé e senta no meu colo, segurando meu rosto em suas mãos. “Não estou pedindo que se desculpe por isso e nunca faria. Você está certo, é muito para aceitar, mas é quem você é e o respeito muito.”



Levanto minhas mãos em suas costas, segurando-a perto.

“Então me diga o que está errado. Por que você se afastou agora? O que eu disse, que está incomodando você?”

“Você tem certeza de que não é psíquico?” Ela pergunta, tentando sorrir. Espero, observando as emoções sobre seu rosto. Finalmente, seus ombros caem e ela olha para mim com olhos cheios de lágrimas. “É estúpido.”

“Não, não é estúpido, querida.”

Ela assente com a cabeça. “Sim, é. Mas não posso evitar.”

Limpo uma lágrima com meu polegar. Vê-la chorar está me matando.

“O que foi?”

Ela morde o lábio e depois diz: “Não quero pensar em outra mulher que tenha seus bebês. Isso só me deixa triste e com ciúmes e então me irrita e isso é estúpido, porque você quer bebês e alguém deveria tê-los com você.”

Tento falar, mas agora que ela está falando, ela não para, então decido não interromper.

“Sei que não sou a mulher que vai ter filhos com você e algum dia não verei mais você nem sua família e isso é triste para mim porque realmente gosto de todos vocês. Mas quando você decidir seguir em frente, será estranho que eu ainda seja amiga das meninas e realmente sentirei falta delas.”

“Uau, isso é um monte de pensamento”, digo com um suspiro e puxo-a para meus braços, embalando-a. “Shhh, Mal. Você está ficando preocupada com coisas que não estão acontecendo.”

“Mas elas vão acontecer. Não tenho que ser vidente para saber disso.”



Besteira. Estou completamente apaixonado por você. Não vou a lugar nenhum e quando for a hora de ter filhos, será com você.

Mas ela ainda não está pronta para ouvir essas palavras, e, francamente, não estou pronto para dizer.

“Isto somos nós”, lembro. “E estamos aqui, agora.”

Ela balança a cabeça e coloca a mão na minha camisa, segurando. Aperto-a e beijo o topo de sua cabeça.

“Estou bem aqui, querida.”



Capítulo 13

~ Mallory ~

Adorei ir para Flórida com Beau, mas é bom estar em casa. A loja ficou bem sem mim e não sei se isso me deixa orgulhosa, ou sinto, um pouco, que sou inútil.

Vou escolher ficar com o orgulho.

Beau está dormindo ao meu lado, descansando pacificamente. Ele não ronca, pelo menos não ouvi. Embora, geralmente, também estou dormindo. Descobri que, desde que estou com Beau, raramente tenho insônia.

Acho que é porque me sinto tão segura quando estou com ele, que o sono vem facilmente.

Mas não esta noite. Estou fisicamente exausta. Tem sido uma semana ocupada no trabalho e comecei a ir à academia com Lena. Não tenho certeza do porquê, além de que ela implorou porque não gosta de ir sozinha e dessa forma a vejo mais.

Mas ela gosta de ir às seis da manhã, antes da escola, então, basicamente, ela me odeia.



Bufo e agito minha cabeça. Acho que sou um pouco dramática quando estou cansada e não consigo dormir. Talvez devesse acordar Beau para um segundo round?

Olho para ele e sinto-me amolecer. Ele está tão relaxado, que não tenho o coração para acordá-lo. E, o primeiro round foi algo para ser escrito, então realmente não tenho nada para me queixar.

Então pego meu diário e começo a escrever sobre o meu dia. Gosto de manter um diário de gratidão, onde falo sobre todas as coisas positivas que aconteceram naquele dia, ou sempre que tenho tempo para escrever. Nós sempre nos lembramos das coisas ruins que acontecem. Certamente não tenho que escrever sobre as coisas ruins.

Quero me lembrar das coisas boas.

Só escrevi uma página quando meus olhos ficam muito pesados e sem foco para continuar, então deixo de lado, deito e caio no sono.

Pisco os olhos abertos e acendo a luz, mas o movimento do canto da sala me fez sentar ereta e franzir o cenho.

“Não aceito espíritos nesta casa.”

O homem alto, sentado na cadeira de balanço da minha avó, simplesmente sorri e bate levemente no joelho acompanhando o ritmo da cadeira.

“Eu sei e sinto muito por me intrometer, mas você é uma mulher difícil de alcançar.”

Inclino minha cabeça para o lado, não tenho medo, mas estou interessada em saber quem ele é.

“Eu sou o pai de Beau, Beauregard Boudreaux.” Ele sorri e acena com a cabeça para mim. “E você é a bela mulher que capturou seu coração.”



“O pai de Beau é um romântico?”, Pergunto com um sorriso e saio da cama. Olho para Beau para ver se ele ainda está dormindo.

“Este é um sonho, Mallory. Ele não pode nos ouvir. Mas vamos embora de qualquer maneira. Eu tenho algumas coisas para te mostrar.”

Ele pisca e fica de pé, segura a minha mão na sua e quando deslizo em seu alcance, de repente, não estou mais na minha casa.

“Onde estamos?”

“Quando estamos”, ele responde com uma piscadela. “Pensei em mostrar algumas das minhas lembranças.”

“Por quê?”

“Porque amo minha família e parece que você vai ser uma parte dela agora. Você é uma menina de sorte.”

“Sei que eles são ricos.”

“Pelo amor de Deus, criança. Você está muito concentrada no dinheiro. Não é por isso que tem sorte.” Ele balança a cabeça e me sinto como uma criança repreendida. “Essas pessoas são as mais amorosas, solidárias e carinhosas que poderia ter em sua vida.”

“Mas você não é parcial”, respondo com uma risada e depois olho para onde ele está apontando. Há uma mulher, da minha idade, cortando vegetais e dando ordens a três filhos.

“Charly, isso é perfeito. Você está aprendendo minha receita de gumbo¹² rapidamente. Seu pai vai adorar.”

O sorriso da menina brilha com entusiasmo. “É especial.”

“Se quer saber por que sou romântico”, diz o Sr. Boudreaux enquanto observa a mulher, “é por causa dela. O amor da minha

¹² Gumbo é o prato mais marcante da culinária Cajun da Louisiana. É um guisado ou uma sopa grossa, geralmente com vários tipos de carne ou mariscos, que se come com arroz branco, podendo constituir uma refeição completa.



vida. Nós fomos casados por quase quatro décadas quando a deixei. Teria sido casado por mais um milhão de anos, se significasse que estaria com ela.”

Olho para as crianças e olho para ele. “Ela é linda.”

“Por dentro e por fora”, ele concorda com um aceno de cabeça. “Muito mais do que mereci. Mas ela me deu seis crianças maravilhosas, estava ao meu lado nos bons e maus momentos. E deixe-me dizer-lhe, houve um monte de maus, e não, não quero dizer financeiramente. Sou humano, então não era perfeito, mas a amava da melhor maneira que sabia.”

“Quem são os outros dois filhos?”, Pergunto.

“Eli e Declan. Charly e Eli sempre foram inseparáveis. Eles ainda são próximos.”

“Você cuida deles.”

“É claro que sim”, ele diz com um sorriso. “Eles são meus tripulantes. E agora você é parte dessa equipe também.”

“Eu o amo”, sussurro, surpresa que disse em voz alta. “Foi difícil admitir isso.”

“Por que?”

“Porque acho que ele merece mais do que eu”, respondo e assisto a Sra. Boudreaux com seus filhos. Eles estão sorrindo, rindo, curtindo seu tempo juntos. “Não acho que posso lhe dar o que você teve.”

“Absurdo”, ele responde. “Se o ama, você faz o resto funcionar. Vou te contar o que disse aos meus próprios filhos por toda as suas vidas; você não pode controlar o vento, mas pode ajustar suas velas. Você vai definir o curso certo para vocês como um casal.”

“Vomitei no barco”, respondo com horror. “Não sou uma boa marinheira.”



Ele joga sua cabeça para trás e dá uma gargalhada, fazendo-me sorrir também. “Nossa Gabby também não tem estômago. Mas a analogia funciona da mesma forma.”

Suspiro, aceno e o sigo quando ele sai da cozinha dirigindo para a sala de estar. Ainda estamos em sua casa, mas o tempo passou porque as crianças são mais velhas.

“Esse é Ben?”, Pergunto, apontando para um menino magro que está sentado com Savannah. Eles estão lendo juntos. Sei que a reconheceria em qualquer lugar.

“É”, ele diz com um aceno de cabeça. “Adorei aquele garoto como se fosse meu. Ele cresceu se tornou um bom homem, fez seu próprio caminho, assim como todos os meus filhos.”

“Ele olha para Savannah com muito amor nos olhos”, observo.

“Ele ainda olha”, ele concorda. “Queria que minha filha abrisse os olhos e o enxergasse. Que ela aceitasse. Eles precisam um do outro.”

“Ela aceitará quando estiver pronta”, respondo. “Senti isso quando estivemos juntas. Não posso dizer o futuro, mas sei que você está certo. Eles são feitos um para o outro, mas isso não acontecerá até que ela esteja pronta. Ainda não acho que ela sabe o que fazer com esses sentimentos.”

Olho para ele e vejo a tristeza em seus olhos e sei que ele sabe.

“Seu ex-marido a machucou”, digo simplesmente.

“E não estava aqui para matá-lo”, ele responde, então olha para mim. “Ele vai tentar machucá-la novamente antes que tudo esteja acabado.”

“E Ben estará lá”, respondo, depois esfrego seu braço, querendo tranquilizá-lo. “Ele estará lá.”



Ele acena com a cabeça e me conduz à outra sala novamente e posso ver que já passou mais tempo.

“Essa é Gabby?”

“Sim, minha pobre e doce garota.” Seu rosto é suave com amor enquanto olha para a filha mais nova. “Ela é uma boa menina, que tomou uma decisão ruim e se colocou em problemas.”

Estamos no quarto de Gabby e ela está sentada na cabeceira da cama, os joelhos encostados em seu peito e ela está chorando.

“O que está errado?”

“Ela está grávida do nosso Sam”, diz ele. “Ela estava tão assustada em me dizer, com medo do que poderia pensar dela.” Ele balança a cabeça, como se o pensamento o desnortasse. “Eu poderia apenas amá-la, Mallory. Nossas ações não afetam nós apenas e não direi que não foi difícil para a família, ter o Sam quando ele chegou, mas ajustamos essas velas e foi onde o vento nos levou.”

“Ela é uma ótima mãe”, respondo, lembrando o que Beau me falou sobre ela.

“Ela realmente é”, ele concorda e me leva pelo corredor para outro quarto. Nós caminhamos para dentro e já passaram muitos anos. O Sr. Boudreaux está deitado na cama e Beau é um homem adulto, sentado ao lado dele.

“Aqui”, ele diz para Beau, segurando uma moeda. “Este foi um dos dois primeiros dólares ganhos em nossa companhia. Vou dar o outro para Eli, já que vocês dois estão a dirigindo agora.”

“Papai”, diz Beau, com a voz tremendo de emoção. “Você vai ficar bem. Estará de volta no escritório antes que perceba.”

“Nós dois sabemos que isso não é verdade”, diz seu pai enquanto ele suavemente coloca a moeda na mão de Beau. “Então preciso dizer algumas coisas para você.”



“Não vou me despedir de você”, diz Beau de forma irrelevante.

“Compreendo. Também não estou preparado para isso. Mas quero dizer-lhe o quão orgulhoso estou de você, filho. Você e todos os seus irmãos são pessoas excepcionais. Não poderia querer mais. Sei que você cuidará da sua mãe e dos outros.”

“Papai —”

“Obrigado, Beau. Obrigado por ser meu filho e amigo. Admiro você. Grandes coisas estão reservadas para você, meu filho.”

Beau simplesmente concorda com a cabeça, incapaz de falar e meu coração se quebra por ele. Sei o que é saber que a pessoa que mais ama e admira está prestes a deixá-lo para sempre.

“Sinto muito”, sussurro.

“Foi difícil para todos nós”, diz e me bate no ombro. “Não estava pronto para ir e eles não estavam prontos para dizer adeus. Não sei se é justo dizer que foi mais difícil para o Beau, porque era difícil de diferentes maneiras para cada um deles. Mas, ele definitivamente suportou um fardo, como o mais velho da família, por calçar meus sapatos.”

“São grandes sapatos para ocupar”, respondo com um sorriso.

“Todos os meus meninos usam o mesmo tamanho”, ele diz e me leva para fora do quarto, longe de um homem chorando, sofrendo por seu pai. “E eles estão fazendo muito bem preenchendo-os.”

Passamos para um quarto onde a música de um saxofone toca alto.

“E esse é o meu Declan, sempre se perdendo na música. É como ele lida.”

“Ele é incrível. Ouvi sua música no bar da esposa, não muito tempo atrás. Ele é um homem talentoso.”



“Ele é. Às vezes, vou escutá-lo quando estou solitário. Isso me ajuda a me sentir melhor.”

“Sr. Boudreaux, por que ainda está aqui? Pode seguir em frente. Não precisa ficar e sentir falta de todos eles.”

“Não vou deixar meu amor”, ele responde e quando olho em volta, vejo que estamos de volta ao meu quarto e estou profundamente adormecida na minha cama. “Quero olhar para minha família, Mallory. Às vezes venho até eles em seus sonhos e posso vê-los viverem suas vidas, casar com seus próprios amores, ter filhos. Não perderia isso por nada deste mundo.”

“Eles sentem sua falta”, respondo, depois fico na ponta dos pés para beijar seu rosto. “Eles sentem muito sua falta.”

Ele sorri gentilmente. “Eu sei.”

Acordo lentamente, piscando contra o brilho do sol vindo pela janela. Beau já não está na cama e os lençóis estão frios onde ele estava, então ele ficou fora por um tempo.

Olho para ver a cadeira de balanço mal balançando e sorrio, lembrando do meu tempo com o pai de Beau.

Que presente especial, ser apresentada a sua família por seus olhos.

Saio da cama, visto um roupão e vou em busca de Beau. Encontro-o na sala de estar, o notebook no colo e o telefone pressionado em sua orelha.

“Sim, posso fazer esse prazo. Certifique-se de que minha assistente recebeu uma cópia da mensagem no e-mail, para que ela possa adicioná-lo ao meu calendário. Obrigado.”

Ele termina a ligação e me enrosco ao lado dele, descanso a cabeça no seu ombro e abraço seu braço.



“Você está bem?”, Ele pergunta.

“Oh, sim.” Beijo seu ombro, então o abraço novamente.

“Engraçado, posso sentir o cheiro do meu pai.”

Olho e sorrio para ele. “Há pouco tivemos uma conversa adorável.”

“Conversaram?” Ele coloca o cabelo atrás da minha orelha. “Você deve ter sonhado.”

Deixo a cabeça para trás em seu ombro. “A moeda está no bolso?”

Ele continua. “Como?”

“A moeda. Está em seu bolso?”

Ele enfia a mão no bolso e tira a moeda do dólar, segurando-a para que veja. “Esta moeda?”

“Esta. Seu pai é um homem inteligente, Beau.”

Sinto-o suspirar e sua mão está um pouco instável quando ele volta a moeda para o bolso.

“Jesus, Mallory.”

“Sinto muito. Não quero assustá-lo.”

“Não me assusta”, ele murmura e beija minha cabeça. “Mas você é cheia de surpresas.”

“É tão bom finalmente conhecê-la, Mallory”, diz a mãe de Beau no domingo seguinte. “Estou feliz que possa se juntar a nós para jantar. Ouvi muito sobre você.”



“Obrigada por me receber”, respondo. A Sra. Boudreaux é pequena como suas filhas, com o cabelo grisalho e sorriso caloroso. Imediatamente gosto dela. “Já ouvi bastante sobre você também.”

“Bem, então, devemos conversar e nos conhecer melhor.” Ela passa o braço no meu e imediatamente sou tocada com sentimentos de amor profundo. Esta mulher adora a família. “Você é daqui mesmo?”

“Sim, senhora. A avó da minha melhor amiga, disse que foi à escola com sua irmã mais velha.”

“Mesmo? Qual é o nome dela?”

“Sophia Turner”, respondo e levanto o queixo para o golpe que virá quando ela se lembrar dela. Ela inclina a cabeça por um momento, tentando lembrar e então seus olhos se iluminam com a memória.

“Acho que me lembro dela. Ela tinha lindos cabelos loiros? Aproximadamente da minha altura?”

“Ela ainda tem”, respondo com um aceno de cabeça.

“Oh, devemos fazer com que se juntem a nós no jantar algum dia”, ela responde com um sorriso genuíno. Nem uma grama de desgosto em sua voz.

“Tenho certeza de que ela e Lena gostariam disso.”

“Lena é engraçada e muito esperta”, diz Charly do fogão. “Estou fazendo o gumbo da mãe hoje à noite, docinho. Espero que goste.”

“Você faz isso por anos”, respondo antes que possa me parar e depois decido continuar. “Tenho certeza de que é ótimo.”

A casa parece praticamente a mesma do meu sonho, além das reformas e alterações de cores ao longo dos anos. É convidativa e caseira e posso sentir o Sr. Boudreaux aqui, mas é isso. Nenhum outro espírito está aqui.



“Não gosto de feijão verde”, diz um garoto com uma careta.

“Este é o Sam”, diz Gabby e despenteia seus cabelos. “Você gostou de feijão verde na semana passada.”

“Geen”, a menina dos braços de Gabby diz com um sorriso, mostrando uma boca cheia de dentes minúsculos.

“Você gosta de feijão verde, menina”, diz a Sra. Boudreaux enquanto beija a cabeça do bebê e a leva dos braços de Gabby. “Esta é a Ailish. Ela tem quase um ano de idade agora e gosta de repetir tudo o que o irmão diz.”

“Ela é linda.” Sorrio para a menina, que de repente fica tímida e esconde seu rosto contra o pescoço da avó.

“Onde estão os meninos?”, Pergunta Van enquanto mistura a salada.

“Eles estão lá trás”, respondo. “Beau disse que tinham que falar sobre algum trabalho.”

Ela rola os olhos. “Claramente não é isso, porque *eu* não estou lá com eles. Eles estão falando de você.”

“O quê?” Olho em surpresa. “Por quê?”

“Porque os meninos são mais ruidosos que um galinheiro cheio”, responde Charly com uma risada. “E eles querem notícias.”

“Acho que também gostaria de notícias.”

Van inclina a cabeça, observando-me. “Você já sabe. Meu irmão está apaixonado por você.”

“Ele nunca disse isso.”

As mulheres olham uma para as outras, então começam a rir.

“Oh, querida, está escrito por todo o seu rosto bonito”, Callie diz e acaricia meu ombro. “Confie em nós. Ele está encantado.”



“Bem.” Não sei o que dizer, então simplesmente não digo nada. De repente, Ben entra pela porta dos fundos e para quando todos nós o encaramos.

“O que eu fiz?”

“Nada. Vocês estão falando sobre Mallory?” Gabby pergunta.

“Psshh”, ele diz, mentindo completamente. “Não. Temos outras coisas para falar do que de mulheres.”

“Certo.” Charly revira os olhos. “Diga a Simon que vou enchê-lo mais tarde.”

Ben pega algumas cervejas da geladeira, olha para Van com os mesmos olhos apaixonados que ele tinha quando adolescente e sai de casa.

“Falando em alguém que está apaixonado”, Gabby diz, mas Van fixa nela um olhar feroz.

“Não vou discutir isso novamente. Pare com isso.”

“Desculpe”, Gabby diz, levantando as mãos em rendição.

A Sra. Boudreaux passa o bebê de volta para Gabby. “Tenho que pôr o pão no forno.”

“Você tem um momento para falar em particular?” Pergunto a ela.

“Claro, querida”, ela diz e acena com a cabeça para Callie. “Você pode colocar o pão no forno?”

“Claro.” Callie pisca para mim quando conduzo a Sra. Boudreaux para a sala de estar, viro para ver sua sobrelanceira levantada.

“Você já esteve aqui antes?”

Mordo meu lábio e me amaldiçoo. Não deveria estar andando por aqui como se conhecesse o lugar.



“Claro que não, desculpe.” Abraço a minha cintura, perguntando se isso é um grande erro.

“Pode dizer o que está pensando.”

Aceno com a cabeça e respiro fundo.

“Não sei se alguém lhe disse que tenho algumas habilidades que são, bem, diferentes.”

“Sim, ouvi tudo sobre a sessão”, diz ela com um sorriso. “Parece que foi muito interessante.”

Concordo com a cabeça, aliviada que ela não pareça pensar que sou um caso perdido.

“Bem, gostaria de transmitir uma mensagem. Falei com o seu marido na outra noite.”

Espero que ela fique pálida, afunde na cadeira mais próxima, fique chocada. Mas, em vez disso, ela apenas sorri para mim, então continuo.

“Ele está com você com bastante frequência.”

“Oh, sei disso, querida.”

“Você pode vê-lo?”

“Não, mas o sinto. O cheiro dele. Falo com ele o tempo todo.”

Relaxo, mais aliviada por não ter minha bunda chutada.

“Bem, parece que minha mensagem não é necessária, mas ele a ama muito.”

Ela acena com a cabeça e estende as mãos para me abraçar com força. “Isso pode não ser novidade para mim, mas com certeza é maravilhoso ouvir. Obrigada, doce garota. Agora, vamos comer.”



Capítulo 14

~ Mallory ~

Duas semanas depois, estou parada em uma tempestade surpreendentemente fria com Lena e Srta. Sophia, ao lado do túmulo de minha avó. Hoje é o pior dia do ano para mim. Aflijo-me como se tivesse acontecido na semana passada.

“Não posso acreditar que faz dez anos”, Lena sussurra e passa o braço ao redor dos meus ombros. Inclino minha cabeça sobre a dela enquanto Srta. Sophia dá um passo para o meu outro lado e gentilmente leva minha mão na dela.

“Passou em um piscar de olhos”, diz Srta. Sophia e aperta a minha mão. “Você a vê?”

Minha cabeça gira. “Não. Nunca pude vê-la. Você pode vê-la?”

Ela olha para mim com olhos tristes. “Sempre posso vê-la.”

“Tão injusto”, murmuro e deixo todos os meus muros psíquicos abrirem-se completamente, esperando com toda força, que possa pegar apenas um vislumbre dela. “Pode vê-la, Lena?”



“Somente nos sonhos”, diz Lena. “Ver os mortos não é um dos meus dons e estou perfeitamente bem com isso.”

“Você deveria estar, especialmente quando estamos em um cemitério”, respondo e olhamos em volta de nós, todos os espíritos que parecem à deriva entre as lápides. Parece ser algo saído de um filme.

Mas não. É real. E no mínimo, não gosto de cemitérios. É o único lugar que me dá arrepios, porque posso ver *centenas* de espíritos ao mesmo tempo.

Mas nunca vovó.

“Você pode fechá-lo”, diz Lena suavemente. “Posso sentir a tensão, Mal. Você não precisa se manter aberta aqui.”

“Poderia vê-la”, respondo e aperto a mão da Srta. Sophia. “Então, neste dia, vou me manter aberta.”

“Bem, então ficaremos com você”, diz Srta. Sophia com um aceno de cabeça. “Ela a amava ferozmente.”

“Não feroz o suficiente para ficar.”

Seu olhar se dirige para o meu. “Acha que ela escolheu a morte sobre você?”

“Ela escolheu continuar a usar seus dons, sabendo que poderia um dia ser demais e levá-la para longe.” Encolho os ombros, surpresa que ainda esteja abrigando tanta amargura. “E finalmente, foi exatamente o que aconteceu.”

“Crianças”, Srta. Sophia murmura com um profundo suspiro. “Mallory —”

Mas antes que ela possa continuar, de repente estou afogada pela escuridão. Posso sentir Srta. Sophia e Lena, mas não posso vê-las.



Não consigo ver *nada*. Mas posso sentir o mal que se derramou. É absoluto e doloroso. Uma luz vermelha brilhante sobe para o céu, lançando tudo no fundo, vermelho sangue.

Vermelho ameaçador.

Maldito vermelho horrível.

Os outros espíritos fugiram e estou presa onde estou, parada enquanto uma massa escura começa a tomar forma.

“Escuridão se afaste, essa criança eu protejo.” É Srta. Sophia entoando. “Não toque mais nela, como ordeno que seja!”

Ela repete as palavras, ficando cada vez mais feroz, até que a massa negra se retira e, de repente, estamos de pé no cemitério frio e molhado, assim como estávamos antes.

“Ele ficou mais forte”, diz Lena, segurando-me como se sua vida dependesse disso.

“Obrigada”, digo a Srta. Sophia, ainda segurando sua mão. Que porra foi isso? Nunca senti nada tão forte, nunca experimentei nada parecido na minha vida, exceto quando estávamos na pousada para a sessão. Mas isso é cem vezes mais forte.

“Você vai finalmente me falar sobre isso?”, Pergunta Srta. Sophia, seus olhos completamente dilatados, seus cabelos loiros ainda rodando na brisa que o feitiço conjurou.

Minha boca se abre e fecha, já que estou completamente estupefata. Volto-me para Lena. “Você falou algo sobre isso antes?”

“Oh, deveria ter dito”, ela responde e revira os olhos. “Claro que deveria.”

“Como sabia?”, Exijo.

“Querida, é o que faço. Cozinho e sei coisas.”



“Não foi Game of Thrones?” Pergunto a lápide da minha avó, tentando aliviar o humor enquanto também tento descobrir o que diabos vou dizer.

“Por que não me contou isso imediatamente?”, Pergunta Srta. Sophia.

“Porque não era importante o suficiente para lhe dizer”, respondo e murcho sob seu brilho. Srta. Sophia é a alma mais gentil que conheço.

E a bruxa mais poderosa do sul.

Ela é importante.

Estou preparada para deixar que ela tenha um raro momento de gritos, então fico chocada quando simplesmente ela respira profundamente, fecha os olhos, expira e diz suavemente: “Deveria ter dito isso há muito tempo.”

“Dito o que?”

“Sim, dizer o quê?”, Acrescenta Lena.

“Primeiro, diga exatamente o que aconteceu a primeira vez que encontrou esse ser.”

Franzo o cenho e olho para Lena. “Estávamos na sessão.”

Paro e olho para o céu. Ainda está chovendo, ensopando-nos, mas não corremos para nos proteger. Nós quase não sentimos isso, enquanto continuo falando.

“Acabei de terminar de falar com os espíritos que tinham algo a dizer e ainda não havia levantado minha guarda.” Olho para Lena. “Ela estava segurando minha mão para me apoiar, já que não fiz nada assim há anos.”

“Pelo menos você pensou em fazer isso”, responde Srta. Sophia.



“Tinha ido bem”, continuo, “e as garotas pareciam felizes com o que ouviram. E então, de repente, houve uma... Uma escuridão. Essa é a melhor maneira de descrevê-lo.”

“Ele falou?”, Ela pergunta.

“Não, fechei a porta e desapareceu. Aconteceu em menos de dois segundos.”

“Isso é tempo suficiente.” Ela suspira e balança a cabeça, para olhar por um momento, então acena com a cabeça e volta para mim. “Deveria ter conversado com você sobre as circunstâncias da morte da sua avó anos atrás. Mas, estava tentando poupar-lhe de qualquer medo e dor que viesse com o conhecimento.”

“Sei como ela morreu”, respondo com uma careta.

“Você sabe uma parte”, ela diz e se vira para caminhar de volta ao carro. “Estou com frio e molhada e você também. Voltemos para a casa onde está quente e tenho ao nosso redor as coisas para nos mantermos seguras e explicarei tudo.”

“Não acho que vou gostar disso”, murmuro para Lena.

“Posso garantir que não vai. Não sei o que ela vai dizer, mas ela está olhando severamente e isso sempre me assusta.”

“Sentem-se”, diz Srta. Sophia quando estamos instaladas em sua cozinha com chá quente. Nós tomamos nossos lugares e sentamos, esperando ansiosamente ouvir o que está passando por sua cabeça.

“Antes de mais nada, quero dizer-lhe que estou muito desapontada com o fato de você não ter me procurado mais cedo.”



“Realmente não pensei que fosse importante”, digo novamente. “Foi tão rápido e depois que desliguei, não voltou até agora.”

“É importante”, ela responde inflexível. “Você sentiu isso também?”, Ela pergunta a Lena.

“Oh, sim”, diz Lena, balançando a cabeça. “E ela está certa, foi rápido e então desapareceu. Caso contrário, teria dito a você.”

“Se isso *acontecer* novamente, venha até mim imediatamente. Entendeu?”

Nós duas ficamos surpresas quando concordamos. Nunca a vi assim. Ela parece assustada e isso me faz tremer até os ossos.

“O que está acontecendo?”, Pergunto. “E como isso tem algo a ver com minha avó?”

“Você sabe que ela morreu porque uma presença maligna encaixou-se dentro de sua cabeça tão profundamente que não conseguiu se defender.”

Lena e eu assentimos com a cabeça.

“Mas não sabe *como* ou por que isso aconteceu.”

“Aconteceu porque escolheu ajudar a polícia a encontrar crianças desaparecidas”, respondo. “E ela encontrou. Centenas deles. Talvez não ame o que acabou por tirá-la de mim, mas ela ajudou as famílias e estava orgulhosa disso.”

“Sim. E ela escolheu fazer isso porque sua própria filha havia sido sequestrada e morta quando era uma garotinha e *ela não conseguiu encontrá-la.*”

Suspiro e me sento, de queixo caído, sinto o mundo desmoronar abaixo de mim.

“Isso não é verdade.”



“Sinto muito, docinho, mas é verdade.” Ela se aproxima para acariciar minha mão, mas me afasto.

Não posso ser tocada agora. Não quero sentir a dor ou ver as memórias passando por sua cabeça.

“Ela nunca mencionou isso.”

“Não, ela nunca falou disso. E seus pais morreram quando você era tão jovem, não havia mais ninguém para lhe dizer.”

“Exceto *você*.”

Lena não disse nada. Seus olhos estão cheios de lágrimas não derramadas e está olhando pela sala, como se estivesse tentando processar tudo.

“Não era meu lugar dizer-lhe quando sua avó ainda estava viva”, responde Srta. Sophia suavemente. “E então, quando ela se foi... Bem, como alguém inicia essa conversa?”

Minha boca está de repente seca. Tomo um gole de chá. “Por que está me dizendo *agora*?”

“Porque é o que colocou tudo em movimento. Esse doce anjinho Melissa —”

“Melissa era o nome da minha tia?”, Pergunto.

“Sim. Ela tinha apenas cinco anos quando foi levada. E sua pobre avó tentou tanto poder ver onde ela estava. Mas era inútil. Não conseguiu ver e uma semana depois, Melissa foi encontrada. Ela não sobreviveu.”

“E então, sua avó era uma mulher em uma missão. Não permitir que outras famílias passassem pelo que ela e seu avó passaram. Seu único objetivo na vida era ajudar as crianças a chegar em casa com segurança e, mais tarde, cuidar de você.”

“Mas como isso pôde *matá-la*?”, Exijo, ainda não entendendo completamente. “Ela nunca me falou, apenas disse que era



perigoso e que estava disposta a fazê-lo se isso significasse que ajudaria uma criança a se reunir com sua família.”

“O mal é forte”, responde Srta. Sophia. Sua voz é forte novamente, quase sem emoção, como se não quisesse dar a palavra nenhum poder. “Minha doce amiga foi a mais forte psíquica que conheci. Bem, até você.”

Encaro-a horrorizada. “Eu?”

“Oh sim. Você.” Assente com a cabeça, então continua. “Ela era poderosa e era tão *boa*. Treinou-se para traduzir símbolos, para ouvir, para saber. Fazia anos, mas era a melhor que havia. Nem precisava segurar um pedaço da roupa da vítima ou ir para onde moravam. Ela podia chegar e procurar de sua sala de estar.”

“Posso viajar dessa maneira.” Penso no sonho de algumas semanas e como sempre viajo para lugares diferentes neles.

“Sim, você tem muitos dos mesmos dons”, responde com um sorriso. “E muitos outros diferentes. A parte perigosa de abrir sua mente para encontrar o mal é que está essencialmente dando a essa maldade uma porta para entrar se não for cuidadosa.”

“Então, uma pessoa viva, também psíquica, entrou em sua cabeça e a matou?”

“Sei que isso parece impossível, mas sim, basicamente. Outro homem psíquico poderoso, mau, fez exatamente isso.”

“E o que isso tem a ver com o que aconteceu hoje?”

“Eu acredito que é o mesmo homem”, ela responde, lançando puramente.

“O que? Não. Esse homem foi para a prisão.”

“Ele foi internado em um hospital como um criminoso insano, porque recebeu sentença de insanidade”, responde e tudo em mim fica frio.



“Ele saiu?”

Ela assente com a cabeça.

“E como sabe que era ele?”

“Porque posso vê-lo”, ela responde... E é isso. Isso é tudo o que posso aguentar.

Levanto e começo a andar, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

“Psiquicamente não vejo pessoas vivas,” digo, sentindo tudo em mim começar a quebrar. “Vejo uma vez que elas estejam mortas.”

“Sim e essa é uma das suas diferenças.”

“Então, por que isso está acontecendo?”

Só estou perdida. Não entendo e não *quero* isso.

“Uma detetive telefonou”, diz Lena, como se tivesse despertado e se juntasse a nós.

“Qual detetive?”

“Acho que o nome era detetive Williams? Espere, é tenente agora.”

“De Nova York?” Perguntou Srta. Sophia, os olhos arregalados e nem um pouco assustados.

“Sim”, responde Lena. “Lembra, Mal?”

“É claro que me lembro.”

“Ele está de volta”, Srta. Sophia diz e fecha os olhos, respirando longamente. “Está machucando as pessoas novamente.”



“Não posso ajudar”, respondo. “E sim, isso me faz sentir como uma idiota, mas não tenho as mesmas habilidades que a vovó tinha e não posso ajudar!”

“Não estou dizendo para você ajudar”, diz a Srta. Sophia. “Mas ele está preocupado que *tente* ajudar e está preparado para você.”

“Como ele sabe sobre mim?”

“Pode ter lido o obituário”, diz Lena. “Você foi mencionada.”

Balanço a cabeça e continuo a andar de um lado para o outro, acabo sentando. “Não pedi nada disso.”

“Nenhum de nós pediu”, responde a Srta. Sophia.

“Alguns pedem. Alguns pesquisam. Nunca quis isso. Só quero ser uma mulher normal, que possui uma loja e tem um namorado incrível.”

“Mas isso não é tudo o que você é”, diz Lena e encolhe os ombros. “Desculpe, mas é a verdade. Sempre teve dificuldade em admitir isso, de aceitar, mas é quem você é, Mal. Precisa começar a ver o copo meio cheio.”

“Mesmo?” Exijo e bufo fora um riso. “O copo está meio cheio porque posso ver pessoas mortas e um louco psicopata psíquico está tentando me matar? Parece que o copo está meio vazio para mim.”

“Você está perdendo o foco”, interrompe Srta. Sophia. “A questão é: o copo é recarregável. Preencha o seu copo com o amor do seu homem, sua loja de sucesso, sua família e amigos. E quando o copo esvaziar por causa do desagrado de seus dons, volte para esses lugares para preenchê-lo de novo.”

“Pare de ser esperta”, faço beicinho e limpo as lágrimas do meu rosto. “Por que vovó não me disse tudo isso, quando ainda estava aqui?”



“Porque você já não queria isso”, Srta. Sophia responde com um encolher de ombros resignado. “Ela sabia que era resistente a isso. Não queria empurrar você para abraçar algo que não queria.”

“Mas não tenho escolha”, respondo.

“Ela te amava”, acrescenta Lena e acaricia meu ombro. “Também estava sendo mãe. Queria o melhor para você. Talvez se abraçar algumas de suas habilidades aumentará sua vida.”

Sorrio. “Certo.”

“Algo para pensar”, diz Lena com um encolher de ombros.

“Enquanto isso, o que faço sobre o idiota tentando entrar na minha cabeça?”

Os olhos de Sophia estão estreitos. “Tenho que fazer alguma pesquisa, algumas ligações e pensar. Mantenha sua porta fechada e os bloqueios, sempre. Estou enviando para sua casa algumas plantas de erva-doce, agrimônia¹³ e osha¹⁴.”

“Odeio o gosto dessas coisas.”

“Não é para beber, é para se banhar”, responde enquanto preenche sacos. “Isso deve proteger e repelir. Fique atenta.”

“Tudo bem já entendi. Vou me proteger.”

“Você melhorou nisso ultimamente”, diz Lena pensativa.

“Acho que parte disso é por causa de Beau”, respondo hesitante em dizer demais. “Ele me faz mais forte.”



13



14

“Sim, ele faz”, concorda a Srta. Sophia. “Mantenha-o perto.”

“Sim, senhora.”

É mais tarde do que esperava quando chego em casa. Tive que mandar uma mensagem dizendo a Beau que estava atrasada, e agora estou exausta.

E, francamente, quero estar sozinha.

Em vez de mandar uma mensagem novamente, disco seu número e sorrio quando ele responde no segundo toque.

“Alô, bonita.”

“Oi. Acho que vou ter que cancelar esta noite.”

“Está tudo bem?”

Porra não, não está bem.

“Simplesmente não me sinto bem e estou super cansada. Talvez esteja com alguma coisa. Pensei em simplesmente ir direto para a cama.”

“Posso ir e cuidar de você”, oferece. “Minhas habilidades de enfermeiro são estelares.”

“Lembro”, murmuro com um sorriso. “Obrigada pela oferta, mas estou bem. Não é nada como antes. Só vou me aconchegar na cama e dormir. Vejo você amanhã.”

“Tem certeza?”

“Positivo. Não se preocupe. Tenha uma boa noite.”

“Você também, querida.”



Terminamos a ligação e desmorono na cama, olhando para o teto. O que vai acontecer? Com Beau, a loja, esses *dons* que não vão embora, não importa a quantidade de energia que coloco para ignorá-los.

Estou apaixonada por ele. Estou certa disso. Ele é... *Tudo*. E receio que quando ele descobrir tudo que, eu mesma, acabei de descobrir, quando tiver uma compreensão forte do que sou, que não vai querer ficar por aqui.

Essas não são suas palavras. Não, suas palavras e ações provam o contrário. Mas por quanto tempo uma pessoa quer lidar com as estranhezas de outra? Levei anos e ainda estou lutando.

Mas, por hoje, estou exausta, até os ossos. Não quero pensar em pessoas mortas, ou emoções que não são minhas, ou pessoas psicóticas loucas abrindo o caminho na minha cabeça.

Nem quero pensar em Beau.

Quero dormir um sono sem sonhos e acordar amanhã renovada e pronta para enfrentar isso de frente. Porque tenho a sensação de que vou para a luta da minha vida.



Capítulo 15

~ Beau ~

“Por que não está com Mallory esta noite?” Callie me pergunta por trás do balcão do Odyssey. Ben e eu acabamos aqui, algumas horas atrás.

“Ela não se sente bem”, respondo e bebo minha cerveja. “Ofereci-me para ir lá, mas ela pareceu exausta, então aqui estamos.”

“Estou feliz. Nós não vemos muito vocês, ultimamente.”

Franzo o cenho para minha cunhada, assim como Ben acena com a cabeça.

“Você vê tanto de mim agora quanto via antes de Mallory.”

“Negativo”, responde Ben, mas encolhe os ombros com bom humor. “Mas está tudo bem. Isso é normal.”

“Vocês precisam de alguma coisa?”, Pergunto, preocupado com o fato de ter negligenciado minha família desde que Mal entrou na minha vida.



“Não, irmão mais velho”, Declan diz enquanto puxa a banqueta para outro lado. “Estamos bem e você está feliz. Apenas continue fazendo o que está fazendo.”

“Eu gosto dela”, diz Callie com um sorriso. “E posso ver que você gosta dela. Muito.”

“Estamos na oitava série?” Pergunto para todos e depois bebo outro gole da minha cerveja enquanto eles se dissolvem em gargalhadas. “Ela é ótima. Estamos ótimos. Todo mundo está ótimo. Mudando de assunto, como você está, Dec?”

“Também estou ótimo.” Sorri e olha para a noiva. “Tenho que ir até Nashville por alguns dias na próxima semana, para um trabalho de estúdio.”

“Bom”, diz Ben. “Trabalhando com alguém que conhecemos?”

“Claro”, responde Declan. “Mas não posso dizer quem. Tive que assinar um termo de confidencialidade.”

“Chique”, diz Callie com uma piscadela. “Ele não *me* disse e até mesmo ofereci muitos favores sexuais.”

“Estou esperando que ainda os consiga”, responde Declan. “Vocês saberão em breve. Artistas são todos diferentes e este quer sigilo absoluto.”

“Huh”, respondo e encolho os ombros. “Bem, divirta-se.”

“Vou me divertir, é só por alguns dias.”

“Se precisar de alguma coisa enquanto ele está fora”, Ben oferece, “apenas ligue para um de nós.”

“Sabe, há vantagens em se casar nesta família”, Callie responde com uma piscadela. “Tenho acesso a um grupo de homens bonitos para me salvar.”

Declan sorri. “Não precisa ser salva, docinho.”



“Claro que não”, ela concorda. “Mas é bom ter muitos homens bonitos prontos, no caso de precisar.”

“Como estão as coisas com você, Ben?”, Declan pergunta.

“Bem. O negócio vai bem no dojo¹⁵.” Ele passa sua garrafa vazia para Callie e apenas pede água para a próxima rodada. Ben é um cara saudável, mas como mestre Krav Maga, tem que ser. “Contratei mais dois mestres para ajudar com as aulas. Prefiro fazer todas, mas, aparentemente, as pessoas querem bater uma nas outras em New Orleans, então adicionei mais ajuda.”

“Você é tão viciado em trabalho quanto o resto de nós”, respondo.

“É por isso que ele se encaixa muito bem na nossa família”, diz Dec. “Ele nos acompanha.”

Aceno com a cabeça, observando Ben pensativamente.

“Então, quando vai convidar Savannah para um encontro de verdade?”, Pergunta Callie, sendo Callie. Não há rodeios com essa mulher.

Os olhos de Ben se alargam e ele toma um gole de água e franze a testa.

“Somos amigos”, diz ele.

“Amigos que se olham como se desejassem rasgar as roupas um do outro e se pegarem em qualquer superfície disponível.”

“É assim que ela me olha”, diz Declan com um sorriso presunçoso.

“Realmente estava querendo falar com você sobre isso”, digo a Ben, cujos ombros se curvam um pouco em defesa. “Pare de pensar.”

¹⁵ Dojo ou Dojô é o local onde se treinam artes marciais japonesas. Muito mais do que uma simples área, o dojô deve ser respeitado como se fosse a casa dos praticantes.



“Não estou pensando porra nenhuma”, responde. “E tomarei essa segunda cerveja agora.”

“Claro”, diz Callie com um sorriso feliz e inocente.

Ela não é absolutamente inocente.

“A questão é”, começo, “Van está solteira há alguns anos. Está muito melhor e todos sabemos que em parte é por *sua* causa. Você foi um bom amigo para ela.”

“Exatamente”, diz, levantando uma sobrancelha. “Ela deixou claro que sou apenas um amigo. Estou enterrado até as orelhas na friend zone¹⁶. Então não, não vou levá-la a um encontro em breve. Ou nunca.”

“Jesus, os homens são idiotas”, diz Callie, revirando os olhos.

“Ei!”

“Desculpe, mas você é. Vejo a maneira como olha para ela, Ben. E, francamente, ela olha para você exatamente da mesma maneira.”

“Besteira.”

“Não. Não é besteira.”

“Olhe”, digo, interrompendo. “Tudo o que estou dizendo é que está tudo bem por nós, se você decidir que quer namorá-la. Ou qualquer outra coisa.”

“Não”, diz Declan, “Não, *qualquer* outra coisa. Você é nosso melhor amigo, mas ela é nossa *irmã*. Se for só *qualquer* outra coisa e não namoro com ela, todos iremos chutar sua bunda.”

¹⁶ Friend zone é um termo que muitos caras (e algumas meninas) usam quando são rejeitados direto ou indiretamente.



“Gostaria de ver isso”, Ben diz com um sorriso malicioso. “Você não tem nada com que se preocupar.”

“Beau está sempre preocupado com alguém”, diz Declan, batendo no meu ombro. “Se não há nada com que se preocupar, ele entra em pânico.”

Rolo meus olhos e tomo o último gole da minha cerveja.

“Outra?”, Pergunta Callie.

“Não, obrigado. Também tomarei água. Ok, vamos deixar Ben em paz. Como você está Callie?”

“Nunca estive melhor”, ela diz com seu sorriso brilhante. “Meu bar arrasa.”

“Nosso bar!”, Seu sócio, Adam, chama da outra extremidade do bar.

“Seja o que for!”, fala de volta e pisca. “Declan é saudável e feliz, vocês não são ruins. Kate vai ter um bebê para o resto de nós mimarmos e nós mesmos não temos que ter um, o que é muito altruísta da parte dela.”

“Sim, tenho certeza que é isso que ela e Eli estavam pensando quando ele a engravidou. *Vamos ajudar todo mundo e ter um bebê*”, Ben diz com uma risada.

“Concordo”, diz Callie. “Eles são abnegados.”

Declan e eu compartilhamos um olhar, depois rimos.

“Então sim. As coisas estão boas”, diz com um aceno de cabeça.

“Bem, agora que estamos todos com os assuntos em dia, devo ir. Tenho aula cedo amanhã.” Ben se levanta e tira a carteira para pagar, mas Callie abana a cabeça e rejeita.

“Vou com você”, respondo e jogo algum dinheiro, apesar do protesto de Callie. “Estou pagando por minha maldita cerveja.”



“Você pode ser da melhor e mais bonita família da Louisiana, mas também é o mais teimoso.”

“Vou levar isso como um elogio.” Nós levantamos e saímos, caminhando de volta para o loft. Ben tinha me encontrado lá mais cedo e caminhamos para The Odyssey juntos. “Desculpe por todas as perguntas sobre Van”, digo enquanto caminhamos pela rua em direção ao meu apartamento.

“Sei que por vocês nós daríamos mais atenção ao que está acontecendo conosco, casaríamos e teríamos filhos, mas não vai acontecer Beau. Nós nos conhecemos toda a nossa vida.”

“Mas ela não é uma irmã para você”, respondo.

“Não, não penso nela como uma irmã.”

“Como você faz com a Gabby, Charly e o resto.”

“Verdade.”

Olho para ele. “Então?”

“Então porra, esquece isso” diz e esfrega a mão sobre o rosto.

“Considere esquecido.”

“Bom.”

Miau.

Assim que chegamos ao topo dos degraus para o meu apartamento, vemos um pequeno gatinho preto amontoado na minha porta da frente.

Miau.

“Você tem um gato?”, Ben pergunta.

“Não, não tenho ideia de onde veio.”



“Pergunto-me se é *familiar*¹⁷ de Mallory”, diz Ben.

“Desculpe?”

“Você sabe, um *familiar*.”

Simplesmente olho para ele, que suspira em desgosto. “Jesus, você mora na porra de New Orleans. Como *não* conhece essa merda?”

“Talvez não queira que você namore minha irmã depois de tudo.”

Ele se aproxima e pega a pequena bola de pelúcia.

“Ele tem os mesmos olhos azuis de Mallory.”

“Você está insinuando que a Mallory, na forma de um gatinho preto, está do lado de fora da minha porta?”

“Pode acontecer”, ele diz e deixa o gatinho enterrar-se em seu pescoço, ronronando alto.

“Se alguma vez, Mallory aconchegar-se em seu pescoço e ronronar assim, nós vamos ter problemas.”

Ele ri. “Verdade. Provavelmente não é Mallory.”

“Mas...” Paro, olhando para o gatinho, um plano formando na minha cabeça. “Mallory pode gostar dela.”

“Não sei se deveria dar um gato como presente para uma mulher”, diz Ben com uma careta.

“Vamos para a loja de animais para obter suprimentos”, respondo, ignorando-o e ansioso para ver o olhar no rosto dela amanhã.

¹⁷ Na superstição britânica da idade moderna, um espírito familiar, é um espírito geralmente com forma de animal que serve para bruxaria, um demônio ou outras matérias relacionadas à magia. Familiares foram imaginados para servir seus donos como servos domésticos, ajudantes, espiões e companhias, em adição à tarefa de usar bruxaria em inimigos. Estes espíritos também foram fontes de inspiração para artistas e escritores.



“Não diga que não te avisei.”

O gatinho me manteve acordado a noite toda. Houve várias vezes que questionei o meu julgamento, mas então enrolava perto de mim e ronronava, e bem, parece que sou um coração mole.

O que diabos está acontecendo comigo?

Deslizo o gatinho dormindo dentro da minha jaqueta e caminho até a loja de Mallory, preocupado que ela possa não estar lá novamente, mas quando entro, ela está sentada atrás do balcão. Olha para cima e tira minha respiração.

Ela é tão bonita.

E minha.

“Ei, você”, diz com um sorriso acolhedor. Mas tem alguns círculos escuros sob seus olhos azuis e parece... Inquieta.

“Oi.”

Miau.

Ela pisca rapidamente. “Isso é um gato na sua jaqueta ou está feliz em me ver?”

Sorrio e retiro o gatinho, o rosto de Mallory derrete da mesma maneira como os rostos das mulheres fazem quando veem um bebê.

“Oh meu Deus, olhe para você!”

Só posso olhar surpreso com a voz de conversa boba que sai da sua boca, enquanto tira o gatinho de minhas mãos e o aconchega.



“Oh, ele é tão fofo.” Ela beija a cabecinha dele e ele, toca com as patinhas seu rosto. “Olá, amorzinho. Oh, você é tão precioso, não é?”

“Desculpe, Mallory está aqui?”, Pergunto com uma risada. “Porque não reconheço essa mulher.”

“É um *bebê*”, diz ela, como se isso explicasse tudo. “Um bebê super fofo.”

“Bem, fico feliz que você goste dele. Ou ela. Não tenho certeza do que é.”

“Você vai ficar com ele?”, pergunta com esperança.

“Não. Você vai.”

Seu olhar se aproxima do meu e ela olha entre mim e o gatinho, como se a pequena bola de pelo confirmasse o que acabei de dizer.

“Desculpe?”

“Trouxe para você.”

Ela franze o cenho e o coloca no chão quando ele se contorce para descer e apoia as mãos nos quadris.

“E se eu não gostar de gatos?”

Concordo. “Sim, porque claramente o jeito que você simplesmente acariciou ele, indica que não pode suportá-lo.”

“Bem, e se for alérgica?”

Oh Deus. “Você é?”, Pergunto com horror.

“Não.” Ela observa o pequeno terrorista com um pedaço de plástico no chão. “Mas deveria ter me perguntado se queria um gato. É uma coisa viva, que requer atenção. Não tenho nenhum dos suprimentos.”



“Estão no andar de cima”, respondo e ando atrás do balcão para puxá-la para dentro de meus braços. “Não vi você em alguns dias.”

“Então comprou um *gato* pra mim?”

“Não.” Beijo sua testa, amando o jeito que ela se encaixa em meus braços.

Eu te amo.

“Senti sua falta. Mas o gato estava na minha porta na noite passada e não tive o coração para deixá-lo lá para fora. Pensei que gostaria de ficar com ele. Se não quiser, tenho certeza de que Gabby o levaria para a pousada. Ele pode ser um caçador de ratos.”

“Hummm”. Ela inclina a cabeça contra meu peito, do jeito que faz quando tem um dia difícil e só precisa de um abraço. “Vou ficar com ele.”

Suas palavras são abafadas contra meu peito, mas sorrio dando tapinhas nas costas dela.

“Bom.”

“Ele é muito fofo.”

“Ben pensou que ele era *familiar* seu.”

Ela afasta sua cabeça, para que possa olhar no meu rosto. “Mesmo? Ben acredita nessas coisas?”

“Foi uma surpresa para mim”, respondo com um encolher de ombros. “Não fazia ideia. Você acha que conhece essa pessoa.”

“Bem, ele não é meu *familiar*”, diz com uma risada e volta a abraçar meu peito.

“Você acredita em *familiar*?”, Pergunto, só sabendo o que li ontem à noite sobre isto em uma procura de Google.



“Nunca vi”, diz ela. “Acho que é folclore, como vampiros e tal. Mas quem sabe?”

“Quem sabe, na verdade?”

“Isso é bom”, ela diz e me abraça mais apertado.

“Como se sente hoje?”

Ela fica em silêncio por um momento, então encolhe os ombros.

“Não sei o que isso significa”, digo com uma risada e beijo sua cabeça. “Preciso de palavras, por favor.”

“Estou bem.”

Inclino seu queixo para que possa ver seu rosto.

“Você parece cansada.”

“Vou dormir melhor esta noite.”

“Não vou deixar você sozinha esta noite.”

Ela sorri amplamente. “Bom.”

“O que posso fazer para ajudar?” Pergunto suavemente, odiando a tristeza em seus olhos.

“Você está ajudando. Estou bem, Beau. Ontem foi o aniversário da morte da minha avó e esse é sempre um dia difícil para mim.”

“Entendo”, respondo imediatamente. Temo o aniversário da morte de meu pai todos os anos. É um dia de merda. “Sinto muito.”

“Passará. Descobri algumas coisas ontem, mas não quero falar sobre isso. Tudo bem?”

“Claro.” De repente, há um acidente do outro lado da sala e Mal estremece.



“Parece que ele não será um gato de loja. Vai me levar à falência.”

“Sim, provavelmente é melhor que ele seja um gato de casa.”

Ela assente com a cabeça e sorri enquanto o gatinho se esfrega contra a perna dela, ronronando.

“Ele é bastante... *Ativo*.”

“É claro que sim”, diz com um sorriso. “É um bebê. Vou mantê-lo aqui comigo hoje e levá-lo para casa mais tarde.”

“Boa ideia.” Escovo meus polegares sob seus olhos, não gostando nada dos círculos escuros. “Tem certeza de que está bem?”

Ela faz uma pausa, como se estivesse tentando decidir o que dizer, mas apenas beija minha palma e acena com a cabeça. “Estou bem. Shelly vai chegar nesta tarde para fechar, então só vou trabalhar metade do dia.”

“Se importa se eu fizer o jantar esta noite?”

Ela balança a cabeça. “De modo nenhum. O que tem no menu?”

“Bem, confesso que, embora *possa* cozinhar, não sou o melhor cozinheiro. Mas faço um espaguete fantástico.”

“Então é espaguete.”

“Ele é tão fofo!”, Diz Mallory do sofá da sala de estar. Ela está em casa com o gatinho há algumas horas. Acabei de chegar com mantimentos para o jantar e algumas flores – Não Esqueça de Mim – da mesma cor que os olhos dela. “E já descobriu a caixa de areia.”



“Como vai chamá-lo?”, Pergunto.

“Reduzi para Binx e Kat com K.”

Paro de mexer o molho e olho para ela por um momento, então desato a rir.

“O que? Gosto de ambos!”

“Não disse nada. Além disso, você realmente não é um tipo de pessoa fofa.”

“Ele é fofo”, diz e toma um gole do vinho tinto que coloquei quando cheguei. “Mas fofo é realmente o nome de uma menina. Acho que vou com Binx.”

“Binx então.” Deixo o macarrão cair em água fervente, dou uma volta e junto-me a ela no sofá. “Você parece melhor esta noite.”

“Estava horrível mais cedo?”

“Não horrível, mas preocupada. Não gosto quando não está bem. Preferiria trocar de lugar com você.”

“Confie em mim, não quer trocar de lugar comigo.”

“Quer me contar sobre isso?”

Ela sacode a cabeça e respira fundo. “Desculpe, mas não quero entrar nesse assunto.”

“Não gosto de me sentir de fora.”

“Não vou deixá-lo de fora. Confie em mim, se fosse esse o caso, você não estaria aqui esta noite. Quero você aqui e quero estar com você. Mas não quero falar sobre ontem.”

“Confio em você”, respondo gentilmente. “E não digo isso facilmente. A confiança não é fácil para mim.”

“Eu também”, diz, entrelaçando os dedos. “Mas confio em você.”



“Essa é a coisa mais importante. No entanto, tenho outro assunto importante para ser abordado.”

“Oh?”

“Sim. Isso poderia ser um fator decisivo para um ou para nós dois.”

Ela franze a testa e se move no seu assento, de frente para mim. “O que é?”

“Que filme vamos assistir esta noite?”

Revira os olhos e bate no meu braço. “Droga, Beau! Pensei que havia ainda *mais* drama para lidar!”

“Bem, pode haver se me disser que vai me fazer assistir a todos aqueles filmes tristes que fazem as meninas chorarem. Eles são uma festa do ronco, Mal. Não posso fazer isso.”

“E se fizermos um acordo?”

“Então está dizendo que *gosta* desses filmes?”

“Bem, às vezes”, diz com um sorriso. “Que tipo de filmes *you* gosta?”

“Ação. Muita ação.”

“Então: sangue, coragem e sexo?”

“Sim. Tudo isso.” Ela toca meu rosto em sua mão, rindo de mim.

“E se eu escolher um, e você outro? Negociaremos.”

“Oh, Deus. Vou ter que assistir a filmes de Sandra Bullock sentimentais, não é?”

“Algumas coisas dela são realmente engraçadas”, diz Mal, defensivamente. “Você viu A Proposta? Tem Ryan Reynolds.”

“Reynolds está em Deadpool. Esse é melhor.”



“Parece que são as nossas escolhas para esta noite.” Sorrio com presunção e coço Binx atrás das orelhas quando ele pula no colo. “Sua água está fervendo.”

“O que? Oh!” Pulo para mexer a massa, surpreso que mudei meu foco tão completamente para Mallory, que não ouvi o barulho da panela transbordando.

Mas então, quando estou com Mallory, tudo o que vejo é ela.



Capítulo 16

~ Mallory ~

Não sonhei ontem à noite. Quero dizer, se sonhei, não lembro. Isso quase nunca acontece e quando acontece, acordo revigorada e descansada.

E quero ficar aqui por um tempo mais, curtindo os lençóis quentes que escovam meu corpo nu e o homem sexy atualmente enroscado em mim. Ele ainda está dormindo, mas, subconscientemente, tem um aperto em torno de mim e seu rosto está pressionado nas minhas costas, logo abaixo do meu pescoço.

Sou uma mulher pequena, normalmente falando, apenas um metro e sessenta. Tenho mais curvas do que gostaria, mas em comparação com Beau, sou pequena.

E é fantástico.

Sem mencionar, que não consigo tirar minhas mãos dele. Minhas pontas de dedos arrastam subindo e descendo em seu braço e depois de um momento, ele pressiona um beijo doce na base do meu pescoço, então mais alto, logo abaixo da minha linha do cabelo.

Arrepio.

“Bom dia”, sussurra, assim sua mão começa uma jornada própria, viajando primeiro sobre meu peito, fazendo o mamilo já semirrígido mais duro. Ele belisca-o delicadamente duas vezes e então sua mão desliza para o meu quadril. Aperta firmemente e empurra seu pau duro contra meu traseiro sugestivamente.

“Alguém está feliz em me ver esta manhã”, murmuro com um sorriso sonolento. Ele morde meu lóbulo da orelha e desliza sua mão sobre minha barriga e depois mais embaixo, onde já estou molhada e pronta para ele.

“Sempre estou feliz em vê-la”, sussurra e desliza os dedos sobre o clitóris e os meus lábios lisos. “E parece que é recíproco.”

“Mmm.”

Ele me rola e se alimenta no meu mamilo, sugando minúsculos pulsos, exatamente do jeito que ele faz com meu clitóris.

Isso me deixa louca.

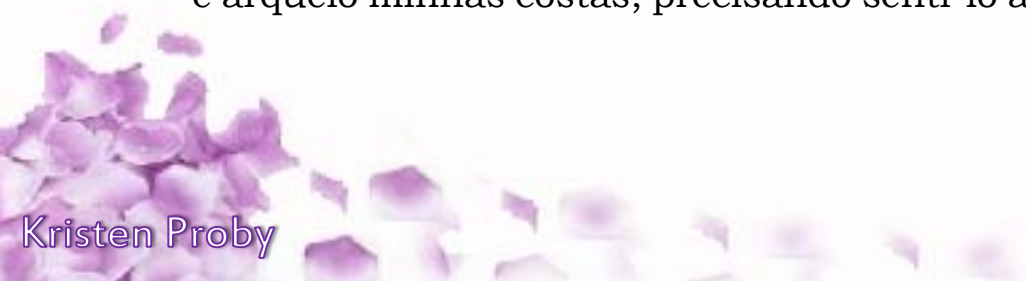
Sua mão está tocando meu núcleo como um instrumento e não consigo lidar com isso. Meu mundo se divide em dois com um lindo orgasmo, surpreendendo-me.

Antes que meus pés estejam firmemente de volta em terra firme, Beau me cobre, coloca a proteção e desliza dentro de mim. Ele para quando me preenche profundamente e me olha com mais do que apenas desejo em seus olhos coloridos de uísque.

Ele me ama.

Não tenho que ler sua mente para ver. Para *sentir*. Está saindo dele em ondas enquanto ele começa a mover seus quadris, levando-nos ambos no passeio de nossas vidas.

Agarro seus ombros, cavando minhas unhas na sua pele lisa e arqueio minhas costas, precisando senti-lo ainda mais profundo.



“Mais”, murmuro.

“Não quero te machucar”, ele responde e sorrio para ele.

“Você não vai me machucar.” Inclino-me para beijá-lo, então mordo seu lábio inferior. “E se fizer isso, bem... Um pouco de dor nunca matou ninguém.”

Ele levanta sua sobrancelha e se move mais rápido e muito mais profundo, fazendo-me ofegar.

“Você gosta de um pouco áspero, querida?”

“Às vezes,” respondo e aperto sua bunda, convidando-o ainda mais fundo. “Porra, amo o jeito que você me faz sentir.”

“Amo sua boca suja”, ele diz e segura meus dois pulsos em sua grande mão, prendendo-os sobre minha cabeça. “Mas quero que você me diga se é demais.”

“Combinado.”

Ele sorri e se move com mais força, observando meu rosto com todo impulso para qualquer desconforto, mas não dói nada.

É bom demais.

Tudo nesta vez, toda vez, é simplesmente incrível.

Além disso, não tenho a certeza de poder dizer-lhe o meu nome agora.

“Deus, você é linda”, ele geme e finalmente fecha os olhos com prazer. “Não posso ter o suficiente de você.”

“Amo sua boca também”, digo ofegante. “Beau?”

“Sim, baby.”

“Vire-nos.”

Ele franze a testa para mim, mas empurro contra seu ombro e ele rola para suas costas, ainda dentro de mim enquanto fixo



meus joelhos e começo a levá-lo loucamente. Ele levanta as mãos nos meus quadris e me segura firmemente.

“Tão bom”, gemo. Minhas mãos estão apoiadas em seu peito enquanto eu me mexo com força, amando a profundidade dessa posição.

“Jesus, Mallory, desacelera.”

“Não posso.” Agito minha cabeça e mantenho o ritmo, meus quadris se movendo rápido, meus músculos espremendo ao redor dele. Quero dizer-lhe que o amo, mas tudo o que posso fazer é mostrar-lhe.

“Mal, eu vou —”

Ele senta, envolve seus braços ao redor das minhas costas e beija-me, porra, loucamente enquanto toco nele e nós gozamos ao mesmo tempo, olhando nos olhos um do outro.

“Droga”, murmura, descansando a testa contra a minha.

“Sim.”

“Assim que puder sentir meu corpo, vou sair da cama.”

Sorrio. “Você não pode sentir o seu corpo?”

“Não. Tenho certeza de que apenas tive uma experiência fora do corpo.”

Beijo-o e escapo dele, depois desmorono em minhas costas, para que consiga recuperar o fôlego.

“Você quer café da manhã?”, Ele pergunta.

“Claro.”

“O que você tem lá, que posso fazer?”

Tremo. “Talvez tenha um pote de pickles.”



Ele para de arranhar sua sexy barba por fazer e olha para mim por pelo menos três segundos. “Só isso?”

“Quase nunca faço as refeições em casa”, respondo. “Acho que vou ter que começar a manter alguma comida aqui.”

“Talvez alguns itens básicos”, ele diz e assim que estou prestes a rolar, ele me puxa de volta para seus braços e me abraça apertado. Posso ouvir seu coração, ainda batendo forte. Ele beija minha testa e depois meu rosto e lá está novamente: amor.

Juro que ele vai me dizer que me ama.

Estou pronta para isso?

Porra sim, estou pronta!

Ele passa os dedos suavemente pelo meu rosto e de repente, ele empurra para trás, gritando de dor.

“Que diabos?”

Binx pulou em seu ombro, cavando suas garras para não cair. Estendo a mão e puxo o gatinho para mim.

“Gatinho malvado.”

Miau.

“Esqueci dele”, Beau resmunga e assim, o momento se foi. “Vamos nos preparar para o dia e vou levá-la para o café da manhã.”

“Ok.” Encosto a cabeça no rosto do gatinho. “Você também está com fome, Binx? Vamos, querido, vou te alimentar.”

“Nunca tive ciúmes de ninguém antes”, diz Beau, um olhar estranho em seu rosto.

“Do que você poderia ter ciúmes agora?”, Pergunto.

“Desse maldito gato”, diz, franzindo o cenho. Tenho um ataque de riso, ainda segurando Binx.



“Vamos, Binx.” Beijo seu rosto peludo e o levo para fora do quarto, ainda nua. “Vou te alimentar.”

“Mais tarde vou bater em sua bunda!”

“Promessas, promessas”, respondo.

“Este de salto roxo, é fantástico”, diz Gabby mais tarde nesta semana. Estamos na loja de calçados de Charly, experimentando sapatos e nos preparando para sair para o happy hour. “Estes são novos?”

“Estão aqui na loja há mais ou menos um mês”, Charly responde e alcança outro par com salto, vermelho desta vez. “Olhe para essas belezas.”

“Tenho aqueles”, diz Kate e abaixa seu crescente quadril em uma cadeira próxima. “Eles são super confortáveis e até posso usá-los grávida.”

“O que significa que deveria poder usá-los próximos à pousada”, Gabby diz com um sorriso. “Como está se sentindo, Kate?”

“Foi-me dito que vou sobreviver”, diz e bate na barriga. “Mas tenho dúvidas. Os meus tornozelos estão do tamanho de troncos de árvores.”

“Lembro-me desses dias”, diz Gabby com um estremecimento. “É uma merda. Mas não se preocupe, depois que o bebê nascer, isso não vai acontecer mais.”

“Falta mais dois meses”, diz Kate e olha para nós com lágrimas em seus belos olhos verdes. “Vocês me ouviram? *Dois. Meses.*”



“Tudo bem”, Callie diz e se agacha ao lado dela, dando um tapinha na mão. “Sei que parece que vai ser para sempre, mas não vai. Vai ser tão rápido e então a terá aqui em seus braços.”

“Sim, sim.” Kate revira os olhos e inclina a cabeça para trás na cadeira. “Sei. Mas já estou do tamanho de uma casa. Eli diz que ainda sou sexy, mas *estou do tamanho de uma casa.*”

“Você, na verdade, é uma grávida sexy”, respondo honestamente. “Pode não acreditar, mas sou uma terceira opinião imparcial e posso dizer que parece incrível. Sua pele está clara e brilhante e você está muito saudável.”

“Estou brilhando porque sempre estou suada”, grita Kate.

“Bem, você não é apenas um pequeno raio de escuridão?”, Van diz com um falso sorriso doce. Em vez de se ofender, Kate ri.

“Eu sei. Sinto muito. Sou grata por esse bebê e ambos estamos saudáveis. Sei que ela estará aqui mais cedo do que acho. Simplesmente me canso mais facilmente e as estrias são ridículas. Para não mencionar, que vocês podem beber quantidades loucas de bebidas esta noite e eu não.”

“Mas estamos felizes por ter vindo, porque é divertida e não seria o mesmo sem você”, Charly responde e beija seu rosto. “Anime-se, docinho.”

“Tudo bem.” Kate respira fundo. “Obrigada por me deixar desabafar. Sinto-me melhor.”

“Bom. Não vamos fazer você andar muito esta noite.”

“Aonde vamos?”, Pergunto. “The Odyssey?”

“Não”, diz Callie, balançando a cabeça com firmeza. “Praticamente vivo lá. Se vamos sair para nos divertirmos, quero ir para outro lugar.”

“Ouvi de um lugar divertido que abriu, apenas a alguns quarteirões”, diz Van. “Vamos caminhar e verificar.”



“Tudo bem, mas não vou voltar andando mais tarde”, diz Charly. “Vou estar muito bêbada e todas estamos usando sapatos bonitos.”

“Chamaremos os caras”, diz Gabby. “Rhys terá que vir me pegar de qualquer maneira. Isso funcionará.”

“Diversão. Vamos,” Callie diz e nos seis partimos, andando duas a duas no coração do French Quarter.

“Tentei te ligar, Mal”, diz Gabby. “Adoraria que você e Beau pudessem vir jantar na Pousada, uma noite esta semana.”

“Oh, obrigada! Isso seria divertido. Acho que estamos livres para qualquer noite, mas pedirei a Beau para confirmar.”

“Ótimo”, responde com um sorriso.

“Ouvi dizer que você é uma de *nós*”, diz Van, lançando um sorriso sobre seu ombro. “Gosto disso.”

“Acho que também gosto.” Eu sorrio enquanto caminhamos pela porta do bar. Como a maioria dos bares, é escuro, mas os móveis são novos e está limpo. A música é clássica dos anos 80.

“Eu amo Cyndi Lauper”, murmura Gabby, balançando a cabeça a tempo com a música. “É bom aqui. Não é brega.”

“Obrigada”, diz uma morena alta enquanto se aproxima, um sorriso largo no rosto bonito. “Nós abrimos no mês passado. Sou Alice. São seis esta noite?”

“Sim”, responde Callie. “Se pudesse nos colocar em um canto em qualquer lugar, isso seria ótimo. E peço desculpas antecipadamente pelas nossas travessuras.”

“Docinho, acolhemos com agrado os travessos”, Alice diz com uma piscadinha atrevida e nos leva ao canto de trás do bar. A mesa é enorme, com dourado e couro roxo. São cores típicas de New Orleans, mas não é brega.



Nós pedimos nossa primeira rodada de bebidas e nos instalamos, olhando ao redor.

Não está cheio, mas existem várias outras mesas completas. A pista de dança está vazia, mas ainda é cedo.

“Estou tão feliz que estamos fazendo isso”, diz Gabby. “Não venho à cidade o suficiente para ver vocês.”

“Concordo”, diz Van. “Mas é uma longa viagem, então entendo.”

“Devemos tentar fazer isso uma vez por mês”, sugere Charly.

“Claro, até que eu tenha esse bebê e nunca mais sinta vontade de sair da casa novamente”, diz Kate, então sorri. “Porque não vou querer deixá-la.”

“Oh, confie em mim”, diz Gabby, “Você vai querer deixá-la. Não por alguns meses, mas você acabará por precisar de uma pausa.”

“Quero saber sobre Mallory e Beau”, diz Charly, de repente mudando de assunto. “Conte tudo.”

“Estou vendo ele”, respondo, não tenho certeza do que ela quer ouvir, exatamente, mas com certeza provavelmente é mais do que quero falar.

“Duh,” Gabby diz, revirando os olhos. Nossas bebidas são entregues. “Você pode seguir em frente e trazer a segunda rodada”, ela diz para a garçonete.

“Não para mim”, salto “Sou uma garota de uma bebida só.”

“Por quê?”, Pergunta Van. “Não aguenta bebida?”

Sorrio e encolho os ombros. “É uma coisa de segurança. É mais difícil manter a mente fechada quando estou bêbada. E falo demais.”



“Uma bêbada honesta”, diz Callie com uma piscada. “Acho que queremos que você seja sincera, Mal. Além disso, somos seis. É seguro e tudo mais.”

Naquele momento, meu telefone toca com uma mensagem.

“Não converse com meu irmão durante a noite das meninas”, Charly diz e sorve seu coquetel.

“É Lena”, respondo com um sorriso. “Vocês se importam se ela se juntar a nós?”

“De modo algum!” Todas assentiram de bom humor, então mando uma resposta para Lena, falando onde estamos.

“Obrigada, pessoal.”

“Gosto dela”, diz Kate com um sorriso enquanto ela serve seu Sprite.

“Todas nós gostamos”, acrescenta Callie. “Traga-a a qualquer momento. Na verdade, vamos pegar seu número e incluí-la nas mensagens do grupo.”

“Ela gostaria disso”, respondo, surpresa ao encontrar as lágrimas perto da superfície. “Vocês são tão legais.”

“Oh, temos momentos malcriados”, responde Charly. “Mas, em geral, sim, somos boas pessoas.”

Cuido da minha bebida pelos próximos vinte minutos, não me sentindo nem um pouco oprimida por essas mulheres engraçadas e bem-sucedidas e com o fato de terem feito amizade comigo, trazendo-me – e a minha melhor amiga – para o seu rebanho.

“Você me convocou e estou aqui”, diz Lena quando encontra nossa mesa.

“Eba!” Gabby diz e desliza para dar Lena espaço na mesa. “Estamos felizes por você ter vindo. Precisa nos dar o seu número



para que possamos incluí-la nas mensagens do grupo, para coisas como esta.”

“Oh bom, grupo de mensagens é infernal”, diz Lena com uma piscada. “Obrigada por me incluir. Mal está falando?”

“Seja como for”, Respondo e jogo minha fatia de limão sobre ela. “Não estou bêbada.”

Lena sorri e posso ouvir seus pensamentos com clareza: *Estou aqui. Vá em frente e divirta-se. Está segura.*

Encolho os ombros e respondo: *Obrigada.*

“Por que acho que uma conversa inteira aconteceu entre vocês duas?”, Pergunta Callie.

“Porque aconteceu”, diz Lena. “Vamos chamar aquela garçonne.”

“Então, de volta para você e Beau”, Callie diz, uma hora e várias bebidas depois. “Fale conosco.”

“Muito sexy”, deixo escapar, então aperto minha mão sobre minha boca. “Vê? Falo demais.”

“Nunca”, Charly responde e inclina o queixo no punho, ou escuta atentamente ou está muito bêbada para segurar a cabeça. “Vou falar sobre Simon se quiser.”

“Sim!” Aplaudo e aceno com a cabeça. “Conte-nos sobre Simon.”

“O homem mais sexy de sempre”, diz Charly, mas o resto de nós balança nossas cabeças. “Eu sei, todas vocês pensam que seus homens são os mais sexys de todos os tempos, mas estou



relacionada à maioria deles, então apenas... Não. Simon tem o fator sexy britânico acontecendo.”

“Adoro um sotaque britânico”, diz Lena com um suspiro. “Podemos encontrá-lo algum dia?”

“Claro!”

“Aí, ela compartilhou”, diz Kate. “Agora você, Mal.”

“Então, ele é realmente sexy”, começo, vendo alguns casais dançando na pista de dança. “E ele é tão *legal*.”

“Isso não é o que queremos ouvir”, Van me informa de forma útil. “Chegue às coisas boas, mas lembre-se que ele é o nosso irmão, então deixe as partes nuas.”

“Mas as partes nuas são divertidas”, respondo e pisco os olhos várias vezes, porque estou começando a ver duas de cada uma delas.

“Eca”, diz Gabby, enrugando o nariz. “Mas estou tão feliz que gosta dele, porque gostamos dele e ele gosta de você.”

“Gosto dele. Gosto de ambos”, respondo, depois bufo. “Estou vendo dois de tudo agora.”

“Certo”, diz Lena e levanta o copo em um brinde. “Há muito tempo não vejo você tão bêbada.”

“É meio divertido.”

“Você vê mais espíritos quando está bêbada?” Gabby pergunta.

Olho sobre o bar e franzo o cenho. “Acho que não. Apenas a quantidade normal de pessoas mortas.”

“Oh, bom”, diz Callie. “Ei, me pergunto se há espíritos em The Odyssey?”

“Há”, respondo. “Mas eles são inofensivos.”



Ela engole e bebe outro gole de sua bebida. “Acho que gostava mais quando não sabia com certeza.”

Passamos a próxima hora rindo e falando, apreciando nossas bebidas e uma as outras. Não fazia ideia de que fossem possível amizades como essa, com todo um grupo de mulheres.

“Beau me deu um gatinho”, digo. “Esqueci de te contar. Ele é tããããão fofo!”

“Oh, um bebê”, diz Van com um suspiro, os olhos vidrados de muitos coquetéis.

“Que horas são?” Gabby pergunta e olha para o telefone. “Caramba, já estamos aqui há quatro horas!”

“O tempo voa quando se está divertindo”, murmuro.

“Deveria encerrar a noite”, diz Van. “Tenho trabalho para fazer de manhã.”

“Todas nós temos”, Charly lembra. “Mas você está certa, não posso mais beber. Estarei na minha bunda e preferiria estar de costas enquanto Simon se aproveita de mim.”

“Boa garota”, diz Lena com uma risada.

“Vou ver se Beau pode vir me pegar”, murmuro e envio-lhe uma mensagem.

Você pode me pegar?

Alguns segundos depois, ele responde: *Claro. Onde você está?*

Digo a ele e olho para descobrir que todas estão enviando mensagens de texto para alguém para voltar para casa, exceto Lena.

“Lena, podemos levá-la para casa”, ofereço.



“Vim de carro”, ela diz com um sorriso. “Só tomei uma bebida. Estou sóbria.”

Concordo com a cabeça e bebo o resto do meu coquetel, no mesmo momento que Beau entra.

“Oi”, digo com um sorriso. “Você devia estar perto.”

“Bem, olá,” ele diz. “Moro a poucos quarteirões de distância. Como estamos?”

“Bêbada”, respondo, então sorrio. “Tenho que lhe dizer uma coisa.”

“OK.”

“Você é adorável.” Seguro seu rosto, amo sua barba por fazer que arranha a palma da minha mão. “Tipo, muito bonito.”

“Eu sou um homem, docinho.”

“Sim. Você é. Vi todas as suas partes de homem.” Essa última parte é dita em um sussurro, então as outras não conseguem ouvir.

“Eca”, diz Gabby. “Não íamos falar sobre ele nu, lembra?”

“Eu sussurrei”, digo em minha defesa.

“Não, você não sussurrou”, diz Beau com uma risada. “Parece que a noite das meninas foi um sucesso.”

“Foi.” Aceno e esfrego o nariz. É a única parte do meu rosto que não está entorpecida. E está coçando. “E tenho que lhe dizer que gosto de você. Como, eu *realmente* gosto de você.”

“Também gosto de você, garota bêbada.”

“Não, quero dizer, *gosto de você* como você.”

“Entendi.” Ele coloca meu cabelo atrás da minha orelha.



“Pergunto-me se ela gosta dele?” Charly pergunta. Giro para ela, balançando a cabeça.

“Realmente adoro ele.”

“Talvez devesse usar outra palavra com a letra A”, diz Van, tocando seus lábios com o dedo.

“Admirável, Abusado?” Gabby pergunta.

“Talvez ele seja um Abacaxi”, sugere Charly.

“Não, ele é adorável”, respondo e beijo seu rosto. “E o adoro. Adoro muito.”

“Agora que estabelecemos que me adora acho que devo levá-la para casa”, diz Beau.

“Seu sorriso é um absurdo.” FRANZO o cenho e observo seu rosto. “Seu conjunto genético é simplesmente um absurdo. Por que você é tão bonito?”

“Ela está pronta para ir para casa”, diz Lena. “Fique de olho nela. Ela não tem tanto controle quando está bêbada.”

“Cuido dela”, ele diz e pega minha mão, levando-me para fora do bar.

“Minha bolsa”, digo.

“Eu peguei”, diz.

“Você pegou”, respondo exatamente quando abre a porta do carro. “Você tem tudo isso. Minha bolsa, meu coração. Apenas não quebre isso.”

“Sua bolsa?”

“Não, meu coração.” Inclino para trás no assento de couro e fecho meus olhos, de repente estou tão cansada.

“Não adormeça, querida, estaremos em casa em alguns minutos.”



“Estou apenas descansando meus olhos”, respondo. “Fale comigo.”

“Você se divertiu?”

“Foi tão divertido.” Sorrio e esfrego meu nariz com coceira novamente. “Amo suas irmãs. Elas fazem muitas perguntas pessoais.”

“Claro que sim”, diz com uma risada. “Estou feliz que tenha gostado delas.”

“Sim.” Suspiro, o sono fazendo cócegas nas bordas da minha mente. “Quase contei tudo e falei que te amo. Quero dizer, não estou pronta para dizer a ninguém ainda. Mas falo demais quando estou bêbada.”

Sinto o carro parar e a mão de Beau na minha perna.

“Estamos em casa.”

“OK. Bom. Estou tão cansada.”

“Vem cá, baby. Vou levá-la para a cama.”

“Sempre tentando entrar em minhas calças.” Sorrio e me entrego no seu pescoço quando ele me pega e me leva para dentro de casa e até meu quarto. “Gosto quando você está nas minhas calças.”

“Não há outro lugar que prefiro estar”, diz ele. “Mas esta noite, você vai apenas dormir.”

“Só se estiver em minhas calças amanhã.”

“Combinado.”



Capítulo 17

~ Mallory ~

“Gabby foi gentil em nos convidar para jantar,” digo enquanto coloco o brinco na minha orelha esquerda. “Ainda não conheço Rhys.”

“Você vai gostar dele”, responde Beau. Ele coloca sua carteira no bolso de trás de seu jeans e dobra as mangas da sua camisa azul de botão logo abaixo dos cotovelos, mostrando os músculos dos antebraços.

“Você tem ótimos braços”. Seu olhar se aproxima do meu. Ele me dá um sorriso lento e largo que derreteria a camada de gelo polar. “Não sorria assim. Não temos tempo para qualquer brincadeirinha.”

“Brincadeirinha?” Pergunta e lentamente caminha para mim, como um predador que persegue sua presa. Exceto, que adoro quando me pega. Ele pode me pegar o dia inteiro. “Nós temos um pouco de tempo.”

“Não.” Sorrio e levanto a mão, mas não o paro. “Nós realmente não temos, Beau. Temos que pegar a estrada ou vamos nos atrasar.”

“Então, vamos nos atrasar”, ele diz enquanto me segura contra a parede, porra, com seu braço sexy me prendendo no lugar. “Tem uma calcinha sob essa saia?”

“Acho que só precisa investigar e descobrir.” Curvo uma sobancelha e cada extremidade nervosa em meu corpo está em alerta, enquanto ele agacha-se diante de mim e desliza a ponta dos dedos sobre meu tornozelo, minha panturrilha e a parte de trás de meu joelho, o que me faz morder o lábio.

Existe uma nova zona erógena.

Ele continua subindo pela parte interna da minha coxa e depois acaricia meus lábios nus, quase fazendo meus joelhos se curvarem.

“Oh, meu Deus”, suspiro e pego em seus ombros para obter apoio.

“Bem, olhe o que encontrei”, ele diz, olhando para mim com pura malícia e desejo. “Sem calcinha.”

Balanço minha cabeça, incapaz de liberar o aperto forte que meus dentes têm no meu lábio.

“Esta é uma grande mudança, docinho.”

Sim. Sim.

“Devo te foder ou deveria comer você?”

Essa pergunta, adicionada à música que seus dedos estão fazendo, quase me envia ao limite.

“Responda-me”, diz. Sua voz é tranquila, mas firme.

“Desejo você dentro de mim”, consigo dizer, ele fica de pé, desabotoa suas calças, então me gira para encarar a parede e puxa minhas mãos acima da minha cabeça.



Minha saia está ao redor da cintura, as pernas se espalham e espero que ele esteja dentro de mim a qualquer momento. A espera está me matando.

“Você sabe o que faz comigo, Mallory?” Beau sussurra no meu ouvido.

“Não.”

“Não?”

Balanço a cabeça e suspiro quando ele arrasta o nariz ao longo do meu pescoço.

“Você me deixa louco”, diz, então, planta um beijo molhado logo abaixo da minha orelha. “Perturbou totalmente minha vida, de todas as formas possíveis.”

“Não lamento”, murmuro e ele ri, enviando arrepios pelos meus braços.

“Também não lamento”, responde. “E não lamento por isso.” Morde meu pescoço. “Ou isso.” Bate na minha bunda. “E definitivamente não por isso.” Finalmente, rapidamente ele coloca a proteção e desliza para dentro de mim e sem pausa, fode-me às cegas bem aqui contra a parede, em plena luz do dia.

Não consigo pensar. Tudo o que posso fazer é sentir o jeito que sua mão livre passeia sobre meu corpo, através da minha roupa e depois debaixo da minha saia. Ele se aproxima para plantar o dedo no meu clitóris e é isso. Isso é tudo o que posso aguentar.

Grito enquanto a corrente do orgasmo me puxa para baixo.

“Sim, é isso. Goze para mim, querida.”

Como se pudesse detê-lo, mesmo que quisesse.

O que não consigo, definitivamente não.



Assim que os tremores começam a se acomodar, ele aperta meus quadris e empurra forte, apenas mais uma vez e goza, sussurrando meu nome.

Depois de alguns momentos para recuperar o fôlego, desliza para fora, deixa minha saia e as minhas mãos caírem e se afasta de mim.

“Agora podemos ir.”

“Não, agora preciso me limpar.”

Ele sorri e dá um tapa na minha bunda mais uma vez. “Seja rápida ou vamos chegar atrasados.”

“Espertinho.”

Trinta minutos depois, estamos caminhando pela Interstate, dirigindo para fora da cidade e em direção à Inn Boudreaux.

“Então, você fez este trajeto todos os dias?”, Pergunto, observando o pântano passar por nós em um borrão verde e marrom.

“Sim”, ele responde. “Poderia conduzir com os olhos fechados.”

“Bem, não vamos fazer isso.” Sorrio e me aproximo para pegar sua mão na minha. “Mas vou pegar emprestada essa mão.”

“Você pode pegar emprestada qualquer coisa que gosta.”

“Há algum tempo que não vamos a sua casa. Como está indo?”



“Ótimo.” Ele sorri, seus olhos se iluminam. “Devo poder me mudar até o final do mês.”

“Oh, Beau, isso é fantástico. Parabéns.”

“Obrigado. Estou pronto.”

“Aposto que está.”

“Também vou estar mais perto de você.”

“É verdade, seu novo bairro fica apenas cinco minutos de carro da minha casa.”

“Realmente queria conversar com você sobre os planos de moradia”, diz cautelosamente.

“Ok.” E quando estamos chegando às coisas boas, meu telefone toca. “Oh, desculpe. É Srta. Sophia. Preciso atender.”

“Claro.”

“Alô?”

“Olá, querida”, diz ela. “É um momento ruim?”

“Não, mas posso perder meu sinal em alguns minutos. Beau e eu estamos indo para Inn Boudreaux, para passar a noite.”

“Oh, que legal”, diz ela. “Só queria checar você e ter certeza que está bem.”

E que o que aconteceu no cemitério não aconteceu novamente.

“Estou ótima”, respondo com honestidade. “Tudo tem sido como sempre.”

“Bom.”

“E como você está?”



“Não tenho nada a reclamar. Reuni algumas informações sobre o nosso projeto, então se quiser vir jantar nos próximos dias, podemos rever juntas.”

“Oh, isso seria maravilhoso. Adoraria jantar com você. Escolham uma hora e estarei lá.”

“Vamos fazer isso. Mantenha-se segura hoje, menina.”

“Estou segura todos os dias”, lembro a ela. “Falo com você em breve.”

Ao terminar a chamada, Beau estaciona na Pousada e fico impressionada com a beleza da propriedade, com enormes carvalhos ao redor da casa de fazenda branca.

“Este lugar é tão lindo.”

“Também acho,” diz.

“Você queria falar sobre algo, antes que eu recebesse a ligação.”

“Continuamos depois do jantar”, responde e sai do carro, então anda até o meu lado para abrir minha porta. “Sou um homem muito paciente.”

“Essa é uma virtude que não tenho muito.” Ao invés de andar até a casa, entro em seus braços e abraço apertado.

“O que foi isso?”

“Você é apenas minha pessoa favorita e queria abraçá-lo.”

Seus olhos se suavizam, quando ele mexe meu cabelo atrás da minha orelha. “Mallory —”

“Vocês estão aqui!” Gabby exclama da porta da frente. “Entrem. Está ficando frio aí fora.”

“Será uma noite fria”, concordo e subo com Beau os degraus de frente da ampla varanda. “É tão bonito aqui, Gabby.”



“Obrigada.” Um homem alto e amplo se junta a ela. “Este é Rhys.”

“Prazer”, ele diz, estendendo a mão para apertar a minha. Levanto minhas paredes mais fortemente ao meu redor e estou aliviada de não sentir nada além de ser bem-vinda e o amor que esse homem tem por sua família quando nos tocamos.

“Prazer em conhecê-lo.”

“Onde estão as crianças?”, Pergunta Beau enquanto entramos na sala de estar principal da casa.

“Com Mãe”, Gabby diz com uma piscada. “Nós ganhamos uma noite inteira sem as crianças. Os hóspedes foram alimentados e são recém-casados, então voltaram para o quarto deles.”

“Isso é doce”, respondo com um sorriso. “Este é um ótimo local para uma lua de mel.”

“Bem, eles alugaram toda a hospedaria durante a semana porque queriam privacidade”, diz Rhys.

“Uau. Bom para eles.”

“Gostaria de um copo de vinho?” Gabby pergunta.

“Não, obrigada, ainda estou desintoxicando da outra noite. Vou beber um pouco de água.”

“Nós podemos conseguir isso. Seus sapatos são fabulosos.”

Olho para as sapatilhas azuis que comprei na Head Over Heels e sorrio. “Sua irmã é uma deusa dos sapatos.”

“Graças a Deus por isso”, responde Gabby. “Espero que esteja com fome porque o jantar está praticamente pronto.”

“Estou faminta. Estive esperando o dia todo por isso, então não comi muito.”



“Uma das minhas”, Gabby diz com uma piscada. “Os caras estão sempre com fome.”

“Culpado”, diz Rhys e beija o rosto de sua esposa. “E você é uma excelente cozinheira.”

“Obrigada, querido.”

A mesa da sala de jantar já estava preparada e Gabby começou a trazer pratos quentes da cozinha.

“Há quanto tempo vive aqui, Rhys?” Pergunto e ignoro meu estômago roncando.

“Há alguns anos”, responde. “Sou primo de Kate.”

“Mesmo? Não sabia disso.”

Ele assente alegremente. “Ela sugeriu que viesse aqui para a Pousada para relaxar e descansar e acontece que foi a melhor coisa que já fiz na minha vida.”

“Então, gosta disso?”

“Gosto. É diferente de onde Kate e eu crescemos em Denver, mas tem seu próprio charme. Há muito o que fazer e a família de Gabby está aqui. Fazia mais sentido me mudar.”

“Como seus pais se sentem sobre isso?”

Larissa, o espírito com que falei durante a sessão, entrou na sala e estava de pé em um canto, observando-me. Não está falando.

“Meus pais faleceram quando era muito pequeno. Os pais de Kate me criaram.”

“Sinto muito por ouvir isso”, respondo, mantendo Larissa na minha visão periférica. “Também perdi meus pais quando era um bebê. Minha avó me criou.”



“Interessante”, responde Rhys. “Bem, os pais de Kate moram na Irlanda agora, então somos apenas Kate e eu aqui nos Estados Unidos.”

“E você se encontra aqui, com uma família grande maravilhosa.”

Rhys e Gabby sorriem amplamente. “Essa é uma bonita maneira de ver as coisas”, diz Gabby.

“Preciso falar com você, Mallory”, diz Larissa, mas tento ignorá-la. Esta noite é para Beau e sua irmã, passar o tempo com eles. Não quero ter que lidar com isso hoje à noite.

Não hoje, Larissa.

Ela sacode a cabeça com firmeza. “É importante.”

Como um pedaço de couve de Bruxelas.

“Mal?” Beau diz, franzindo o cenho para mim.

“Sim?”

“Perguntei como estão as couves de Bruxelas.”

“Oh, estão boas.” Não posso experimentá-las. Larissa está agitada e não vai embora.

“O que há de errado?”, indaga, quando o meu telefone toca. O chamado é de Lena, provavelmente para conversar sobre o jantar com Srta. Sophia. Envio-a para o correio de voz e faço o meu melhor para sorrir para Beau.

“Nada. Amo couve de Bruxelas.”

“O que você está vendo?”, pergunta, abaixando o garfo.

E então ele se foi, junto com Rhys e Gabby e a comida na mesa. Só Larissa está aqui comigo.

“O que está acontecendo?”



“Não sei”, diz ela. “Sinto-me diferente.”

Franzo o cenho e viro minha cabeça, ouvindo. Apesar de entrar aqui com as paredes e portas fechadas, estou vendo e ouvindo mais do que nunca. Posso ouvir a voz de um homem, chamando de trás da casa.

“OuvIU isso?”

“Ah, sim”, diz Larissa. “Ele está chamando desde que estou aqui. Isso é normal.”

“Sabe quem é?”

“Não.” Ela balança a cabeça e olha ao redor da sala, como se estivesse esperando que alguém entrasse. “Às vezes acho que parece meu Douglas, mas não pode ser ele.”

“Por que não pode ser ele?”

“Porque se fosse ele, seria capaz de vê-lo, não?”

Pisco rapidamente, não tenho certeza de como responder.
Eu não sei.

Mas quero ajudá-la. E se for Douglas lá fora, também quero ajudá-lo.

“Irei ver.”

“Tenha cuidado”, diz ela. “Hoje é diferente.”

“Você pode sair da casa?”

“Só posso ir até os degraus de trás, não posso ir mais longe.”

Aceno e me levanto, dirigindo-me a parte de trás da casa em direção à voz alta de um homem, gritando. Não consigo entender o que ele está dizendo.

Atravesso a porta dos fundos e Larissa ainda está comigo. Ela fica nos degraus, torcendo as mãos na cintura, enquanto ando



pelo caminho alinhado de carvalhos em direção ao que suponho é o antigo quartel dos escravos.

“Olá?”, Grito. Há vários espíritos aqui. Duas crianças estão brincando na calçada. Uma mulher mais velha está balançando em uma cadeira na varanda de um dos pequenos edifícios dos escravos. Sua pele escura está enrugada, o cabelo branco de pé.

“Você não deveria estar aqui”, diz. Ela não é má ou está com raiva. Está tentando me avisar.

“Quem está gritando?”, pergunto, abrindo minha mente para que possa procurar. Srta. Sophia me disse para manter fechada, mas *quero* ajudar Larissa. Sei que posso ajudá-la.

“Esse jovem tem gritado em tormento por um século”, diz, seu rosto ficando triste. “Pobre menino.”

“Onde ele está?”

Ela franze a testa. “Ele está ali mesmo. Não pode vê-lo?”

Giro em círculo, olhando ao meu redor. A voz está ficando mais alta, mais frenética.

E então, lá está ele.

“Você é Douglas?”

Ele está sem fôlego, ofegante como se tivesse corrido 160 quilômetros.

“Sim.” Acena com a cabeça. “Não consigo encontrar Larissa. Ela está perdida.”

“Sei onde ela está”, respondo, ansiosa por finalmente haver algo bom que consiga fazer com o meu dom. “Posso levá-lo para ela.”

“Você pode?” Seus olhos se enchem de lágrimas. “Estive procurando em todos os lugares.”



“Ela está na casa.”

Seu rosto cai. “Não posso entrar lá.”

“O que quer dizer?”

“Tentei procurar na casa, mas não posso subir os degraus.”

Oh, Deus.

É de partir o coração. Por que isso aconteceria?

Mas antes que possa tentar ajudar ainda mais, a escuridão absoluta recai sobre nós. Não consigo ver minha mão a cinco centímetros do meu rosto.

“O que está acontecendo?”

O brilho vermelho está de volta. O mesmo do cemitério.

“Tenho que ajudá-lo”, digo a Douglas, que está olhando na direção da casa, seu rosto uma mistura de dor e saudade.

“É ela”, sussurra. Sigo em seu olhar e com certeza, Larissa anda com cuidado em nossa direção. Está assustada e esperançosa e então, de repente, estou de pé diante da minha avó.

“Oh, meu Deus.”

“Olá, meu amor”, diz.

“Você está aqui. Por que está aqui?”

“Porque precisa de mim.” Seus olhos estão tristes, torcendo o sorriso no rosto lindo. “Ele está aqui para te machucar, querida.”

“Quem?”

“Ele estava aqui antes”, acrescenta Larissa, sua voz tremendo. “Quando vi você antes, com as outras mulheres.”

“A sessão”, digo e ela balança a cabeça.

“Nunca vi mais ninguém na casa antes disso.”



“Ela não consegue ver os vivos?” Pergunto a vovó, que balança lentamente a cabeça.

Isso é estranho pra caralho.

“Cuidado com a linguagem”, diz vovó bruscamente.

“Encontrou Douglas?”, Pergunta Larissa.

“Sim”, respondo. “Ele está bem aqui.”

“Oh.” Seus olhos se enchem de lágrimas. “Não consigo vê-lo. Por que não posso?”

“Por que ela não consegue?”, pergunto a vovó.

“Porque está sendo punida por se lançar desse penhasco. Ambos estão sendo punidos.”

“Bem, isso é horrível.”

O brilho vermelho se intensifica. “Ele está vindo.”

“Quem?”

“Você sabe quem. Lembre-se de sua conversa com Sophia.”

E então tudo volta para mim rápido. O dia no cemitério e a história que Srta. Sophia me contou depois.

“Ele quer me matar.”

“Sim.”

“Da maneira como te matou.”

“Sim.”

“Você o vê?”, pergunto a ela. Ela inclina a cabeça para o lado, com surpresa.

“Você não pode?”

Olho de novo. “Só vejo os mortos.”



“Oh, não”, diz Larissa.

“Ele está vindo”, diz Douglas ao mesmo tempo.

“O que está acontecendo?” Grito, aterrorizada.

“Eles podem ajudá-la”, diz vovó. “Larissa e Douglas podem ajudar, mas você precisa se abrir completamente. Tem que aceitar o que é, quem você é.”

“Mas quero ajudá-los. Isso não é justo!”

“Ela está certa”, Larissa diz para mim. “Sua avó. Nós podemos ajudar.” Ela está calma agora, como se entendesse algo que antes não entendia. “É por isso que estamos aqui o tempo todo.”

“Não era para encontrar um ao outro”, Douglas acrescenta, como se pudesse ouvir Larissa. “Foi para ajudá-la.”

“Eles deveriam ter um ao outro”, digo suavemente a vovó, que simplesmente sorri e dá um tapinha em minha mão.

“Isso não é para ser, criança.”

“Você está viva, Mallory”, diz Larissa. “Você tem seu amor, que também está vivo e pronto para passar a vida com você. Nosso amor já está perdido. Deixe-nos ajudá-la.”

“Tudo o que precisa fazer é abrir sua mente”, diz vovó. “Mas, uma vez que você o faça, não há retorno. Estará permanentemente aberta e terá que aprender a viver com isso.”

“Outra alternativa é morrer”, respondo.

“Sim.”

Olho para Larissa e Douglas, depois para minha avó.

“Está frio.”

“Ele está tão perto”, diz Douglas. Já não tem medo. “Quero acabar com isso. Não quero mais ficar aqui.”



“Viva sua vida, criança”, diz vovó e pega minha mão. Sinto seu medo, seu amor.

“Sinto sua falta.”

“Eu sei. E estará comigo, mas não agora. Assim não. Abrace e lute de volta. Não permita que ele vença novamente.”

“Não.” Endireito meus ombros, inclino minha cabeça para trás e abro minha mente completamente, então caio no chão enquanto o vento gira em torno de nós. Larissa e Douglas se vaporizam, transformando em névoa azul que se move em torno do flash vermelho, cercando-o completamente e então o vermelho assume novamente.

“Eles não são fortes o suficiente”, grito, tentando ser ouvida pelo rugido do vento.

“Eles são”, insiste vovó. Seu cabelo está desarrumado em volta de sua cabeça, seu manto de prata rodando no vento.

“Estamos aqui!”

Srta. Sophia e Lena?

“Maldade desapareça!” Sophia grita e toma a mão da vovó, enquanto Lena leva a minha. Elas cantam, alto e aumentando o volume, palavras que nunca ouvi. Isso torna a luz vermelha fraca e o azul se intensifica e quando penso que o vermelho vai morrer, explode com raiva, enchendo o céu e o ar ao nosso redor, cercando-nos, derrubando-nos de costas.

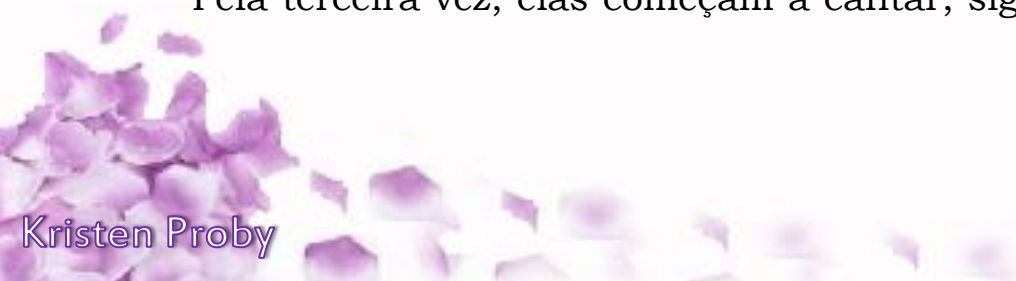
Não posso ver o azul agora.

“Junte-se a eles”, grita Lena.

“Não conheço o feitiço!”

“Apenas diga o que dizemos!”

E então faço, ouvindo atentamente e aprendendo o feitiço. Pela terceira vez, elas começam a cantar, sigo e me junto, minha



voz forte e alta. As quatro levitamos do chão, uma tempestade de vento, cercando contra a escuridão vermelha que grita de dor e retira-se.

As luzes azuis estão de volta, mais fortes e brilhantes e juntos avançamos até a luz vermelha explodir, como fogos de artifício, em um milhão de faíscas.

O vento desaparece. Ainda está morto enquanto retornamos à Terra. As luzes azuis voam acima de nós, depois se fundem e voam para longe.

“Eles finalmente estão juntos”, murmuro.

“E ele finalmente morreu”, diz vovó. Ela pisca rápido e cai de joelhos. “Oh Deus, Sophia. Vejo as meninas. Vejo a casa. Sei onde elas estão.”

“Diga-nos”, digo, segurando suas mãos. Mas não precisa. Em vez disso, posso ver tudo o que ela vê. Uma dúzia de meninas, talvez mais, acorrentadas à parede em um porão escuro. Estão nuas e frias.

Uma está morta.

A visão se afasta para que possa ver toda a casa e as placas de rua.

Sei onde estão.

“Como?”, Pergunto.

“Porque você se abriu”, diz vovó. “Mas não se preocupe. Este não é o trabalho da sua vida, foi o meu. E você acabou de me ajudar a terminar. Chame a detetive Williams e diga-lhe onde as meninas estão.”

“É isso?”



“É isso aí. Por enquanto.” Ela me abraça com força. “Você sempre verá os mortos. É uma médium e uma empática, Mallory. Pode ajudá-los, da maneira que ajudou Larissa e Douglas.”

“Eles me salvaram.”

“Você também os salvou.” Sorrio suavemente. “E está prestes a me ajudar.”

“Você? Por que precisa de ajuda?”

“Preciso seguir em frente”, ela diz e tira uma mecha de cabelo do meu rosto.

“Beau faz isso”, digo.

“Eu sei. Gosto dele.”

“Você o viu?”

“Claro. Disse-lhe que estaria aqui.”

“Nunca a vi.”

“Não precisou até agora.” Ela toca meu rosto. “Você é uma mulher bonita, talentosa e maravilhosa, Mallory. Quero que viva todos os momentos da sua vida. Quero que aproveite tudo.”

“Não quero que vá.”

“Eu sei.” Sorri gentilmente e olha para Srta. Sophia e Lena. “Mas, como antes, você está em boas mãos. E seu Beau será um parceiro maravilhoso e digno, querida.”

“Não quis dizer adeus antes. Não quero agora.”

“É hora, amor. É hora de deixar ir. Se me deixar ir, posso seguir em frente, estar com seu avô e seus pais.”

“E sua Melissa.”



As lágrimas enchem seus olhos e ela acena com a cabeça, esperança brilhando. “Esperei muito tempo para segurá-la novamente.”

Meu coração afunda. “Sou egoísta.”

Srta. Sophia e Lena estão cada uma ao meu lado e também posso sentir Beau comigo. Respiro fundo e limpo as lágrimas do meu rosto.

“Te amo, vovó.”

“Te amo, Mallory.”

Olho para a luz que aparece atrás dela. “Aí está. O caminho.”

Ela se vira para olhar e seu rosto se ilumina. “Oh, olhe para isso. Obrigada, querida.”

E com isso, afasta-se. Posso ver as formas das pessoas à sua espera. Eles a cumprimentam com abraços e amor e então a luz fecha e desaparece.

“Você é corajosa”, Beau sussurra no meu ouvido. Olho em volta, mas estou sozinha.

No entanto, não estou sozinha.

E é hora de ir para casa.



Capítulo 18

~ Beau ~

“Onde ela está indo?” Gabby pergunta enquanto Mallory levanta e sai lentamente da sala de jantar.

“Não sei”, respondo.

“Ela tem os olhos dilatados da mesma forma que tinha na noite da sessão”, Gabby diz enquanto todos nos levantamos e a seguimos pela cozinha até a varanda dos fundos.

Ela está falando com alguém, mas não consigo entender as palavras. Tudo o que sei com certeza é que não está aqui. Está em outro lugar.

E estou aterrorizado.

O telefone de Mallory toca em sua bolsa, então o pego e atendo.

“Lena, está acontecendo alguma coisa.”

“Eu sei, minha avó e eu estamos a caminho. Fique com ela. O que ela está fazendo?”



“Está saindo da casa”, respondo. “Está falando com alguém que não podemos ver. Parou na escada e está olhando para a parte de trás da propriedade.”

“Nós estaremos aí em dez minutos.”

Ela desliga e nunca me senti tão inútil na minha vida. “Não sei o que fazer.”

“Vamos protegê-la”, diz Rhys de pé, do outro lado de Mallory. “E a manteremos segura como fisicamente seja possível.”

“Mas é uma luta metafísica”, Gabby sussurra, observando com os olhos arregalados. “Graças a Deus, as crianças não estão aqui.”

Mallory anda pelo caminho que Gabby fez para os antigos edifícios dos escravos, para que os hóspedes pudessem vê-los e aprender sobre a história da nossa plantação e outros assuntos nesta área.

“Mallory, estou bem aqui”, digo, mas não há resposta. “Você está segura, baby.”

“Como ela não pode ouvi-lo?”, Pergunta Rhys com frustração. Ele é muito parecido comigo, um protetor. E quando alguém que nos interessa está lutando, *precisamos* ajudá-los.

“Não sei com certeza”, respondo, balançando a cabeça. A ventania começa.

“Não houve previsão de tempestade”, Gabby diz com uma careta.

Mallory se estende como se abraçasse alguém. Sua boca está se movendo com palavras, mas nenhum som está saindo. Seu cabelo vermelho é uma bagunça no vento e seus olhos estão obscenamente escuros.

“Estamos aqui!” Exclama Lena enquanto ela e uma mulher mais velha que supenho ser sua avó corre para nós.



“O que está acontecendo?”, Exijo.

“Ela está falando com os mortos”, diz Lena. “Esta é minha avó, Sophia.”

“Onde vocês estavam quando começou?”, Pergunta a mulher mais velha.

“Nós estávamos jantando.”

De repente, Mallory chicoteia seu olhar de volta para a casa e sacode a cabeça, *negando* algo.

“Nós temos que ir”, diz Sophia a Lena. “Você e eu devemos nos manter de mãos dadas enquanto seguramos a dela para se ancorar. Você canta o que eu cantar, apenas siga a minha liderança.”

“Se isso não for seguro—” começo, mas Sophia me interrompe.

“Ela vai morrer”, ela diz com ferocidade. “Ele está aqui para matá-la.”

“Quem?” Dou um passo atrás, atordoadado e entro em pânico de uma só vez. “Quem diabos está tentando matá-la?”

“O mesmo louco que matou sua avó”, diz Lena. “Ela está lutando por sua vida, Beau. Nós temos que segurar as mãos, mas *você* vai fazer melhor. Quero que você toque seus ombros e fique ao lado dela para que ela possa voltar para você, se necessário.”

“Agora”, diz Sophia e as três juntam as mãos e suas pupilas também ficam pretas.

“Jesus”, murmura Rhys e esfrega a mão sobre a boca. “Vou ficar de lado para estabilizá-los.”

Aceno com a cabeça e me movo atrás de Mallory, colocando minhas mãos em seus ombros. Todo músculo de seu corpo está rígido. O vento ainda gira em torno de nós e as três mulheres



falam, quase cantando em uníssono, mas não estão fazendo barulho.

“Nunca vi nada assim”, Gabby diz e desliza a mão para Rhys. “Acho que elas estão travando uma guerra.”

Concordo com a cabeça, meus olhos nunca deixando Mallory. De repente, Lena e Sophia piscam os olhos e acordam, olhando uma para a outra. Ambas caem em exaustão e Rhys dá um passo para deixá-las se apoiarem nele.

“Onde ela está?” Exijo, quando Mallory não pisca e volta pra mim imediatamente.

“Está dizendo adeus”, diz Lena com tristeza. “Mas matamos aquele pedaço horrível de merda.”

“Onde?” Gabby pergunta, olhando ao redor. “Não há mais ninguém aqui.”

“Não fisicamente”, Sophia diz e limpa a testa na manga. “Mas ele estava aqui.”

Uma lágrima desliza no rosto de Mallory.

“Para quem ela está dizendo adeus?”, Pergunto.

“Sua avó”, diz Lena.

Finalmente, Mallory pisca e toma uma respiração ofegante, caindo contra mim.

“Mal? Baby, está comigo?”

“Estou aqui”, diz, procurando freneticamente pelo telefone. “Tenho que ligar para a tenente Williams. Onde está o meu maldito telefone?”

“Quem?” Passo o telefone para ela, que passa os dedos na tela até encontrar o número que ela quer.



“Aquele doente de merda que sequestrou, estuprou e deixou meninas famintas, acabou de morrer e sei onde elas estão.”

“Putá merda”, Rhys diz em estado de choque.

“Sou Mallory Adams. Sei da localização das garotas desaparecidas.”

“Você está bem, Beau?”, pergunta mamãe algumas horas depois. Ela trouxe as crianças para casa, a fazenda, ajudou a se acomodarem e conversou com todos nós um pouco, antes que eu levasse uma Mallory exausta para o meu antigo espaço no celeiro.

“Não sei como estou”, respondo honestamente.

“Como está Mal?”

“Ela está dormindo lá no celeiro.”

“E por que não está com ela?”

Encolho os ombros e me inclino no balcão da cozinha, cruzando meus braços sobre meu peito. “Nunca me senti tão impotente como esta noite.”

“E você é o reparador”, diz com um aceno de cabeça. “Nem tudo neste mundo tem conserto, Beau.”

“É meu trabalho proteger minha família e trouxe uma médium para dentro de sua casa e isso assustou demais a todos nós.”

“Então, é culpa de Mallory?”

“Não disse isso”, respondo com frustração. “Mas ela não me disse o que estava acontecendo com o psicopata que a tinha



atacado. Não me contou como a avó morreu. Essas são algumas coisas muito grandes para esquecer de mencionar.”

“Talvez ela quisesse ser uma mulher curtindo um homem e não uma psíquica.”

“Ela é ambas as coisas”, respondo com uma careta.

“Isso faz você amá-la menos?”

“Isso me assusta”, respondo, fugindo da questão. “E se acontecer novamente? Ou, ainda pior, se colocar a família em risco? Não sei se posso continuar com isso se —”

Não consigo terminar o pensamento, mas Mãe concorda, entendendo.

“Sempre nos protegeu, Beau. Antes que seu pai morresse e ainda mais depois.”

“É meu trabalho.”

“Não, meu querido, não é seu trabalho.”

“Sou o mais velho e papai se foi. Claro que é meu trabalho cuidar de todos.”

“Mas e *you*?”, pergunta e bate o punho na bancada, chateada. “Você é um homem. É bem sucedido, inteligente e bonito, que merece amar uma mulher e ter filhos e tudo o mais que vem com isso. E ao invés de ter sua própria família, passou toda a vida adulta cuidando do resto de nós. Está tudo bem que pense em você para variar, Beau. Nós podemos cuidar de nós mesmos.”

“Não sou um mártir”, respondo, muito chateado. “Apenas estou fazendo o que é certo. E não sei se trazer Mallory para a nossa família é a coisa certa.”



“Sim, você sabe”, responde, mais suavemente agora. “Mas acho que tem medo de uma mulher, pela primeira vez em sua vida. Não por causa de seus dons incomuns, mas porque a ama.”

“Eu a amo”, murmuro. “Estou louco por ela.”

“Uma mãe sabe dessas coisas”, diz com um sorriso. “O que pode estar errado em trazer a mulher que ama para sua família?”

“Ela me deixou de fora”, respondo imediatamente. “Estava em perigo e não me contou. Assim não é possível entrar numa relação.”

“Sempre voltamos para a confiança, não é?”

Aceno com a cabeça e aperto a ponta do meu nariz. “Sempre. A ironia é que Mal e eu falamos sobre a importância da honestidade e da confiança desde o início do nosso relacionamento.”

“E esta noite se sente traído.”

“Deveria estar preparado”, respondo me afastando do balcão e indo para cozinha. “Deveria saber o que estava acontecendo para poder ajudá-la.”

“Você a *ajudou*.”

“Mas não poderia defendê-la contra o cara tentando matá-la.”

“Eu não precisava de você.”

Ambas as nossas cabeças se dirigem para a porta aberta onde Mallory está de pé, observando-nos com os olhos cansados, as mãos firmemente apoiadas nos quadris.

“Não era sua luta”, diz.

“Vou sair”, mamãe diz com um sorriso. Caminha até Mallory e beija seu rosto, depois a puxa para um abraço. “Estou tão aliviada que está a salvo.”



“Obrigada.”

Mamãe pisca para mim, quando nos deixa sozinhos na cozinha.

“Pensei que dormiria por um tempo.”

Ela assente com a cabeça e entra, fechando a porta atrás dela. “Acordei e você não estava lá.”

“Sinto muito.”

“Não, você não sente.” Sorri com tristeza e fica no balcão do café da manhã.

“Então, pode ler minha mente agora?”

“Não.” Ela balança a cabeça. “Mas posso ler linguagem corporal e expressões faciais tão facilmente se estiver próxima a pessoa e você não se arrepende. E tudo bem. Você precisava ficar sozinho.”

“Quanto você ouviu?”

“Bastante.” Ela olha para a bancada por um momento, como se estivesse reunindo seus pensamentos e quando olha para mim, há tanta tristeza em seus olhos violetas que me faz querer segurá-la e dizer que tudo ficará bem.

Mas não sei se vai ficar bem.

“Assustei você hoje.”

“Essa poderia ser a frase do ano.”

Ela assente com a cabeça.

“Preciso dizer algumas coisas, mas primeiro quero dizer isso: se você quiser terminar e ficar como amigos depois de tudo o que aconteceu hoje à noite e depois do que estou prestes a dizer, entendo completamente.”

Não estou me divertindo com você.



Inclino contra a bancada e aceno com a cabeça. “Está bem.”

“Ok.” Ela respira fundo e deixa sair novamente. “Gostaria de explicar o que aconteceu hoje à noite. Não entendi tudo até que realmente aconteceu e as peças começaram a se juntar nas duas últimas semanas.”

“Na noite em que fiz a sessão aqui, vi uma escuridão. Essa é a única maneira de explicar. Ele apareceu rápido e se foi tão rápido porque fechei a porta da minha mente. Nada disso tinha acontecido antes e descartei como sendo algo aqui da Pousada, como um espírito.”

“Então, no dia em que fui ao cemitério com a Srta. Sophia e Lena, a escuridão voltou, mas mais forte. E Srta. Sophia sabia o que era porque tinha visto isso antes. Foi o homem que matou minha avó, anos atrás.”

“Ele havia sido libertado da instituição psiquiátrica e voltou a sequestrar e torturar meninas. Ele era um poderoso psíquico, que me atacou porque assumiu que por causa de quem era minha avó, que eu participaria e tentaria ajudar as autoridades a encontrá-lo.”

“E por que não ajudaria?”, Pergunto.

“Porque esse não é o meu dom. Não consigo ver os vivos psiquicamente como fazia minha avó. Foi assim que ela ajudou a encontrar muitas crianças perdidas. Só posso ver os mortos. Então, depois do encontro no cemitério, Srta. Sophia me deu mais detalhes sobre a morte da minha avó e estava pesquisando como deveríamos avançar com o que estava acontecendo atualmente. Colocou um feitiço protetor sobre mim e estava me banhando em um monte de chás nojentos como proteção também.”

“E você pensou que eu gostaria de estar informado para que também pudesse mantê-la segura?”



“Não sei como poderia ter feito isso”, ela responde. “Você teria se preocupado, mas o cara em Nova York não era uma ameaça física; ele estava na minha cabeça.”

Balanço a cabeça no ritmo que ela fala.

“Entendo se não quer que eu esteja perto de sua família, mas posso prometer-lhe que nunca a colocarei em perigo. Não sou normal, Beau e nunca serei. Descobri que posso fazer coisas boas com meu dom. Não estou dizendo com isso que estou entrando no negócio e procurando um programa de televisão, mas haverá momentos quando terei que voltar minha atenção para alguém que você não pode ver para poder ajudá-los.”

“Esse não é o meu problema —”

“Deixe-me terminar.” Ela levanta a mão e paro de falar, em vez disso, ouço. “Não sou normal. Mas eu te amo tanto que sofro com isso.”

Quero me apressar em torno desta ilha e tomá-la nos meus braços para tranquilizá-la, mas espero, dando espaço para terminar.

“Queria te contar há um tempo, mas tive medo. É estúpido”, diz e impacientemente arranca a lágrima de seu rosto. “A vida é muito preciosa e curta para não dizer o que quer, então estou dizendo isso. Não guardei a informação para irritá-lo ou porque não confiei em você. Só —” Ela encolhe os ombros, como se estivesse tentando encontrar as palavras. “Simplesmente não sabia o *que* dizer.”

“Tudo”, respondo e finalmente vou até ela. Inclino seu queixo para que possa olhar em seus olhos. “Quero que você me conte *tudo*. Especialmente se dói ou te assusta. Fiquei tão desprevenido e com medo por você esta noite; pensei que iria te perder.”

“E se não fosse pela minha família, poderia ter perdido.”



O pensamento dá voltas ao meu estômago. “Você é tudo para mim, Mallory. Não é *anormal*. Só pode fazer coisas que os outros não podem.”

“Acredita em mim?” Sussurra, fazendo-me franzir a testa.

“O que quer dizer?”

“Sei que você não é um homem tolo e que foi condescendente, especialmente no início. Mas Beau, preciso que acredite em mim.”

“Não te amo, *apesar* de seus dons Mallory. Te amo e ponto. No final, não é isso o que todos queremos? Alguém para nos escolher, para nos amar, não importando as circunstâncias?”

Ela assente com a cabeça, deixando as lágrimas caírem sem controle sobre seu rosto.

“Você é uma mulher mágica, linda e incrível, Mallory e amo tudo em você. Confio em você.”

“Sou uma sortuda”, ela diz com um sorriso molhado, fazendo-me sorrir.

“Sou mais”, respondo, finalmente puxando-a para um abraço.

“E você me tem”, diz, contra meu peito. “Você é minha casa, Beau. Depois que vovó seguiu em frente, tudo o que queria fazer era chegar em casa para você.”

“O que me leva ao que queria falar mais cedo”, respondo e me afasto um pouco para que possa ver seu rosto. “Quando for hora de me mudar para a nova casa, gostaria que se mudasse comigo.”

Seu rosto se ilumina. “Amo sua casa.”

“Gostaria que fosse nossa casa.”



“Oh.” Ela toma uma respiração profunda e limpa. “Tem certeza?”

“Nunca tive mais certeza. Você também é minha casa.”

Ela engole e assente com a cabeça. “Gostaria disso. Mas tenho que ajudar no jardim?”

“Não, querida, queremos comer os vegetais. Não os matar.”

Ela dormiu como um bebê a noite toda, enrolada em volta de mim. Eu não dormi nada. Em vez disso, segurei-a, curtindo o seu calor, o cheiro de seus cabelos e o jeito doce de arrastar sua mão subindo e descendo na minha lateral.

Não consigo imaginar o olhar em seu rosto enquanto ela estava atrás da pousada, lutando contra uma força que não conseguia ver fora da minha cabeça. Não estou confortável com o pensamento de não poder protegê-la de tudo.

Amo-a.

Mas estou acostumado a conduzir, bem, tudo.

Não que uma mulher seja algo para ser conduzido. Minha mãe arrancaria minha pele, se me ouvisse dizer algo assim.

Assim que vejo o amanhecer afasto-me dos braços de Mallory, visto as roupas de ontem e vou ao cemitério.

Não estive nesse local desde que meu pai faleceu. Nunca houve necessidade.

Mas poderia usar seu conselho agora.



“Você morreu muito cedo”, murmuro e sento no banco diretamente em frente a sua lápide. “Embora, qualquer momento teria sido muito cedo.”

Está quieto hoje. O céu está claro e cheio de rosa e roxo com o sol nascente.

“Não sei o que fazer com ela.”

E nem estou inteiramente certo de que tenho dúvidas. Pedi a ela para morar comigo, pelo amor de Deus. Não é como se eu quisesse terminar.

Absolutamente não.

Mas estou inquieto.

Sou tão maníaco por controle, que estar com uma mulher que não precisa de mim o tempo todo me enfraquece?

Não pensaria assim. Amo que ela seja forte e independente.

E o que, droga de inferno, estou fazendo no túmulo do meu pai? Não é como se pudesse ver os mortos. Esse é o show de Mallory.

Pergunto-me se ela o viu?

Esse é um pensamento inquietante.

Esfrego minha mão sobre o meu rosto e me levanto para sair. Não há nenhuma resposta aqui.

“Oi”, diz Mallory com um sorriso, surpreendendo-me.

“Bem, oi. Acordei você?”

“Não.” Ela olha para a lápide e depois para mim. “Tenho alguém comigo, que gostaria de conversar com você.”

Franzo a testa e olho em volta, mas não há mais ninguém aqui.



“Quem seria?”

Ela olha para a esquerda dela, a poucos metros de onde estou e acena com a cabeça.

“Seu pai.”

“Isso é impossível”, respondo. “Meu pai está morto.”

Ela suspira e balança a cabeça, seus olhos se enchem de tristeza. “Você não acredita, Beau. Não acredita completamente.”

“Mal —”

“Apenas segure sua moeda e pense em seu pai. Venha me encontrar, quando tiver tudo resolvido.”

Ela se vira para sair e quero segui-la, mas em vez disso, coloco minha mão no bolso e encontro a moeda que sempre carrego. Você pensaria que, como a seguro sempre, a desgastaria.

“Você sempre foi o meu filho mais obstinado.”

Minha cabeça dispara ao som da voz que nunca esquecerei.
“Putá merda.”

“De fato.”



Capítulo 19

~ Beau ~

“O que está te consumindo, filho?”, Pergunta meu pai e tenho que respirar fundo, balanço minha cabeça e esfrego meus dedos sobre a moeda no bolso, sem ter certeza de que não estou bêbado.

Ou adormecido.

“Você não está falando comigo?” Pergunta com um sorriso.

“Não tenho certeza de que está realmente aqui”, respondo.

“Estou aqui”, diz e se senta no chão em sua lápide, inclinando-se contra ela. Ele está vestindo seu jeans antigo favorito e seu moletom da Universidade de Tulane. E é tão real, poderia alcançá-lo e tocá-lo. “E conheço você. Está chateado.”

“Não estou”, respondo e me sento no banco em frente a ele. “Por que ficaria chateado?”

“Porque encontrou algo que não pode consertar ou manipular.” Encolhe os ombros. “Compreendo. Eu era assim. Era meu trabalho assegurar que sua mãe e meus filhos estivessem seguros e prover todos.”

“Você sempre fez isso”, respondo.

“Houve momentos que fiquei confuso, Beau. Sou um homem, assim como você. Você é um homem poderoso, com uma quantidade infinita de recursos na ponta dos dedos, mas haverá momentos que também ficará confuso. Porque é um homem.”

“Deveria ser o chefe da nossa empresa e da nossa família.”

“Você está fazendo um bom trabalho”, diz e simplesmente fico quieto. Estou perplexo e não tenho vergonha de sentir meus olhos se encherem de lágrimas. “Você achou que eu pensaria diferente?”

“Não, pensei, desde que você morreu, que se você pudesse ver o que Van, Eli e eu estivemos fazendo com a empresa, se aprovaria.”

“Estou tão orgulhoso de vocês três, Beau. De todos os meus filhos. São pessoas inteligentes, felizes e bem sucedidas. Não vou ao escritório com frequência, vou ser sincero. Um homem deve aproveitar sua aposentadoria.”

Não posso deixar de rir e agitar minha cabeça. “Meu Deus, você está realmente *aqui*.”

“Estou sempre por perto.” Ele inclina a cabeça para o lado. “Gosto de ficar perto de sua mãe. Não porque ela precisa de mim, mas porque é meu coração e ao seu lado é onde deveria estar. Mas checo todos vocês de vez em quando.”

“Você conversou com Mallory?”

Ele sorri brilhantemente e acena com a cabeça. “Ela é uma garota doce, sua Mallory.”

“Ela é”, concordo, pensando em seu sorriso gentil, sua gentileza.

“E ela te preocupa”, ele acrescenta.



“Não sei o que estou sentindo”, respondo e esfrego minha mão no rosto. “E isso é novo para mim.”

“Bem, isso é amor, filho”, diz e bate o joelho com uma risada. “Você está com quase quarenta anos e só agora o encontrou.”

“Tenho apenas trinta e sete”, respondo. “E encontrar o amor nunca esteve no topo da minha lista de prioridades.”

“Foi minha culpa”, diz. “Pressionei você demais para a empresa.”

“Não, você não pressionou”, interrompo. “Eu adorei. Ainda adoro. Não me arrependo de um minuto que passei com você no escritório. Ensinou-me mais do que já aprendi na faculdade. Só queria que ainda estivesse aqui, então ainda poderia te ligar com perguntas.” Engulo com força. “Sinto sua falta, papai.”

“Eu sei”, diz ele. “Sinto falta de todos vocês, também. Posso ver você, mas nem sempre posso falar com você e isso dói. Mas estou aqui, Beau. Estarei aqui por algum tempo ainda.”

“Mallory poderia ajudá-lo, se quisesse seguir em frente.”

Para minha surpresa, ele apenas balança a cabeça, mas depois sorri muito. “Você *acredita* nela.”

“Bem, ela não é louca. Claro que acredito nela. Mas, sou um tipo de homem preto e branco. Não vivo na área cinzenta da vida e se não posso ver com meus próprios olhos, bem, acho difícil comprar.”

“E, no entanto, aqui estou.”

“Graças a ela”, termino por ele e empurro os dedos pelo meu cabelo.

“Pare de pensar demais”, diz. “Você é o mais analítico dos meus filhos. Pensa demais e, acima de tudo, é um maníaco por controle. Isso é ótimo com negócios, mas não no amor. Ela não é um trabalho, é uma mulher. Você vai estragar tudo de vez em



quando, posso te garantir. Ela ficará louca e talvez até magoada. Mas deixe-me dizer-lhe algo, Beau, amá-la será a melhor coisa que já fez em sua vida. Independentemente de todas as minhas realizações enquanto estava aqui, ser casado com sua mãe foi a melhor parte de mim.”

“Nós sabíamos disso”, respondo bruscamente. “E ela sabia disso.”

“É assim que deve ser. Então, vou lembrá-lo de algo que sempre disse, quando eram crianças — você não pode controlar o vento, mas pode ajustar suas velas. Isso se aplica mais nos relacionamentos do que em qualquer outra parte da vida, meu filho. E mesmo que não tenha se apaixonado por uma marinheira, a metáfora ainda se aplica.”

Nós rimos juntos e é bom demais, não quero deixar isso. Ainda não.

“Ela definitivamente não é marinheira.” Sorrio, observando o homem que amo tanto e sinto mais falta do que as palavras podem dizer. “Você está bem, papai?”

“O que quer dizer?”

“Onde você está. Está seguro? Está feliz?”

Seus olhos de avelã se suavizam. “Sabe, sua Mallory fez a mesma pergunta a sua avó quando a viu. Vocês dois são mais parecidos do que pensa. Estou perfeitamente seguro e estou feliz por enquanto. Você mencionou que Mallory poderia me ajudar a seguir em frente, mas não estou pronto. Vou esperar pela minha querida. E espero que ela esteja aqui com você por muito tempo.”

“Eu também”, respondo com um aceno de cabeça. “Será a última vez que te vejo?”

Ele respira fundo e olha para o alto dos carvalhos, o céu azul do amanhecer e depois de volta para mim. “Não, estarei por perto.



Mas não precisa vir ao cemitério para falar comigo. É bastante deprimente, não acha?”

Dou uma gargalhada. “Acho que é. Pergunto-me por que as pessoas fazem isso? Talvez tenha algo com ver o seu nome e saber que está enterrado aqui.”

“Mas não estou”, diz com uma piscada. “Não estou a seis pés abaixo da terra. Estou cuidando da minha família.”

“Posso te tocar?”

Ele segura a mão. “Ajude um velho a sair do chão.”

Pego sua mão e sinto-a igual quando vivia. Forte. Puxo-o para cima e imediatamente estou em seus braços. Meu pai sempre foi um abraçador e não percebi até agora o quanto senti falta disso.

“Precisava disso”, murmuro enquanto ele se afasta.

“Eu sei”, diz e pega meu ombro. “Agora, procure a sua menina e conserte as coisas com ela. Eu amo você, Beau.”

“Eu também te amo, papai.”

Volto para o celeiro, esperando encontrar Mallory.

Não fico desapontado. Acho-a na cozinha, arrumando um buquê de Não Esqueça de Mim em um vaso.

“Oi”, digo.

“Olá”, ela responde e sorri rigidamente. “Como foi sua conversa?”

Agito minha cabeça. “Não acho que tenho palavras para descrevê-la ainda.”



Ela assente e coloca o vaso de flores na mesa. “Vou levá-las para Gabby antes de partirmos, para que ela e os hóspedes possam apreciá-las.”

“Foi simpático da sua parte colhê-las.”

“Tinha que descarregar alguma agressividade e percebi que arrancar flores da terra é uma boa maneira de fazer isso.”

Cruzo os meus braços e observo quando ela se vira para mim, ergue o queixo e acaricia seus ombros como se estivesse se preparando para dar um golpe.

A culpa é minha.

“Devo-lhe um pedido de desculpas, Mallory.”

“Diria que você deve”, diz com um aceno de cabeça. “Então vamos ouvir isso.”

Quero puxá-la para os meus braços e beijá-la sem fôlego, mas em vez disso me encosto no balcão, de braços cruzados e começo a falar.

“Não é que não acreditei em você, Mal. Como *não* poderia acreditar em você? Especialmente depois da noite passada. Em primeiro lugar, acreditei que *você* acreditava. E isso foi bom o suficiente para mim. Sabe, sou um homem analítico. Vivo em um mundo com absolutos. É preto ou branco. Há muito pouco espaço para uma área cinza.”

“E, além disso, sou um solucionador de problemas. Seus dons te esgotam e, às vezes, eles te assustam e a *machucam* e não há nada que eu possa fazer para ajudá-la. Não estou confortável com isso.”

“Você me ajuda”, diz ela. “Há um motivo para não o ler Beau. Você é meu chão e é meu lugar seguro. Senti você comigo na noite passada, quando estava lutando contra a escuridão e foi você quem me puxou de volta. Precisei de você. Não tenho que me



proteger quando estou com você. Sou apenas uma mulher, não uma mulher psíquica, quando estamos juntos. Isso é o que você traz para a minha vida e é isso que *deveria* ser para mim.”

“Estou aprendendo isso”, respondo. Não consigo mais tirar as mãos dela. Lentamente vou até ela e passo meus dedos em seu rosto. “Desculpe por ter sido um idiota. Não posso prometer que nunca mais serei um, mas nunca mais te magoarei intencionalmente.”

Ela sorri, gira os lábios na minha palma e beija-a. “Desculpas aceitas. E peço desculpas também.”

“Pelo quê?”

“Por fazer com que se sentisse de fora. Não queria fazer isso.”

“Eu sei.”

“Você sabe?” Ela está observando meus lábios agora e o humor mudou de apreensivo para de desejo.

Eu a quero.

Deslizo a ponta do meu polegar sobre o lábio inferior, depois o substituo pelos meus próprios lábios, varrendo para frente e para trás, mergulhando no sabor dela. Ela fixa as mãos nos meus quadris, amassando minha camisa enquanto devoro sua boca.

“Não consigo tirar minhas mãos de você.”

“Isso é bom”, murmura enquanto pego sua bunda e levanto-a para mim. Ela envolve as pernas ao redor da minha cintura e enterra o rosto no meu pescoço, beijando e mordendo. Não estou mais semiduro. Giro e coloco-a na bancada, deito e tiro suas calças jeans.

“Preciso de você.” Minha voz é rude. Ela consegue tirar o jeans e chega em minhas calças também. “Nunca vou ter o suficiente.”



“Isso é conveniente”, responde enquanto suas mãos deslizam para minha bunda. “Já falei que você tem um bunda incrível?”

“Hoje não.”

Ela morde o lábio inferior. “Ótima bunda.”

“Você tem um bunda fenomenal”, respondo enquanto me abrigo entre suas pernas e simplesmente deixo meu pau escorregar entre suas dobras molhadas. “Peitos lindos.” Sugo um e depois o outro. Sua cabeça cai de volta com um suspiro de prazer. “A pele mais suave que já vi.”

“Óleos de Jojoba e Melaleuca”, murmura, fazendo-me sorrir.

“Eles funcionam.”

“Eu sei.” Ela suspira quando chego perto e esfrego levemente a ponta do meu pau sobre seu clitóris. “Você é realmente talentoso com isso.”

“É uma ferramenta multifuncional”, respondo e deslizo dentro dela. “Maldito inferno, você está molhada, docinho.”

“Sua culpa”, diz com um suspiro, arqueando suas costas. “Você é sexy.”

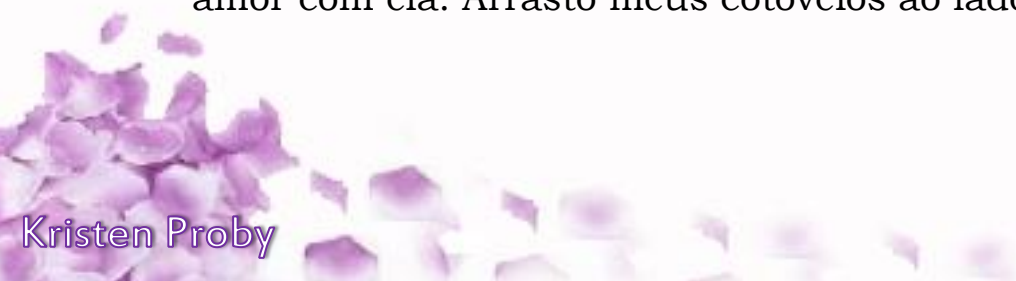
A mão dela vai de seu peito para seu centro, pressionando seu clitóris e depois na base do meu pau.

Ela aperta em volta de mim e é quase mais do que posso aguentar.

“Não tão rápido”, balanço e puxo a mão para beijar seus dedos. “Ainda não estou pronto para gozar.”

“Não?”

“Não.” Pego e a carrego, ainda dentro dela, até o quarto e nos deitamos na cama. Não quero fodê-la sem sentido, quero fazer amor com ela. Arrasto meus cotovelos ao lado de sua cabeça e ela



embala minha pélvis entre suas coxas e ficamos assim por um momento, olhando nos olhos um do outro. “Eu te amo muito, Mallory.”

Sua testa franze de surpresa e as lágrimas se acumulam em seus lindos olhos azuis.

“Não chore.”

“Vejo o amor”, diz ela. “Vejo em seus olhos e sinto isso quando me abraça, mas ouvir é uma coisa completamente diferente.”

“Eu disse ontem à noite,” lembro-a.

“Sim e então senti como se as coisas tivessem mudado durante a noite, como se tivesse a chance de realmente pensar sobre o que sou e estava tendo dúvida.”

“Não era dúvida”, respondo e passo os dedos pelos cabelos. “Estava apenas confuso, penso demais. Papai me disse para cortar essa merda e curtir você.”

“Amo seu pai”, ela diz com um sorriso.

“Amo você”, sussurro contra seus lábios. “Você se acostumará a ouvir porque planejo dizer isso todos os dias, apenas para lembrá-la.”

“Isso é adorável”, diz. Movo meus quadris lentamente, puxando para fora e depois empurrando de volta para dentro e ela suspira.

“Isso é adorável?”

“Não, isso é fantástico”, diz. “É como se tivesse sido feito apenas para mim.”

“Porque fui, docinho.”



Capítulo 20

~ Mallory ~

Três meses depois

“Você deve ir”, digo a Shelly depois que ela embala a compra de um cliente e guarda alguns itens que outro cliente decidiu não levar. “É véspera de Natal. Vá passá-lo com sua família.”

“Você tem certeza?” Ela franze a testa e olha sobre a loja. “Parece estar acalmando, mas pode ficar cheio novamente. As pessoas têm um ano inteiro para planejar o Natal e, no entanto, parece que todos aguardam a noite de Natal para que possam entrar em pânico.”

“Bem, não vou reclamar muito porque foi um dia lucrativo.” Sorrio e pego o envelope que já tinha destinado para minha auxiliar e passo para ela. “Feliz Natal.”

Ela abre o envelope e olha para mim com choque. “Isso é muito.”



“Você merece um bônus”, respondo e puxo-a para um abraço. Estou muito menos preocupada em ser tocada atualmente. Embora vovó estivesse certa e as minhas paredes estejam permanentemente baixas agora, estou aprendendo a lidar com esse novo modo de vida.

Parte de mim queria tê-lo feito há muito tempo. É muito menos estressante.

“Obrigada”, diz Shelly. “Trouxe-lhe uma pequena coisa.”

Ela desaparece no escritório, depois volta com uma pequena sacola de presente vermelha.

“Obrigada.” Estou ridiculamente comovida com seu presente e ainda não o tinha aberto. Sinceramente, gosto de Shelly e estou tão feliz por tê-la na minha equipe.

“Abra”, diz com um sorriso.

“Ok.” Ponho de lado o tecido dourado e encontro um belo raminho de visco. “Oh, isso é lindo.”

“Sei que é tradição no Natal, mas também aprendi que é para boa sorte e um talismã do amor. Pensei que seria perfeito para sua nova casa.”

“É absolutamente perfeito”, concordo e abraço-a mais uma vez. “Obrigada. Sei exatamente onde vamos pendurá-lo.”

Shelly sorri e alcança sua bolsa de mão. “Você não vai ficar até tarde, vai?”

“Não, vou fechar em um minuto. Estou pronta para ir para casa também.”

Ela assente e acena enquanto sai. “Feliz Natal!”

“O mesmo para você!”



Coloco de volta o visco na sacola, depois faço a rotina de fechar, contando o dinheiro do caixa, fechando os cartões de crédito e tirando o lixo.

Devemos ir à casa da mãe de Beau esta noite e amanhã para comemorar com a família e estou nervosa. É o nosso primeiro Natal juntos. Mas eles foram gentis o suficiente para também convidar Lena e Srta. Sophia para que todos pudéssemos estar juntos e isso me deixou ainda mais profundamente apaixonada por Beau e sua família.

E eu não sabia como isso era possível.

Bloqueio a porta da frente e viro para encontrar uma garrafa de óleo de lavanda suspensa no ar e depois ser jogada e quebrada contra a parede.

“Srta. Louisa!” Coloco minhas mãos nos quadris com frustração. “Você está fazendo isso há um mês. O que está errado?”

Ela nunca se mostra para mim, mas com certeza me deixa saber que está aqui. Esta não é a primeira vez que ela jogou algo e se tornou famosa por falar no meu ouvido, assustando-me.

“Se quer me dizer por que você está com raiva, venha falar comigo. Estou bem aqui.”

Fico quieta, ouvindo. Tudo está em silêncio novamente, mas ainda posso senti-la aqui.

De repente, ela sai do meu escritório, como se trabalhasse aqui e fosse me ajudar com um cliente.

“Olá”, digo, observando-a com atenção. “Você é uma mulher linda. E triste.”

Ela assente com a cabeça e olha em volta da loja, preocupação escrita por todo o seu lindo rosto.

“Fiz algo errado?”



“Não sei por que está aqui”, ela diz, surpreendendo-me. Sua voz é suave e feminina. Ela está vestindo um longo vestido azul com um avental e seus cabelos loiros estão presos num coque.

“Sou dona desta loja”, respondo.

“Tenho tentado fazer você sair”, diz. “Não quero um fantasma no meu lugar. E você continua movendo as coisas.”

Dou um passo atrás, completamente atordoada. Ela não sabe que está morta? Estou tentado me desligar dela e ignorá-la há três meses, desde quando tudo aconteceu na Pousada.

Mas estou aprendendo que ignorar algo, não o muda. E a Srta. Louisa obviamente precisa de mim.

“Desculpe, não queria entrar no seu caminho.”

“Não posso assar meus pães e doces com você no caminho.”

“Não, imagino que não possa.” Pisco e rapidamente tento decidir como vou lidar com isso. “Srta. Louisa, sabe em que ano estamos?”

“Em 1915, é claro.”

Put a merda.

“Sinto muito, Srta. Louisa. Deveria ter falado com você mais cedo, para tentar ajudá-la.”

“Não entendo o que está acontecendo”, responde com lágrimas em seus olhos.

“Sei disso agora e posso ajudá-la. Você se lembra de não estar aqui? Quero dizer, lembra-se da última vez que você foi a noite para casa?”

“Não”, ela diz, balançando a cabeça. “Estou sempre aqui. Às vezes subo no sótão, mas também há pessoas estranhas lá.”



“Não quero que tenha medo. Você não está em perigo. Mas tenho que lhe dizer que faleceu, Srta. Louisa. E está presa aqui.”

“Não, isso não pode ser verdade. Meu marido estará aqui a qualquer momento para me pegar.”

“Ele não estará aqui”, respondo suavemente. “Mas posso ajudá-la a seguir em frente para que possa estar com ele.”

“Você pode?”, ela pergunta, todo o rosto iluminado com esperança. “Sinto falta dele. Não o vejo em muito tempo.”

“Isso deve ser horrível”, respondo e respiro fundo, fecho meus olhos e sinto um redemoinho de ar quente. Quando abro meus olhos, a luz está atrás dela. “Aí está. Basta dar a volta.”

Ela olha para trás e seu rosto se ilumina com prazer. “Teddy! Finalmente está aqui para mim. Oh, obrigada!”

E com isso, atravessa a luz, e então se foi, da mesma forma que vovó.

Não há nenhum sinal dela aqui. A loja e o loft no andar de cima estão completamente silenciosos e, além de mim, vazios.

Feliz Natal.

Ando de volta reunindo minhas coisas e vou logo para casa. Está mais frio hoje, embora certamente não teremos um Natal com neve. A cidade está movimentada com pessoas apressando-se para passar a tempo com seus entes queridos, então demora um pouco mais que o habitual para chegar em casa, mas não me importo.

Quando entro em nossa casa, sou recebida com o calor da lareira e o amor de um homem muito especial. A casa está completamente equipada agora, terminamos a mudança. Pareceu demorar uma eternidade, mas agora parece que sempre vivemos aqui. Não posso acreditar em quão perfeito é para nós.

“Feliz Natal, docinho”, diz Beau quando entro na cozinha e o encontro preparando o jantar.



“Feliz Natal”, respondo, enquanto tiro minha jaqueta e a penduro numa banqueta, observo a cena diante de mim. “Pensei que iríamos jantar na sua mãe?”

“Bem, esse era o plano, mas decidi que prefiro passar só nós dois esta noite. Está tudo bem para você?”

“Claro, mas Lena —”

“E a Srta. Sophia vão para a casa da minha mãe”, responde com um sorriso.

“Bem, então sim, isso funciona para mim.”

Ele parece... *Nervoso*. O que é muito incomum para o meu Beau. Ele é o homem mais seguro que conheço.

“Você está bem?” Pergunto, enquanto ele me passa um copo de vinho e tomo um gole.

“Nunca estive melhor”, responde. “Você pode pegar meu copo enquanto eu levo nossos pratos à mesa?”

“Claro.” Sigo-o para a sala de jantar, onde ele colocou uma toalha preta sobre a nossa mesa de fazenda e adicionou velas e as flores Não Esqueça de Mim, com uma fina porcelana que eu nunca vi antes. “Isto está fantástico.”

“É Natal”, responde com um encolher de ombros. “E queria que estivesse bonito para você.”

“Você conseguiu”, respondo. “Sinto-me bastante mimada.”

“Você não é mimada”, diz e coloca meu cabelo atrás da minha orelha. “Você deve ser prestigiada com frequência.”

“Não vou discordar”, digo com uma risada. “O que você fez para nós?”

“Lasanha com pão e salada.”



“Isso parece *incrível*. Estou morrendo de fome.” Coloco meu guardanapo no colo e como uma porção de salada. “Estes tomates estão fantásticos. Eles são do jardim, certo?”

“São.”

Sorrio e continuo comendo, não alheia que ele se mexe em seu assento e come pouco do jantar. Mas se ele quiser compartilhar o que está em sua mente, fará isso em seu próprio tempo. Isso é algo que aprendi sobre Beau. Ele precisa se acalmar um pouco e então vai falar comigo sobre isso.

Então apenas continuo a desfrutar da nossa refeição na Noite de Natal e da linda mesa que ele colocou para nós.

“O negócio foi bom hoje. Estivemos ocupadas o dia todo. Shelly nos deu um raminho de visco para a nossa casa,” digo e tomo um gole de vinho. “É para sorte e amor. Acho que vou pendurá-lo no quarto.”

“Foi simpático da parte dela”, ele responde e de repente levanta o copo e toma minha mão livre na dele.

Aqui vamos nós.

“Ia esperar para fazer isso depois do jantar, mas parece que esta é uma situação em que minhas habilidades de paciência são inexistentes.” Ele sorri e afasta o jantar dele e faço o mesmo, ansiosa para ouvir o que ele tem que falar.

“Que se passa?”

“Sei que não nos conhecemos por muito tempo, Mallory. Mas também sei que adoro você. Meu único arrependimento em relação a nós vivermos juntos, é que não o fizemos mais cedo. Disse uma vez que você mudou o foco da minha, mas agora percebo que tudo está mais claro do que nunca.”

“Você é uma mulher incrível. Amo você tão ferozmente que isso me assusta às vezes. Se eu perder você, bem...” Ele balança a



cabeça como se o simples pensamento fosse mortificante. “Nem consigo ter o pensamento, de que poderia perder você.”

“Você faz todos os dias, o melhor dia da minha vida.”

Ele põe a mão em seu bolso e tira um maravilhoso solitário de diamantes.

“Uau”, murmuro.

“Case comigo Mallory. Deixe-me amar você, todos os dias, pelo resto de nossas vidas e aconteça o que acontecer depois de termos partido. Seja minha parceira, minha amante e minha melhor amiga.”

Ele estende a mão para limpar uma lágrima do meu rosto. Não posso falar. Estou tão surpresa, que tudo o que posso fazer é olhar para os olhos dele.

“O que está pensando, amor?”

“Que vou ficar realmente chateada se isso for um sonho.”

Ele sorri e beija meu rosto, depois meus lábios e recua para que possa colocar o anel no meu dedo.

“Isso é um sim?”

“Oh, meu Deus, sim!” Pulo em seus braços e abraço-o com força. “Nunca quis nada além disso.”

Ele beija o topo da minha cabeça. “Não quero um longo noivado. Parece que não sou tão paciente como pensei que era.”

Inclino-me para trás para beijá-lo diretamente na boca e depois admiro o diamante redondo no meu dedo. “Isso é lindo.”

“Foi da minha avó”, ele responde e mantém contra a luz. “Tem pouco menos de três quilates e pode redefini-lo como quiser.”



“Eu o amo do jeito que é”, digo e beijo-o novamente. “Posso sentir o amor que foi compartilhado com esse anel. Não quero mudar nada.”



Epílogo

~ Benjamin Preston ~

“Está pronto para isso?” Eli pergunta a Beau com um tapinha no ombro. Estamos de pé no altar, no quintal de Beau, esperando que as meninas caminhem pelo corredor. “Você tem tempo para desistir.”

“Não vou desistir de porra nenhuma”, diz Beau revirando os olhos. “O noivado já foi suficientemente longo.”

“Você ficou noivo por um mês”, Declan o lembra. “E tem sorte que está quente o suficiente aqui fora hoje. Você não poderia ter esperado até a primavera?”

“Não”, Beau diz e envia a seus irmãos um olhar. “Não poderia.”

Apenas sorrio e fico em silêncio, da maneira que costumo fazer. Estou esperando que as meninas caminhem pelo corredor, assim vou ter um vislumbre da mulher por quem estou apaixonado, desde sempre.



A música começa e primeiro vem a melhor amiga de Mallory, Lena. Ela está com o vestido de dama de honra rosa, sorrindo feliz. Ela é muito bonita, mas não é meu tipo.

Só uma mulher é o meu tipo.

E ela agora está olhando diretamente para mim.

Savannah Boudreaux mantém seus olhos nos meus, enquanto anda lentamente em seu bonito vestido rosa, segurando um buquê de flores. Nunca vou lembrar o que ela usou hoje, mas nunca vou esquecer a maneira como parece.

Ela é linda.

É tão poderosa e doce como pode ser.

E nunca será minha.

